

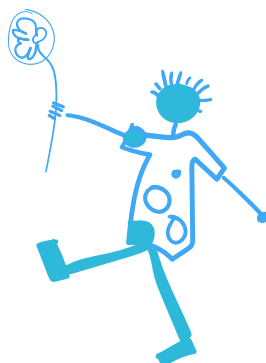
caderno de ferramentas

soluções de primeira infância em espaços públicos
e modos ativos de deslocamento em Aracaju



caderno de ferramentas

soluções de primeira infância em espaços públicos
e modos ativos de deslocamento em Aracaju

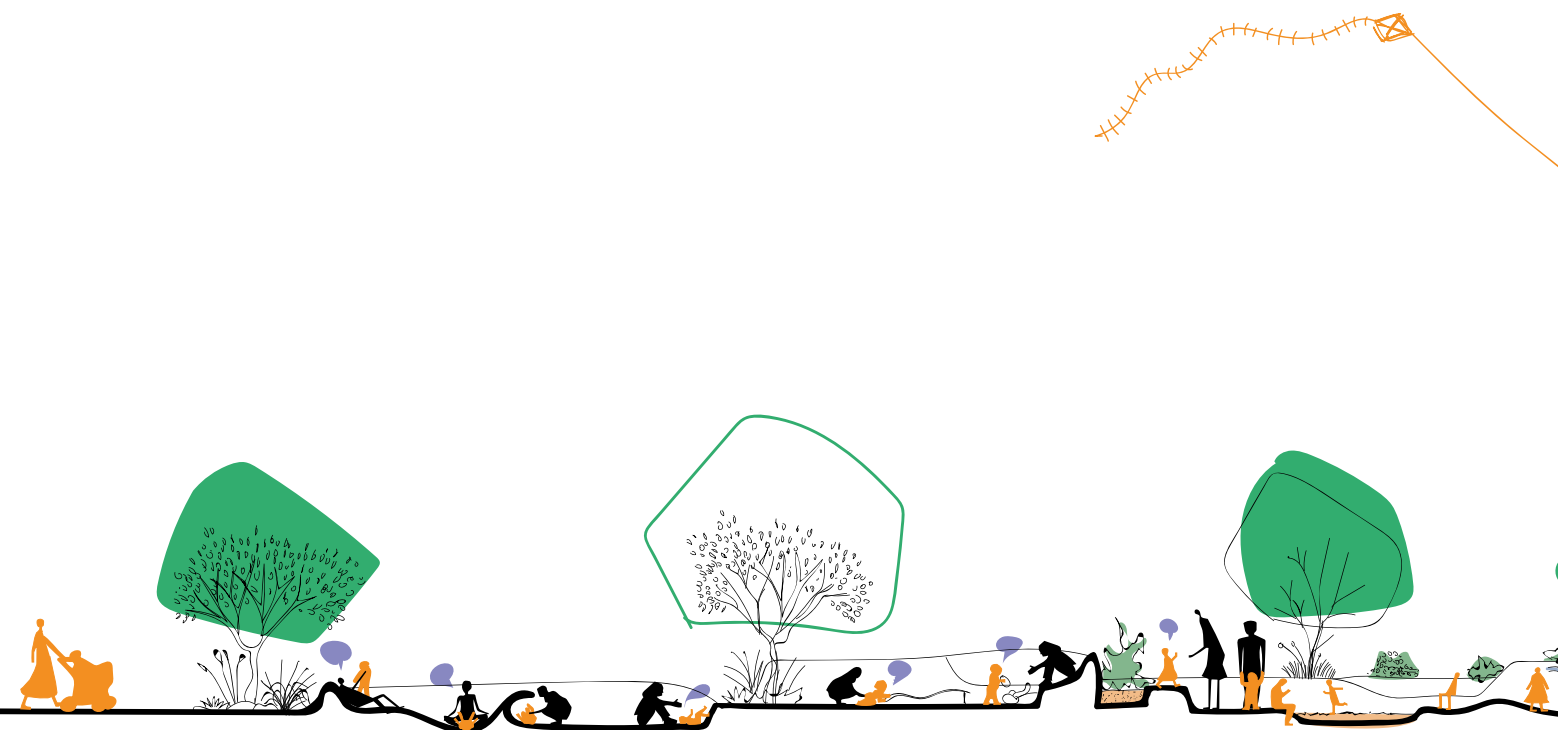


Lila Coletiva

sumário

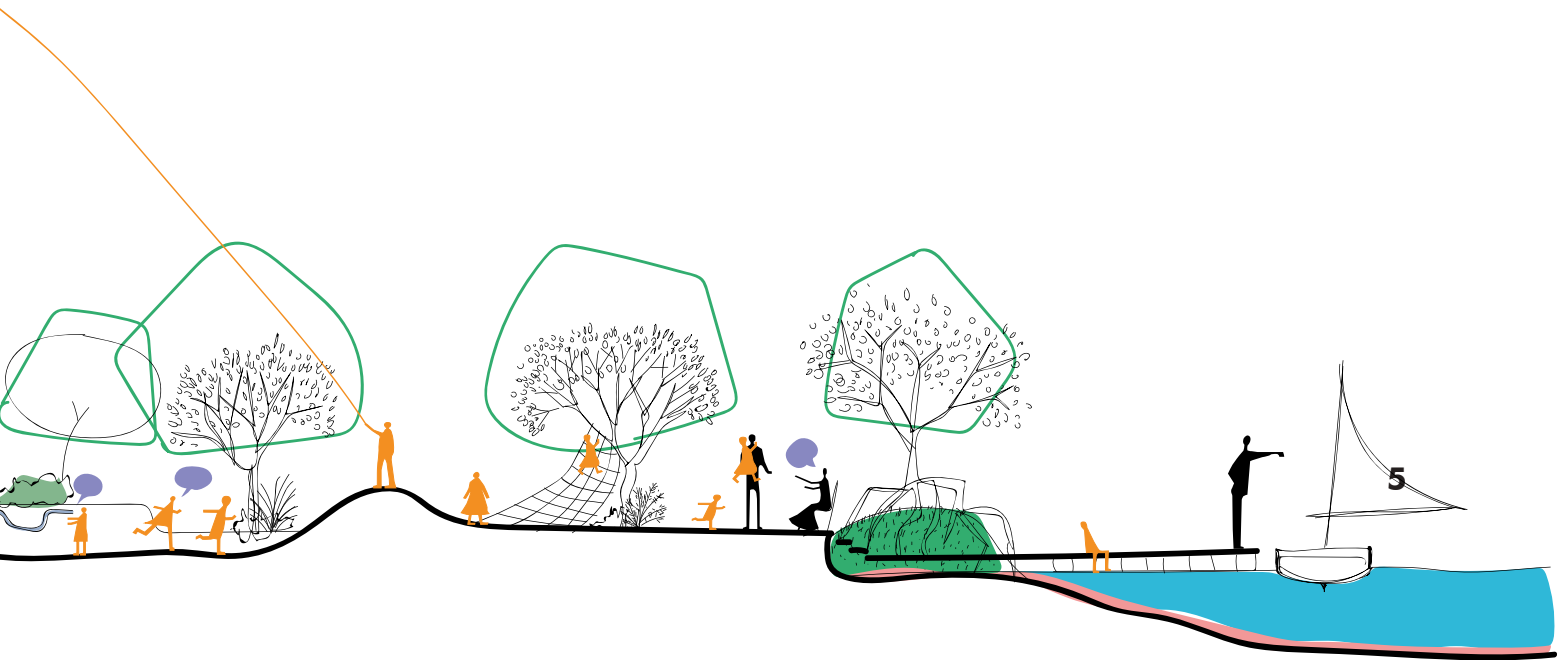
volume 01

- 10 apresentação
- 12 sobre a urban95
- 16 o Lila Coletiva
- 14 o que é o caderno de ferramentas?
- 18 algumas definições importantes
- 32 o jogo como uma escolha. vamos jogar?



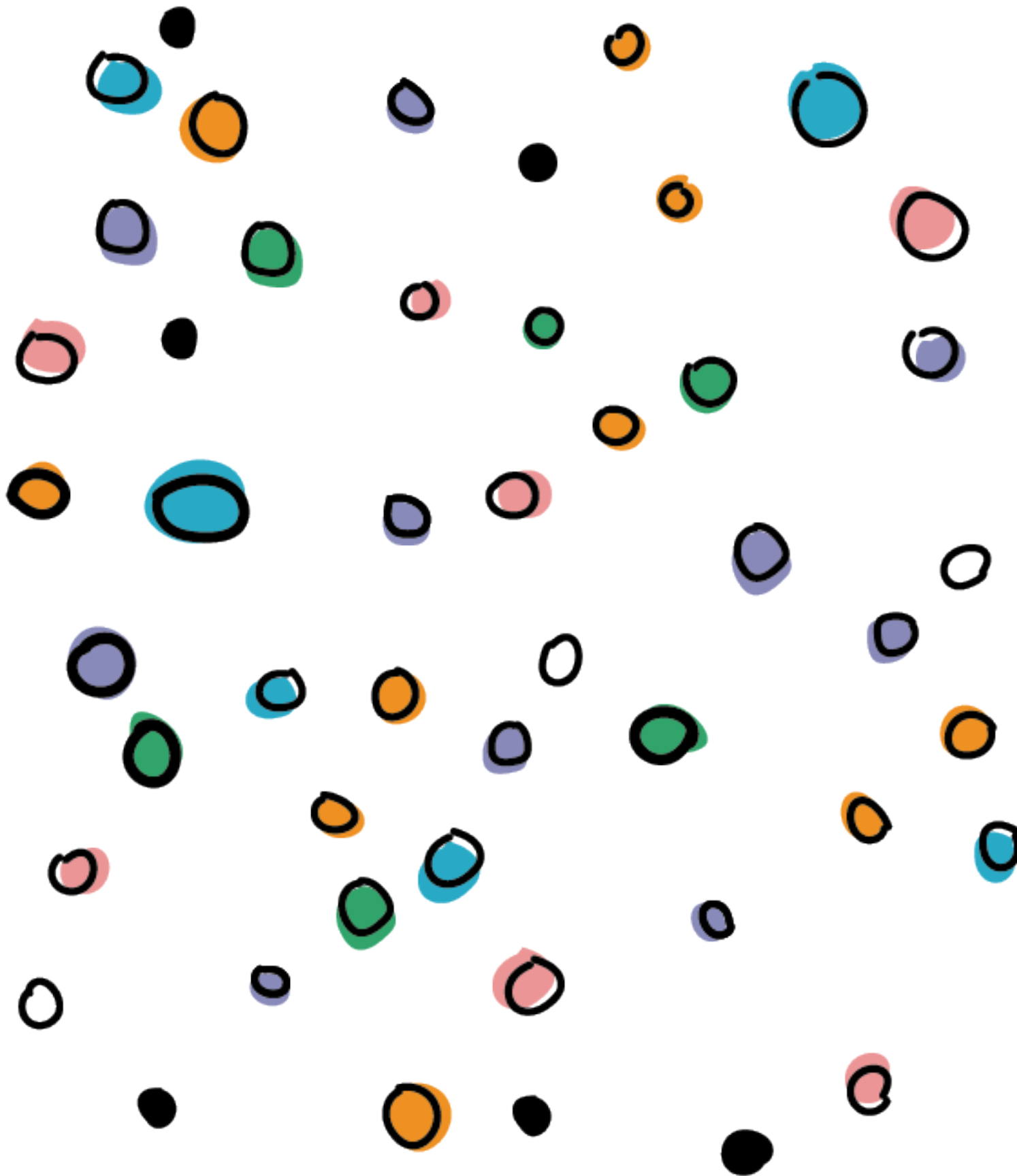
volume 02

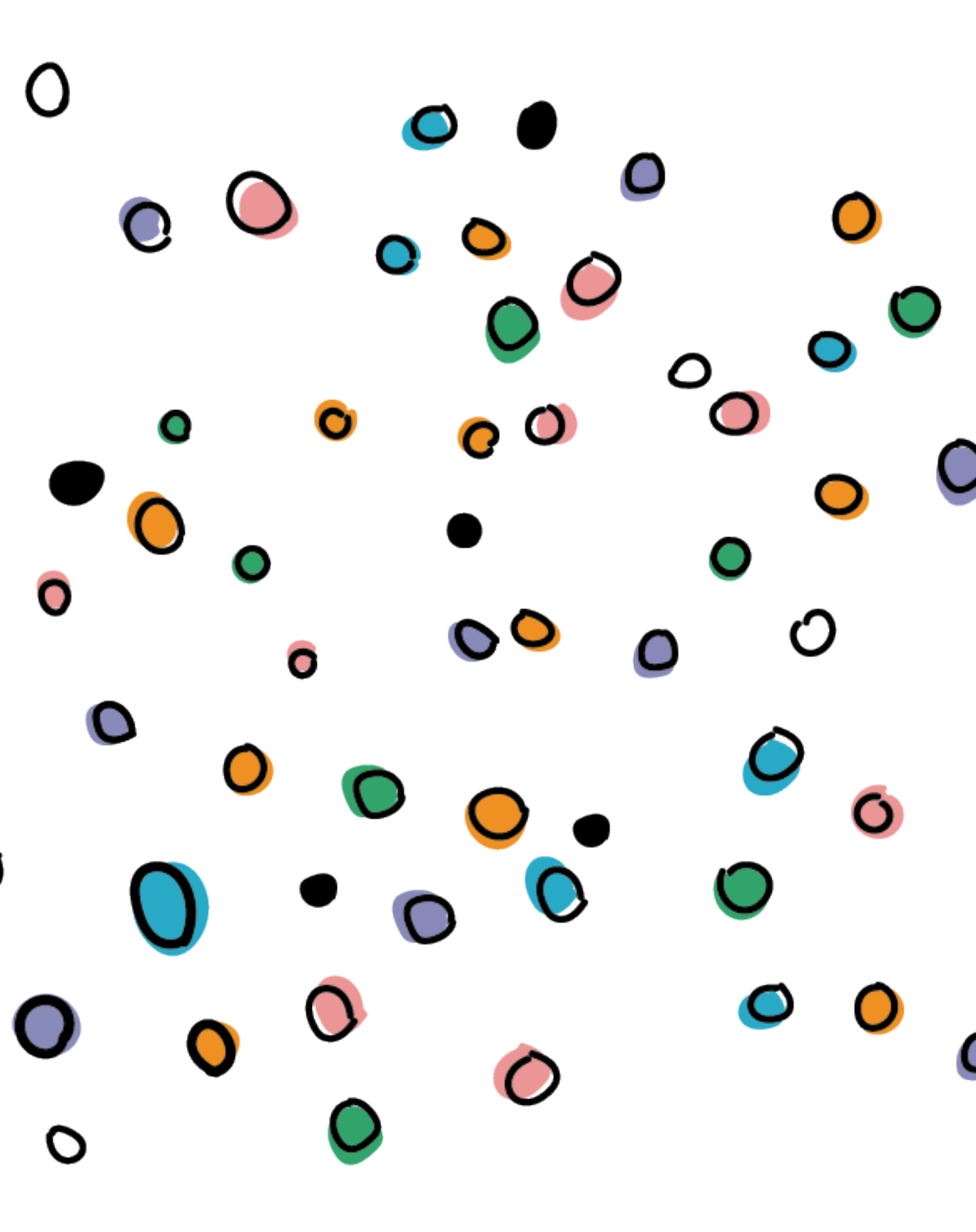
- 120 como escolher caminhos?
- 136 estudo de caso
- 162 indicadores de desempenho
- 164 batida salve todos
- 166 referências



volume 01

vamos jogar?





apresentação

Como pensar e criar espaços mais igualitários e democráticos? Se partirmos da afirmação de que a cidade deve ser feita para pessoas, oferecendo múltiplas possibilidades de vivências aos cidadãos, levando em consideração todas as etapas da vida, abrimos a perspectiva da necessidade de desenvolvimento de **territórios educativos e inclusivos**. Essa perspectiva é amplamente defendida pela Fundação Bernard van Leer, através do Projeto Urban95, que nos provocou a pensar a primeira infância como motivação central deste caderno de ferramentas. Visto que acreditamos no território urbano como coletiva, produzido por e para os cidadãos, necessário para fomentar o princípio de que todas e todos temos direito a usufruir de seus espaços. Quando uma cidade é pensada a partir do desenvolvimento infantil, ensina para os seus habitantes que a infância é preciosa e necessita de cuidado, além de promover uma construção afetiva com as crianças que se refletirá na forma como elas próprias vão cuidar da cidade, agora e no futuro. Por isso é necessário entendermos que todo território é potencialmente educativo e tem a capacidade de acolher uma intencionalidade pedagógica (BAR-

ROS, 2018). Dessa forma, faz-se urgente a necessidade de repensarmos o modelo de cidade que desejamos oferecer para as nossas crianças, o que significa entender que, aumentando a segurança, acessibilidade, capilaridade e outros importantes indicadores, ampliamos a possibilidade de atingir a grande parcela da população.

Nesse sentido, faz-se necessário entendermos a mobilidade urbana não apenas como deslocamento de pessoas e bens, conceito básico presente na literatura, mas como vetor de acesso e promoção da diversidade de seres atuantes na cidade e, diante dessa realidade, é preciso pensarmos em como incluir as crianças e, principalmente, a primeira infância dentro das políticas urbanas e das soluções de deslocamento.

No intuito de tecer realidades possíveis, este material surge das especificidades locais expressadas no cenário da maioria das cidades brasileiras, pois compreendemos a existência de tensões e desafios nas intervenções urbanísticas, bem como o descompasso entre as realidades locais e as proposições de soluções técnicas para a vida urbana.

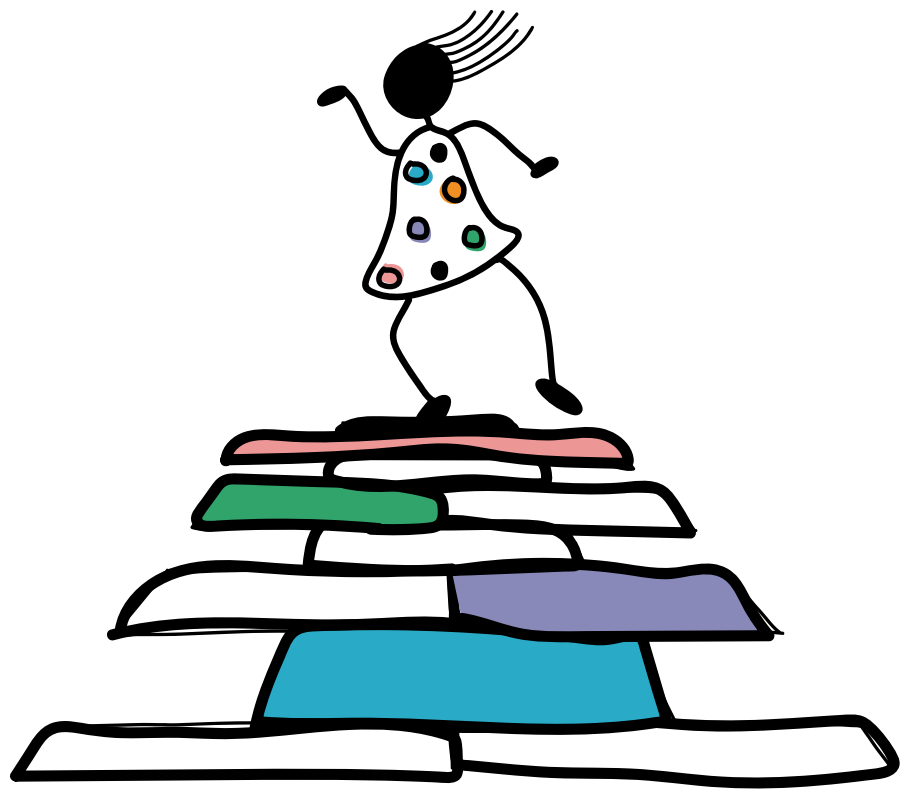


sobre a urban95

A **Urban95** é uma iniciativa internacional da Fundação Bernard van Leer que visa incluir a perspectiva de bebês, crianças pequenas e seus cuidadores no planejamento urbano, nas estratégias de mobilidade e nos programas e serviços destinados a eles. Gestores públicos e técnicos recebem apoio e capacitação sobre formas de contribuir com o desenvolvimento integral das crianças a partir da experiência das cidades, identificando e atuando nos territórios onde os bebês e suas famílias estão, em especial aqueles mais vulneráveis.

Convida assim líderes, gestores públicos, arquitetos e urbanistas a pensar as cidades sob a perspectiva de quem tem 95 cm – a altura média de uma criança de 3 anos. A iniciativa visa incorporar as lentes da primeira infância na gestão das cidades, a partir de ações efetivas que promovam interações positivas, contato com a natureza nos espaços urbanos, proximidade entre serviços e mudanças duradouras nos cenários que moldam os primeiros anos da vida de nossos cidadãos.

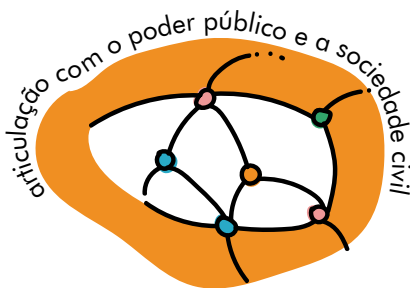
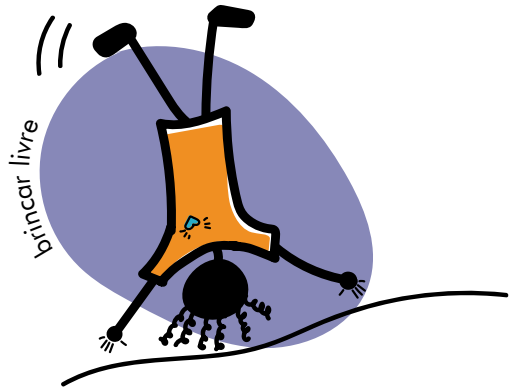
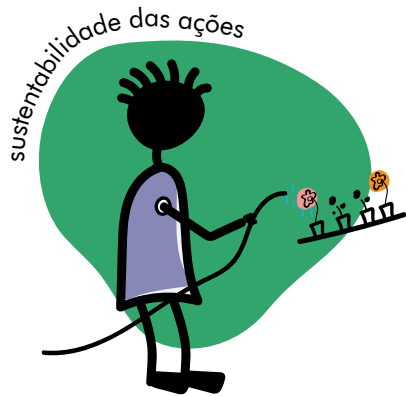
É preciso uma cidade inteira para educar uma criança. E sabemos, uma cidade boa para crianças pequenas será boa para todos.



Lila Coletiva

O coletivo multidisciplinar Lila Coletiva carrega consigo os valores da nomenclatura que o representa. Em sânscrito, “lila” significa mais que “jogo” ou “brincadeira”, extrapola para a descrição do cosmos, preservando a simplicidade, a espontaneidade e o amor, características fundamentais para o desenvolvimento infantil, contribuindo para a formação de sujeitos conscientes de seu papel na construção de uma sociedade viva, justa e democrática, facilitadora de encontros.

O coletivo é composto pelos arquitetos e urbanistas Alessandra Soares de Moura, Andréa Galindo de Góes, André Moraes de Almeida, Carolina Mapurunga Bezerra Coutinho e Igor Miranda Pinto; pela pedagoga Luisa Victor Silva; pela administradora de empresas Maria Aline Rios de Araújo; pelo instrutor de arte e cultura (e também estudante de arquitetura e urbanismo) Lucas Izidorio Medeiros da Silva; por fim, pela estudante de arquitetura e urbanismo Maria Isabela Neves Ferreira. O grupo entende a construção de seu trabalho de acordo com os seguintes princípios: a natureza; crianças como princípio universal do design; valorização das preexistências; Cidade como território educativo; sustentabilidade das ações; brincar livre; articulação com o poder público e a sociedade civil.



o que é o caderno?

Este caderno de ferramentas surgiu através da parceria entre o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB) e a Fundação Bernard van Leer (FBVL), dentro do projeto colaborativo “BRA-2020-022 IDB Technical Assistance for Urban95” em Aracaju (SE), uma das cidades selecionadas para participar da rede Urban95 no Brasil. Com a realização de um edital de chamamento para todo o território nacional, o Lila Coletiva foi selecionado com o objetivo de propor ao poder público da cidade de Aracaju (SE) estratégias e ferramentas capazes de direcionar o desenvolvimento de desenhos urbanos e ações comunitárias que considerassem a primeira infância como tema norteador dos projetos. Na primeira parte do documento, apresentam-se padrões metodológicos replicáveis voltados à primeira infância e

a associação de soluções a partir de um conhecimento baseado em dois bairros da cidade de Aracaju: Bugio e Lamação. O nosso percurso metodológico está descrito no volume 2, no qual contamos os detalhes desse mergulho no território aracajuano. Este guia não pretende ser universal, mas uma apresentação de possibilidades para alguns padrões de ruas observados em uma cidade de porte médio da região Nordeste do Brasil, bem como uma ferramenta para auxiliar as tomadas de decisões futuras sobre o território, através de um olhar sensível à primeira infância. O material é um convite que visa orientar funcionários e gestores públicos da cidade de Aracaju quanto à elaboração de caminhos para a construção coletiva de cidades seguras e saudáveis.



algumas definições

o corpo da criança

*“acreditamos que um bom começo para todas as crianças é uma das partes mais importantes de uma sociedade saudável, pacífica e criativa”
(Fundação Bernard van Leer, 2019, p. 5)*

O Brasil passou por um rápido processo de crescimento urbano, principalmente na segunda metade do século XX. Em 1940, a população urbana era de 26,3% (MARICATO, 2001) e, em 2010, a população que mora em áreas urbanas atingiu 84,36%. Segundo dados do IBGE (2018), 17% da população do Brasil tem até 12 anos de idade. O mesmo levantamento demonstrou que a maior causa de morte entre crianças e adolescentes de 0 a 14 anos são os acidentes de trânsito.

Diante dessa realidade, é preciso pensar em como incluir as crianças e, principalmente, a primeira infância dentro das políticas urbanas e das soluções de deslocamento. Para começar, é de fundamental importância entendermos estes recortes temporais da infância: o conceito de primeiríssima infância, exposto no Marco Legal da Primeira Infância (2016), engloba da gestação até o terceiro ano

da criança. Já o termo primeira infância abarca esse primeiro grupo e estende-se até as crianças de 6 anos de idade. Isso não quer dizer que as maiores de 6 anos não estejam incluídas em nossas prioridades. Mas entendemos que essas fases iniciais contêm necessidades específicas e que, ao considerá-las, conseguimos abraçar as demais necessidades da população, visto que as crianças em espaço público é sinal de um mundo mais humano (MORAES, 2016).

Em busca de superar a concepção de que o único espaço de aprendizagem para as crianças é a escola, faz-se necessário entendermos o ininterrupto processo de desenvolvimento infantil, de forma integral e em suas múltiplas potencialidades: social, corporal, emocional, intelectual e espiritual. As crianças, além de serem alunas, também são filhas e cidadãos, pois coabitam a cidade junto com seus



Figura 01. Criança brincando no espaço público
Fonte: Lila Coletiva, 2020

pares e estão sempre em processos de aprendizagem que brotam de suas experiências no mundo.

Para o desenvolvimento cerebral máximo, crianças pequenas precisam de uma alimentação saudável, proteção e – decisivamente – muitas oportunidades de brincar e de serem amadas. Isso significa que bebês e crianças pequenas precisam de cidades com espaços seguros e saudáveis, onde os serviços essenciais sejam de fácil acesso; cidades que permitam interações afetuosas frequentes e responsivas, com adultos carinhosos e que ofereçam um entorno seguro e fisicamente motivador para brincar e explorar. (Fundação Bernard Van Leer, 2019, p. 8)

A sociedade contemporânea é predominantemente urbana. As crianças, em sua maioria, nascem e crescem em contextos urbanos, cada vez mais distantes da natureza. A perspectiva de crescimento das cidades e a disputa pelo uso dos espaços livres vêm comprometendo a oferta e o acesso a áreas verdes. Assim, o pesquisador e jornalista Richard Louv desenvolveu o conceito Transtorno do Déficit de Natureza (LOUV, 2016) para fazer um alerta sobre os consequentes impactos negativos que essa desconexão pode ge-

rar na saúde, no bem-estar das crianças e também da Terra. Todos nós estamos vivendo desafios cada vez mais concretos em relação em relação à nossa qualidade de vida e sobrevivência no planeta. Entre as estratégias que adotamos, para lidar com esse contexto, estão: o foco na preservação das áreas verdes já existentes, o estímulo ao sentimento de afiliação entre as pessoas e o meio ambiente e a utilização de materiais sustentáveis.

Se colocarmos as crianças como parâmetro na produção do espaço público, criam-se ambientes com qualidade urbana e que levam em consideração a escala humana e a sociabilidade, além de extrapolar o caráter de circulação. Planejar para crianças, nas suas diferentes etapas, é produzir cidades melhores para todos. É necessário passar dos adultos às crianças, saindo da hegemonia do cidadão universal, e pensar a cidade ao nível do chão, a 95 centímetros.



Figura 02: Crianças brincando na rua no bairro Bugio
Fonte: Lila Coletiva, 2020

Esse é o convite do projeto Urban95 da Fundação Bernard van Leer que o Lila Coletiva acatou: imaginar, viver, conhecer e pensar a cidade na altura média de uma criança de 3 anos de idade e, a partir daí, transformar nossos conceitos de cidades inclusivas e educativas. Relacionamo-nos com o mundo através do nosso corpo, que, na rua, desenvolve-se e entra em contato com o diferente, colecionando experiências diversas. Valorizamos o ato de projetar ao nível dos olhos (com os pés no chão), pois é nessa altura que conseguimos perceber as ações das pessoas na rua, além do ato de circular. Um dos fundamentos dessa ideia está explícito na constatação de que “[...] as ruas das cidades servem a vários fins além de comportar veículos; e as calçadas – a parte das ruas que cabe aos pedestres – servem a muitos fins além de abrigar pedestres” (JACOBS, 2000, p. 29).

Seguindo esse pensamento de Jacobs, não podemos esquecer do brincar que está presente em todos nós. A brincadeira não faz parte somente do mundo das crianças, mas também dos adultos. E se ela está tão longe da nossa realidade, algo não está certo. O brincar é universal e está diretamente ligado à nossa

existência, ao nosso desenvolvimento e à nossa criatividade. Na infância, é através do brincar que a criança conhece e entende o mundo. É também a brincadeira um meio de expressão e elaboração dos sentimentos, por isso é tão fundamental para a saúde da criança, tanto quanto dormir e comer.

Partindo dessa perspectiva, é possível perceber a importância fundamental dos estímulos que a cidade oferece para a criança vivenciá-la: espaços, tempos, encontros e oportunidades. A qualidade desses fatores é diretamente proporcional à qualidade da relação que a criança estabelece com o espaço. Ou seja, quando uma cidade se preocupa com o desenvolvimento infantil, ensina para todos os seus personagens que a infância é preciosa, que precisa de cuidado e também que preza pela construção de uma relação afetiva positiva que se refletirá na forma como as crianças vão cuidar da cidade, agora e no futuro.

Além de boa nutrição, bons cuidados médicos, proteção contra as violências, oportunidades de brincar e cuidado afetivo, estimulante e responsivo, o que os corpos das crianças precisam?



Fonte: Documentos do Projeto Mãe Coruja (PE) e dos livros **Infância Vivenciada** (GIMAEI, 2013) e **Criança Brincando. Quem educa?** (LAMEIRÃO, 2007).

A arquitetura dos espaços da cidade reflete a concepção de sociedade que embasa os projetos políticos de seus gestores e gestoras. Assim, entendendo que todo território é potencialmente educativo e tem a capacidade de acolher uma intencionalidade pedagógica (BARROS, 2018), faz-se urgente a necessidade de repensar o modelo de cidade que desejamos oferecer para as nossas crianças. O estatuto da cidade dispõe de diretrizes que atuam na promoção de políticas de desenvolvimento urbano, fundamentais para a construção de uma sociedade mais igualitária, justa e democrática. Seus instrumentos, previstos em lei, dispõem de toda sorte de alternativas urbanas, da habitação ao saneamento, passando pela mobilidade, fundamental para a garantia de acesso de todas as pessoas aos espaços públicos. Participar da definição de políticas públicas que afetam suas vidas é um direito de todo cidadão, por mais jovem que ele seja. As crianças são sujeitos sociais, com capacidade de ação e participação, que produzem culturas em suas relações sociais. Por isso, reconhecer a cidadania das crianças é reconhecer também o direito à participação infantil no planejamento urbano.

A Convenção dos Direitos das Crianças das Nações Unidas, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Marco Legal pela Primeira Infância defendem a importância da participação infantil desde os primeiros anos. Mas pensar os lugares da cidade com as crianças exige entender suas particularidades, conhecendo, desconstruindo e reconstruindo o nosso diálogo com a infância e o que é ser criança. A participação e a utilização de espaços públicos como contextos favoráveis de aprendizagem da cidadania sugere que se aprenda na prática social, onde essa aprendizagem é compreendida como processo coletivo.

Dessa forma, é preciso retomar o espaço coletivo da cidade como lugar de diálogo entre crianças, educadores, pais, cuidadores e demais envolvidos no processo de educação e desenvolvimento infantil através da criação de ferramentas e estímulos que viabilizem esse encontro.

*“As calçadas movimentadas têm também aspectos positivos para a diversão das crianças, e esses aspectos são no mínimo tão importantes quanto a segurança e proteção”
(Jacobs, 2000)*

princípios básicos Urban95

segurança

O conceito de segurança é, algumas vezes, limitado ao sentir-se seguro por conta da presença ou não de policiamento, mas vai além. Jacobs (2000) e outros autores do campo do urbanismo alertam para a importância de espaços que sejam bem iluminados, com bom calçamento e paisagem, permeabilidade visual e zonas de tráfego calmo (medidas de moderação de tráfego) para o aumento da urbanidade, que, por sua vez, gera segurança. Quando transitamos juntos e com qualidade, estamos mais seguros.

acessibilidade

A acessibilidade precisa ser garantida a todas e todos que transitarem pela cidade, de forma segura e cumprindo todas as normas vigentes, garantindo que, para além de rampas, os espaços públicos possam ser utilizados por toda a população, gerando uma necessária pluralidade de usos.

conforto

A experiência na cidade deve ser confortável. Para isso, é necessário observar aspectos como sombreamento e infraestrutura dos passeios para um bom deslocamento dos pedestres, a qualidade dos espaços públicos, paisagem, segurança e total acessibilidade. O conforto é essencial para uma boa experiência do usuário.

interatividade

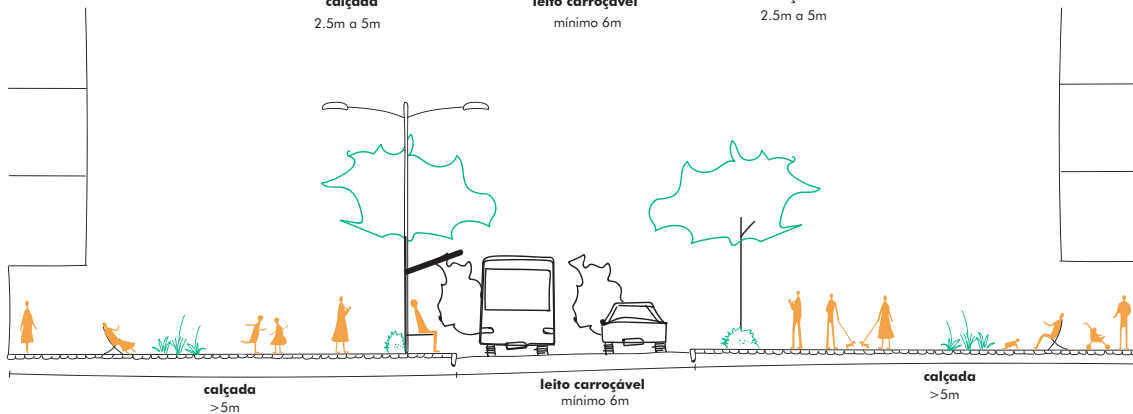
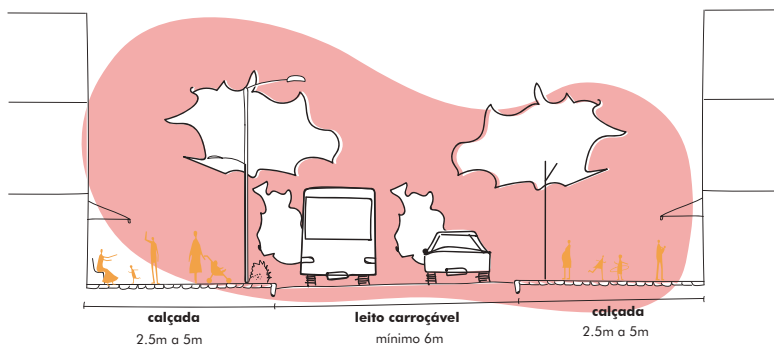
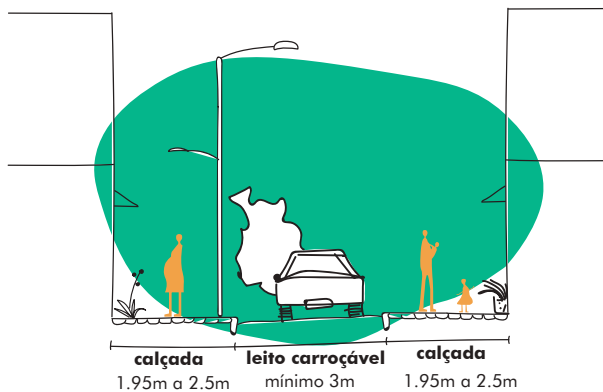
Durante o trânsito na cidade, bem como paradas para a vivência de espaços como praças e parques, a criança pode se entreter com atividades lúdicas e educativas, como painéis e grafismos artísticos.

"[...] a rua é um fator da vida das cidades, a rua tem alma!"(RIO, 2008, p. 29)

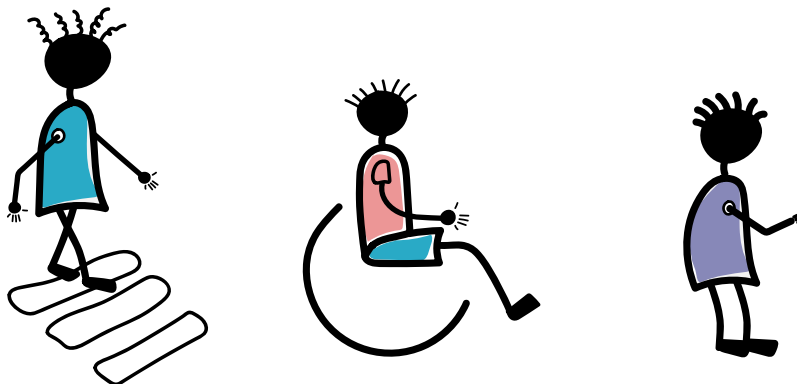
o que é uma rua?

Compreendemos a rua como espaço de permanência e de fluxo em constante processo, um organismo vivo que se constrói dentro das cidades. Lugar de afeto, de vivência, de experiência, de formação e pluralidade de usos. Entendemos como necessário perceber a rua na sua função social, para considerar a importância fundamental dos estímulos que ela oferece a uma criança.

Dentro da malha urbana, uma rua pode ter diferentes dimensões, tanto longitudinal quanto transversal. Por exemplo, uma via local de um bairro provavelmente tem uma dimensão transversal e longitudinal diferente de uma rua principal da cidade. Desse modo, é importante considerar a dimensão das ruas para qualquer intervenção. Indicamos em desenhos de perfil urbano, alguns exemplos dessas dimensões.



Entre os atores da rua, pessoas que contribuem para a pluralidade de usos e conformação de urbanidade, essencial para a vitalidade urbana, estão organizados da seguinte forma:



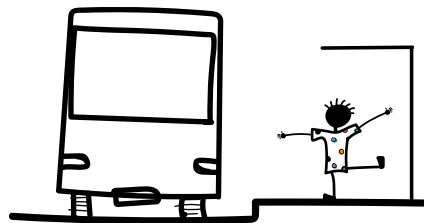
Pedestres

Pessoas de todas as idades e habilidades. Praticam ações como caminhar, parar, sentar, descansar nas ruas.



Ciclistas

Pessoas que utilizam veículos de duas rodas não motorizados.



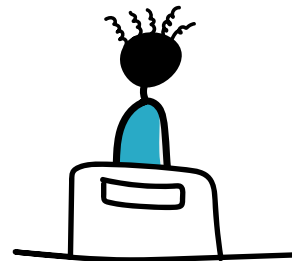
Passageiros de transporte coletivo

São usuários de meios como ônibus, trem ou veículos seletivos pequenos.



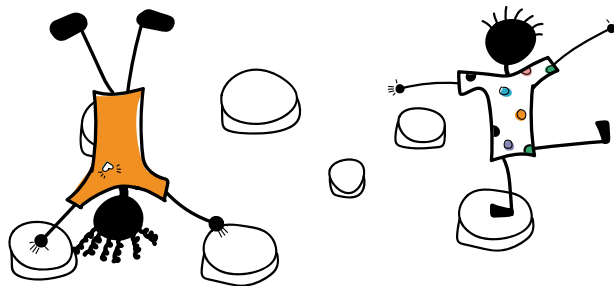
Motoristas

pessoas que conduzem veículos motorizados particulares.



Pessoas praticando atividades comerciais

São vendedores formais e informais, bancas de rua, ou pontos comerciais.



Pessoas participando de atividades de lazer

crianças em brinquedos, cuidadores, pessoas jogando, entre outras atividades.

mobilidade ativa

A mobilidade urbana se refere ao deslocamento de pessoas e bens dentro do espaço urbano. Dessa forma, mostra-se de fundamental importância para o desenvolvimento das cidades e de todas as suas dinâmicas, bem como para a interação entre os diversos atores componentes do território, urbano ou rural.

Nesse contexto, visando deslocamentos com menor impacto ambiental e ampliando o acesso e o deslocamento porta a porta, a mobilidade ativa surge como alternativa, abordando os transportes que utilizam aspectos físicos, inerentes ao próprio corpo, para a realização dos movimentos. Como exemplos, temos o transporte através da bicicleta, que cresce no Brasil e ainda necessita de investimentos na ampliação da infraestrutura; e o transporte a pé, amplamente estudado pela caminhabilidade e que não se limita apenas a adequação de calçadas, mas também corresponde a todos os elementos que contribuem para uma boa caminhada, como conexão da rede e apreensão da paisagem e patinetes, patins e skates.

O Plano Diretor de Mobilidade de Aracaju, elaborado em 2015 (estudo concluído, contudo, ainda não aprovado pela Câmara Municipal), traz tópicos essenciais para a promoção de uma cidade mais segura e conectada, principalmente quando discute a implementação de calçadas acessíveis, um plano cicloviário e uma rede de transporte público. Mas é preciso pensarmos a mobilidade urbana e o transporte ativo para além da infraestrutura e do desenho. Faz-se necessário explicitar que a priorização das soluções de mobilidade ativa dentro das políticas públicas, promovem um maior domínio dos espaços destinados à coletividade e atuam como meios para minimizar a segregação, tão presente no território brasileiro.

No que diz respeito à primeira infância, além do investimento em transporte público, é imprescindível pensar em redes de mobilidade que considerem um passeio confortável tanto para as crianças quanto para seus cuidadores, que, muitas vezes, realizam os trajetos casa-escola ou casa-creche a pé.



Figura 03: Cuidadoras andando a pé no Bairro do Bugio
Fonte: Lila Coletiva, 2020

o jogo como escolha

vamos jogar?

O jogo é uma escolha de discurso. É a possibilidade de equalizar o vocabulário em um campo em que técnicos, acadêmicos, gestores e população consigam dialogar com a mesma ferramenta.

A construção da proposta do jogo passa por três eixos de força: (1) conhecimentos técnicos, (2) as experiências vivenciadas nas ruas de Aracaju e (3) a primeira infância tomada como parâmetro de decisões.

Um jogo pode ser feito com cartas, dados coletados, estratégias, decisões, associações, tabuleiros, peças, corpo, entre outros elementos, mas ao ser codificado por um conjunto de regras, adquire um modo operacional de ação, um objetivo

a cumprir e um tipo de relação entre os jogadores. São práticas especializadas que podem ser conectadas e realizadas em uma mesa, em uma casa ou em uma calçada.

A ação do jogo consiste em ativar diversos sujeitos a construir, durante a associação de cartas, possibilidades de cenários urbanos. O jogo surge como um artefato que possibilita compartilhar os variados desejos, anseios e necessidades para a cidade, associando-os a possíveis soluções. Não existe vencedor! O que está em jogo é compor em coletivo as próprias criações, encontrar modos próprios, pertencentes à realidade local. O jogo é a autonomia de quem joga.



o jogo

O jogo é composto por um baralho de 43 cartas, das quais se agrupam em: 17 cartas rosas de identificação dos padrões urbanos; 20 cartas de ferramentas, sendo 10 azuis de dispositivos físicos e 10 laranjas, de programas e eventos, e 07 cartas verdes para ações de monitoramento. Além de dois tabuleiros com o mapeamento dos padrões nos bairros do Bugio e Lamarão, como exemplos de territórios que podem ser aplicados às cartas do jogo.

quem joga?

O jogo é dirigido a gestores públicos e profissionais que atuam na produção das cidades, mas pode ser jogado por pessoas que pretendem pensar ou atuar na produção da cidade.

01

passo a passo

02

em qual tipo de espaço
pretendo intervir?



Escolha a carta **padrão** correspondente ao espaço que você pretende intervir. No verso, a **operacionalização** indica possíveis ideias de ações no espaço



qual tipo de
pretendo



ou

promoção de usos e atividades
procure as cartas de ferramentas:
programas e eventos indicadas
na sua carta de padrão



objetivo do jogo

Direcionar o desenvolvimento de desenhos urbanos e ações comunitárias que considerem o olhar da primeira infância como norteadora de projetos.

como funcionam as cartas?

Cada uma das cartas têm uma função específica no jogo e é preciso seguir as perguntas, abaixo, para acessar cada uma delas. As perguntas funcionam como um guia para direcionar o tipo de carta que pode ser escolhida.

2

passo a passo

03

intervenção
o fazer?



/e

intervenções de infraestrutura
procure as cartas de ferramentas:
dispositivos físicos indicadas na
sua carta de padrão



como monitorar e avaliar
minhas ações na cidade?

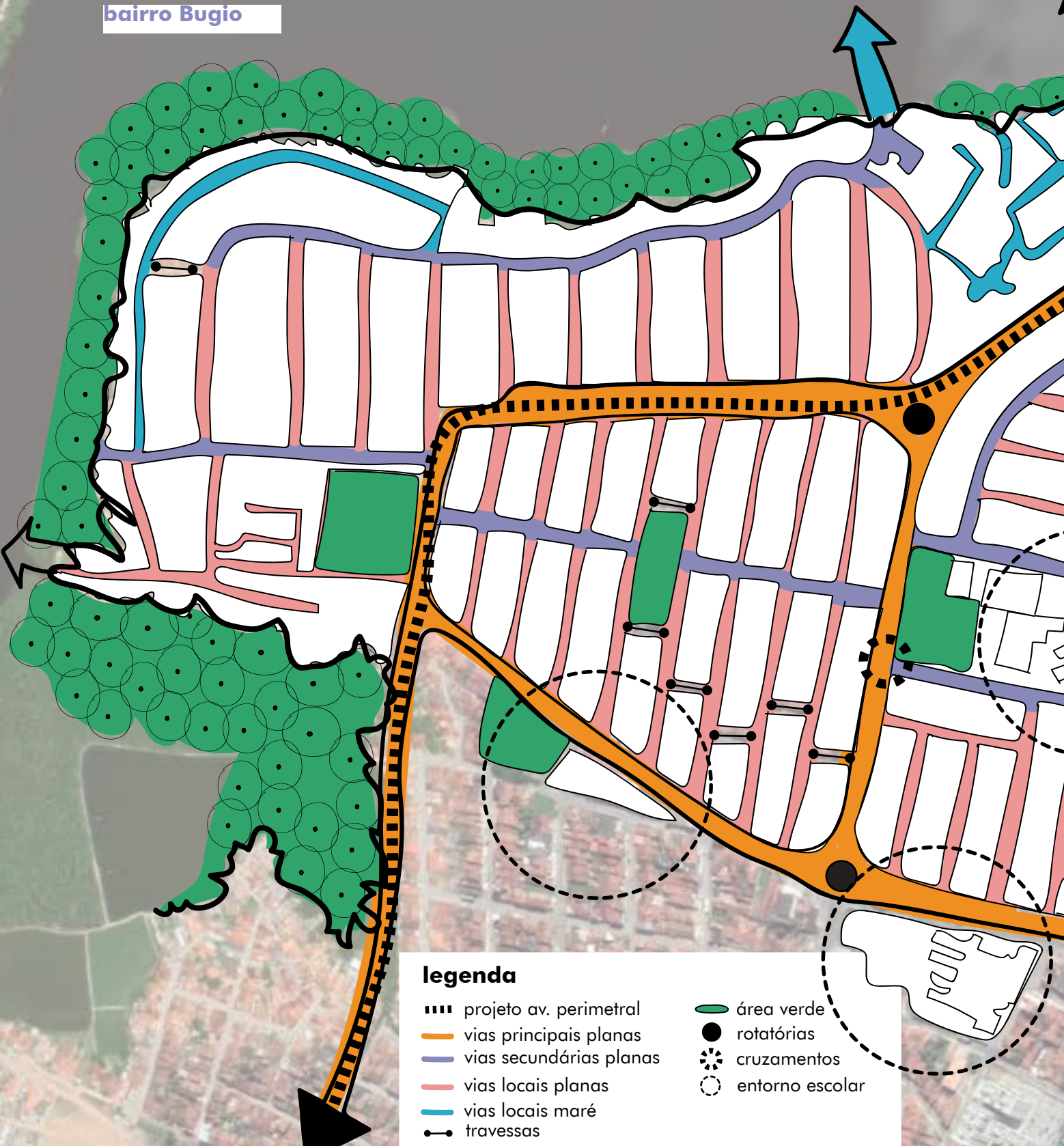


busque nas cartas de
monitoramento a melhor
estratégia para sua questão



mapa tabuleiro

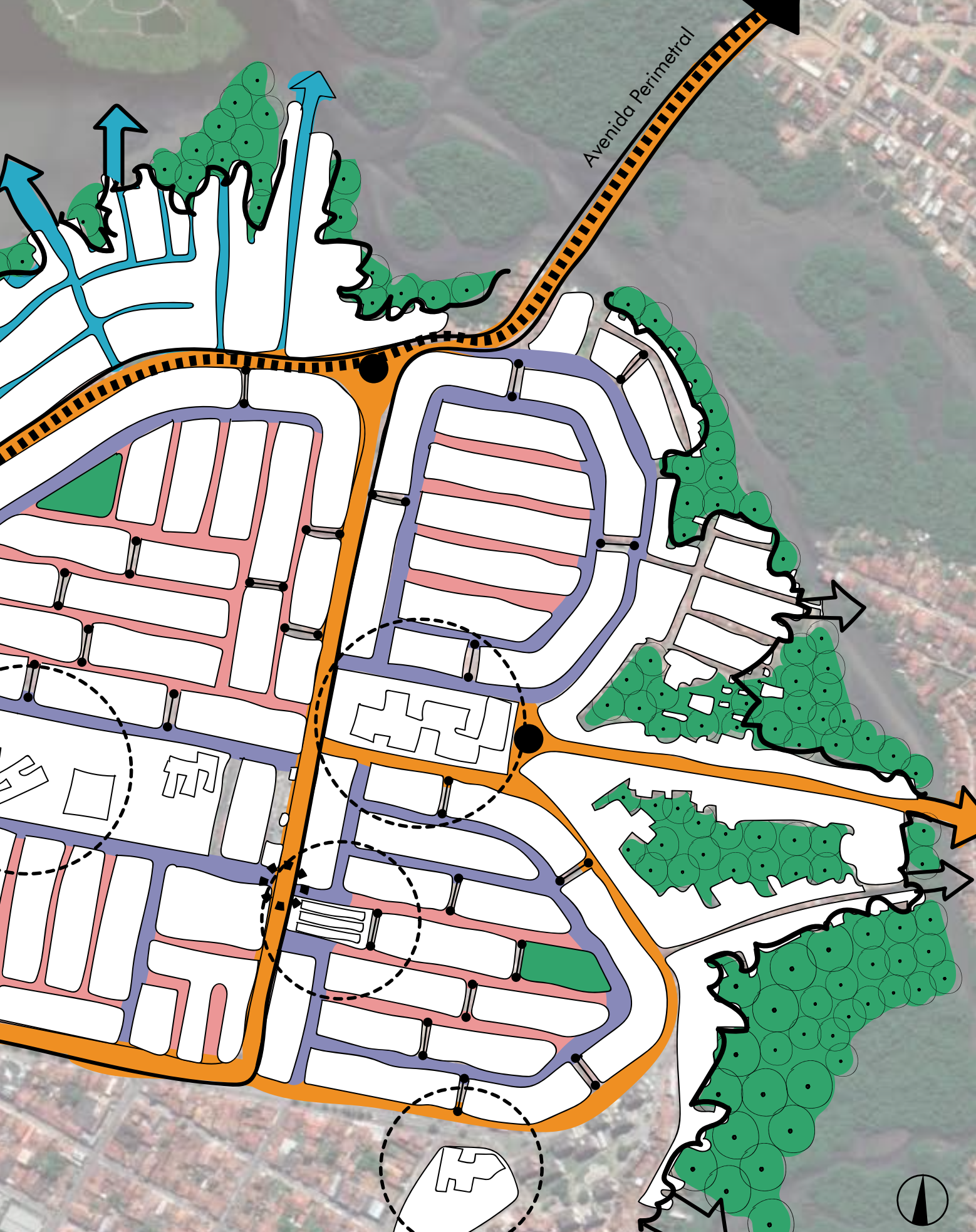
bairro Bugio



legenda

- |||| projeto av. perimetral
- vias principais planas
- vias secundárias planas
- vias locais planas
- vias locais maré
- travessas

- área verde
- rotatórias
- ⊗ cruzamentos
- entorno escolar



Avenida Perimetral
















mapa tabuleiro

bairro Lamarão



legenda

- | | | | |
|---|---------------------------------------|---|------------------------|
| | projeto av. perimetral |  | área verde |
|  | vias principais planas |  | rotatórias |
|  | vias secundárias planas |  | cruzamentos |
|  | vias locais planas |  | entorno escolar |
|  | vias principais ladeiradas |  | espaços livres de maré |
|  | vias secundárias ladeiradas | | |
|  | vias secundárias de maré | | |
|  | vias locais ladeiradas | | |
|  | ruelas, becos e ruas sem pavimentação | | |



Avenida Perimetral

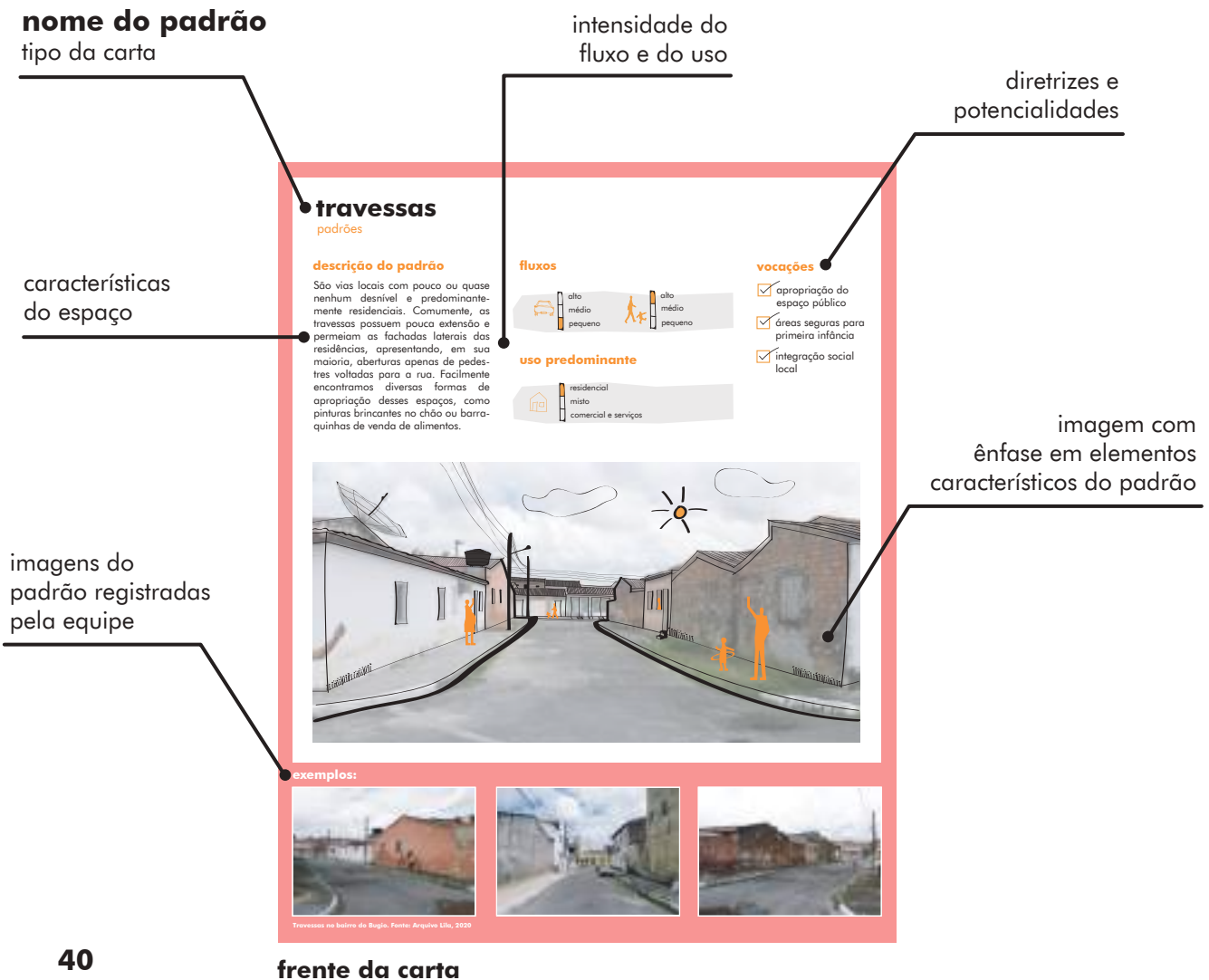


como ler as cartas?

Padrões/operacionalização

Estas cartas respondem à primeira pergunta do jogo: qual tipo de espaço pretendo intervir?

Apresentadas pela cor rosa, são nessas cartas que identificamos o perfil do espaço que irá acontecer a intervenção.



Para cada carta de padrão existe, em seu verso, uma série de ferramentas que podem ser aplicadas, gerando as melhorias necessárias para adequação à primeira infância e constituindo exemplos de aplicação dessas ferramentas. Ao juntar o padrão com as ferramentas, dois tipos

de arranjo são criados: os temporários e os permanentes. Essas possibilidades são projeções ilustradas dos benefícios alcançáveis, ao serem aplicadas as ferramentas propostas. São os objetivos do jogo! Então, aproveite para se inspirar nelas!

nome do padrão
tipo da carta

ferramentas de dispositivo físico e programas e eventos ideais para o padrão

ilustração com a aplicação das ferramentas de forma temporária

travessias
operacionalização

quais ferramentas?

1 Arborização	2 Elevação de piso	3 Mobilário Essencial Lúdico	4 Mobilário para apoio a cuidadores	5 Mobilário para Brincar	6 Sinalização para aprender e brincar	7 Sinalização para redução de velocidade	8 Qualificação de cuidadores
---------------	--------------------	------------------------------	-------------------------------------	--------------------------	---------------------------------------	--	------------------------------

Rua de Brincar Temporária Rua Curiosa Ampliação das espaços escolares Escola Ativa Rua de Brincar permanentes Corono a pé Atividades Culturais Ruas de grandes e factores Mediadores do espaço público Ruas Brincantes

a) aplicação temporária

b) aplicação permanente

ilustração com a aplicação das ferramentas de forma permanente

verso da carta

como ler as cartas?

ferramentas | dispositivos físicos

Estas cartas respondem a segunda pergunta do jogo: qual tipo de intervenção pretendo fazer?

Ao observar os ícones e exemplos de operacionalização apresentados na carta de padrão, é a hora de escolher intervenções

estruturais ou novos programas e atividades para o espaço público em questão. Nas Cartas de Ferramentas (dispositivos físicos de cor azul) você encontrará diversos dispositivos físicos capazes de promover a utilização dos espaços públicos de forma mais segura, confortável, saudável

nome da ferramenta
tipo da carta

ícone de identificação

ilustrações com possibilidades de aplicação/função

benefícios agregados à ferramenta

descrição e relevância da ferramenta

detalhes técnicos relevantes

passo a passo para a aplicação da ferramenta

referências complementares

imagens com exemplos de aplicação da ferramenta

arborização
dispositivos físicos

por que focar nisso?
A vegetação urbana contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, proporcionando melhor qualidade do ar; diminuição da incidência de raios solares para a formação de microclimas mais amenos; redução da poluição sonora; disposição de abrigo para a fauna urbana, promoção de bem-estar psicológico para as pessoas, além disso, pode ser considerado um elemento fundamental para a estética da cidade.

especificações técnicas
De acordo com os diferentes partes: arbóreo, arbustivo ou rasteiro, a arborização pode ser utilizada para diferentes funções que favoreçam o cotidiano urbano infantil e de seus cuidadores.

- **sombreamento e abrigo:** através de espécies arbóreas. Recomenda-se a utilização de alegretes e bancos no perímetro da base do caule. O uso de espécies frutíferas e com filiação variada contribuem para um maior estímulo sensorial infantil, encorajando a interação com a natureza. Locar árvores perto de brincadeira e assento.
- **proteção contra fumaça de escapes de carros:** recomenda-se o uso de espécies arbustivas nas bordas das calçadas (zona de decompressão), de modo a gerar uma proteção natural na altura da respiração das crianças.
- **paisagismo brincante:** espécies rasteiras podem ser utilizadas no recobrimento de pequenos muros, a interação motora em taludes proporciona múltiplas oportunidades de brincar e desenvolvimento do engatinhar e escalar.
- **hortas urbanas:** devem ser estimuladas. Estas estruturas proporcionam o contato infantil com a terra e produção do próprio alimento, além da participação ativa da comunidade na manutenção do bem comum.

como fazer?
Identificar locais de desconforto térmico e com ausências de vegetação; desenvolver programas para distribuição de mudas para a população, onde as famílias podem pedir à prefeitura uma árvore grátis pelo nascimento de uma criança, para serem plantadas em espaços privados.

referências
• Consultar o Plano Municipal de Arborização Urbana (PMARU) para obter orientações das espécies recomendadas para a cidade de Aracaju, bem como a sua aplicação.
• Manual Técnico de Arborização Urbana, Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, São Paulo.

exemplos

1. Arborização integrada ao desenho do mobiliário urbano na cidade de Zagreb, Croácia. Fonte: Arch Daily, 2016.
2. Rua sombreada na cidade de Porto Alegre, RS. Fonte: Uta Colletivo, 2011.

benefícios

- ✓ melhoria da qualidade do ar
- ✓ diminuição da incidência de raios solares
- ✓ abrigo para fauna urbana
- ✓ formação de microclimas
- ✓ diminuição da poluição sonora

proteção contra uma faixa de escapes de carros

sombra e abrigo

calçada

rua

paisagismo brincante

horta urbana

e ativa. São elementos como mobiliários, sinalização e arborização que impulsionam a consciência cidadã, a educação e a diversão, incluindo a visão da primeira infância (0 a 6 anos) nas intervenções urbanas. Cada ferramenta possui um ícone

específico que constará no verso da carta de padrão/operacionalização, indicando e exemplificando a aplicação da ferramenta em determinado tipo de padrão.



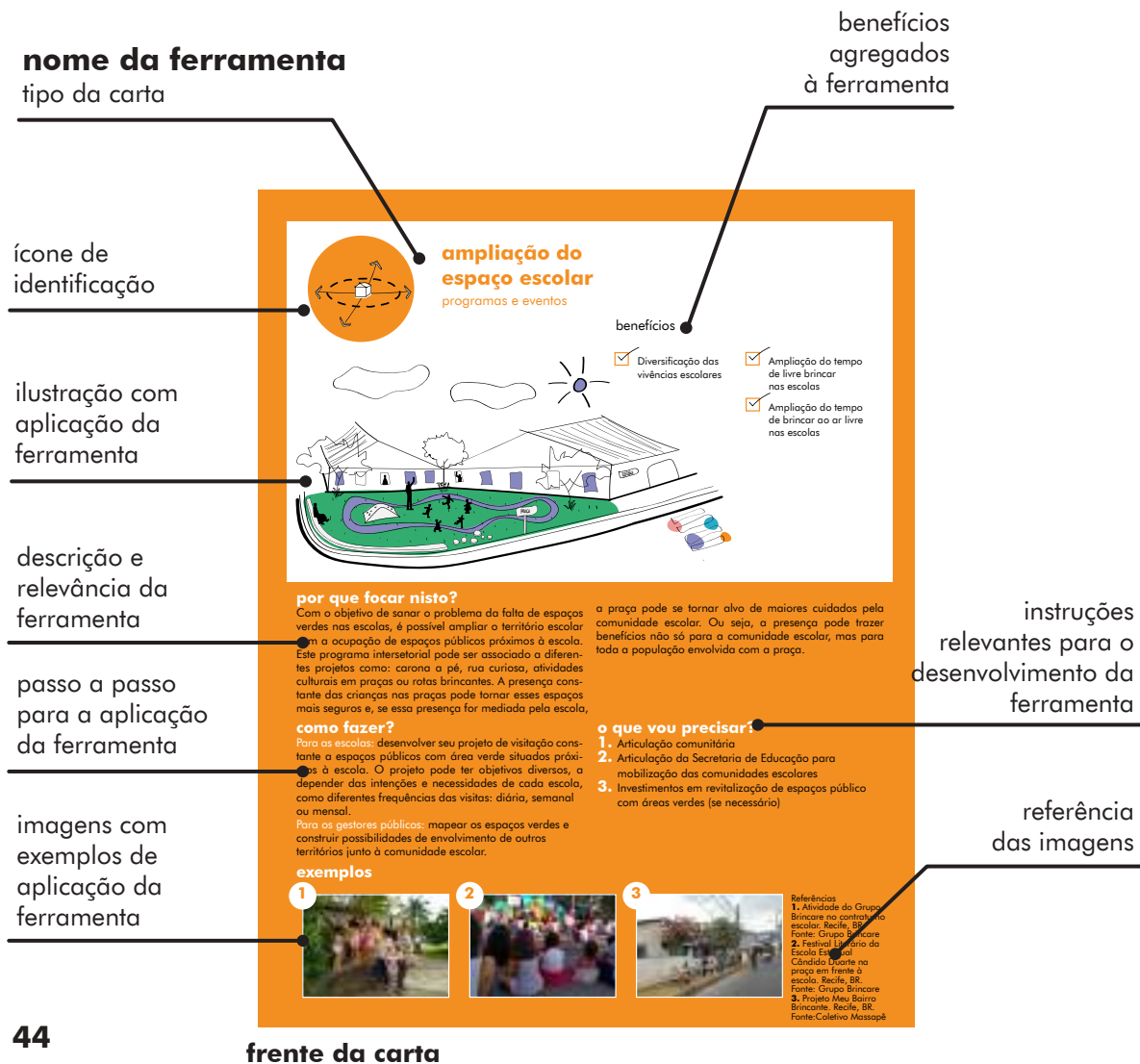
como ler as cartas?

ferramentas | programas e eventos

Estas cartas respondem a segunda pergunta do jogo: qual tipo de intervenção pretendo fazer?

As Cartas de Ferramentas (programas e eventos, na cor laranja) indicam uma série de atividades que podem ser desen-

volvidas em espaços públicos da cidade (padrões). Esses eventos devem ser desenvolvidos em parceria com a comunidade de modo a proporcionar um maior engajamento e sensação de pertencimento. Cada ferramenta possui um ícone específico que será aplicado na carta



de padrão em que ela se enquadre, de modo a proporcionar a ativação dos espaços e sustentabilidades nas melhorias propostas para os padrões.

Por possuírem uma relação sistemática no espaço urbano, necessitando de uma

organização em rede com a inclusão de diversos espaços que compõem a cidade, algumas cartas de Programas e Eventos possuem, em seus versos, ilustrações esquemáticas a partir de uma perspectiva macro da malha urbana.

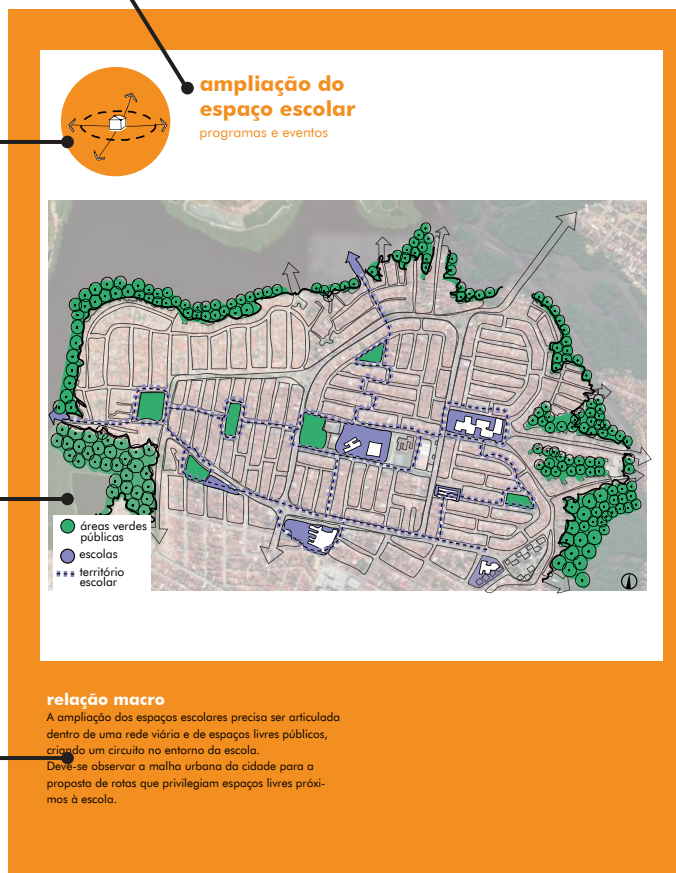
nome da ferramenta

tipo da carta

ícone de identificação

ilustração sob uma perspectiva sistemática

descrição da perspectiva sistemática da ferramenta



verso da carta

*são cartas com verso: ampliação do território escolar, rotas brincantes e carona a pé.

como ler as cartas?

monitoramento

Estas cartas respondem a terceira pergunta do jogo: como monitorar minhas ações na cidade?

As Cartas de Monitoramento (de cor verde) servem para indicar formas de avaliar o local e as mudanças acontecidas

nos espaços após as aplicações das ferramentas. Sendo assim, essas cartas são responsáveis por incentivar um acompanhamento periódico das transformações nos espaços urbanos, antes e depois das intervenções, bem como levantar características do território e a satisfação da população que habita esses lugares.

nome do tipo de monitoramento

tipo da carta

ícone de identificação

ilustração com aplicação do monitoramento

descrição e relevância do monitoramento

objetivo do monitoramento

usos e atividades
mapeamento de uso e atividades
monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- ✓ Monitorar a evolução de usos e atividades voltados à primeira infância em espaços públicos. Mudança de comportamento e usos das vias e espaços públicos através de comparações temporais antes e depois da

por que focar nisso?
Observação de espaços públicos in loco para realizar o levantamento de usos e atividades. A avaliação deve ser periódica para possibilitar o acompanhamento do espaço e obter dados ao longo do tempo, por exemplo, um mês, quatro meses e doze meses. Essa ferramenta deve ser utilizada ainda no processo de planejamento do espaço para levantamento de potencialidades e também após a conclusão das intervenções. Sugere-se que as informações sejam compartilhadas com a população e os dados utilizados para atualizar as políticas locais e diretrizes. Monitoramento de **médio a longo prazo**

como fazer?

1. Definir o espaço a ser monitorado;
2. Identificar dados existentes;
3. Definir método de observação de modo que abarque diferentes dias e horários durante a semana.

Sugestões: registro dos usos em mapa através de observação in loco, registro digital com drone ou câmera);

4. Sistematizar os usos e atividades observados;
5. Fazer comparação dos dados coletados anteriormente para entender a evolução dos usos e atividades daquele local. Indicamos a realização de parcerias com as instituições acadêmicas.

passo a passo da aplicação



**e aí,
vamos jogar?**

zerinho ou um

vias principais planas

padrões

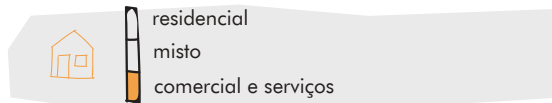
descrição do padrão

São vias com pouco ou quase nenhum desnível que contam com intenso fluxo, seja de modais ativos ou de veículos motorizados. Em geral, concentram várias linhas de ônibus e a presença de comércios e serviços. É na via principal que outras vias de menor hierarquia se conectam, tornando essa via uma referência para a localização dos lugares. Por serem extensas, podemos nos deparar com semáforos, cruzamentos, rotatórias e canteiros centrais, quando percorrermos por elas.

fluxos



uso predominante



vocações

- corredores de transporte público
- áreas comerciais e de serviços
- eixos urbanos para instalação de ciclovias



exemplos:



vias principais planas

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Elevação de piso



3 Mobiliário essencial lúdico



4 Mobiliário para apoio a cuidadores



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Sinalização para redução de velocidade



7 Qualificação de calçadas



8 Extensão de calçadas



Escuta ativa

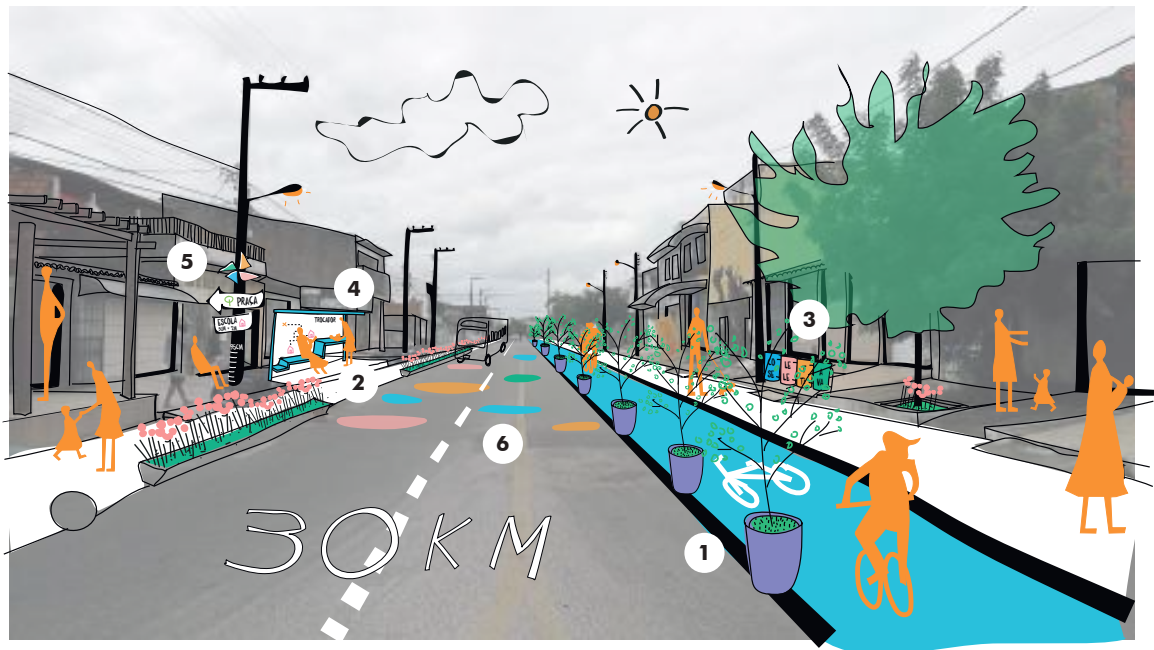


Carona a pé



Rotas brincantes

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



vias principais ladeiradas

padrões

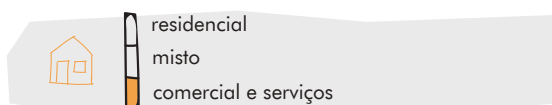
descrição do padrão

São vias que possuem caminhos íngremes e inclinados. Contam com intenso fluxo, seja de modais ativos ou de veículos motorizados. Em geral, concentram várias linhas de ônibus e a presença de comércios e serviços. É na via principal que outras vias de menor hierarquia se conectam, tornando essa via uma referência para a localização dos lugares. Por serem extensas, podemos nos deparar com semáforos, cruzamentos, rotatórias e canteiros centrais, quando percorrermos por elas.

fluxos



uso predominante



vocações

- corredores de transporte público
- áreas comerciais e de serviços
- eixos urbanos para instalação de ciclovias



exemplos:



vias secundárias planas

padrões

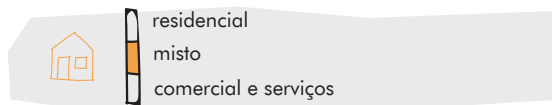
descrição do padrão

São vias com pouco ou quase nenhum desnível e com fluxo moderado de modais ativos ou de veículos motorizados. Em geral, possuem ao longo de sua extensão alguns pontos de ônibus e de comércio de bairro e, na maioria das vezes, está conectada com algum espaço livre público, como praças e campinhos. São essas vias que comumente fazem conexão das vias locais dos bairros para as vias principais.

fluxos



uso predominante



vocações

- redistribuição do espaço público
- ampliação das calçadas
- circulação de pedestres para acessar os equipamentos da primeira infância



exemplos:



vias secundárias planas

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Elevação de piso



3 Mobiliário essencial lúdico



4 Mobiliário para apoio a cuidadores



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Sinalização para redução de velocidade



7 Qualificação de calçadas



8 Extensão de calçadas



Ruas de brincar temporárias



Rua curiosa



Ampliação dos espaços escolares



Escuta ativa

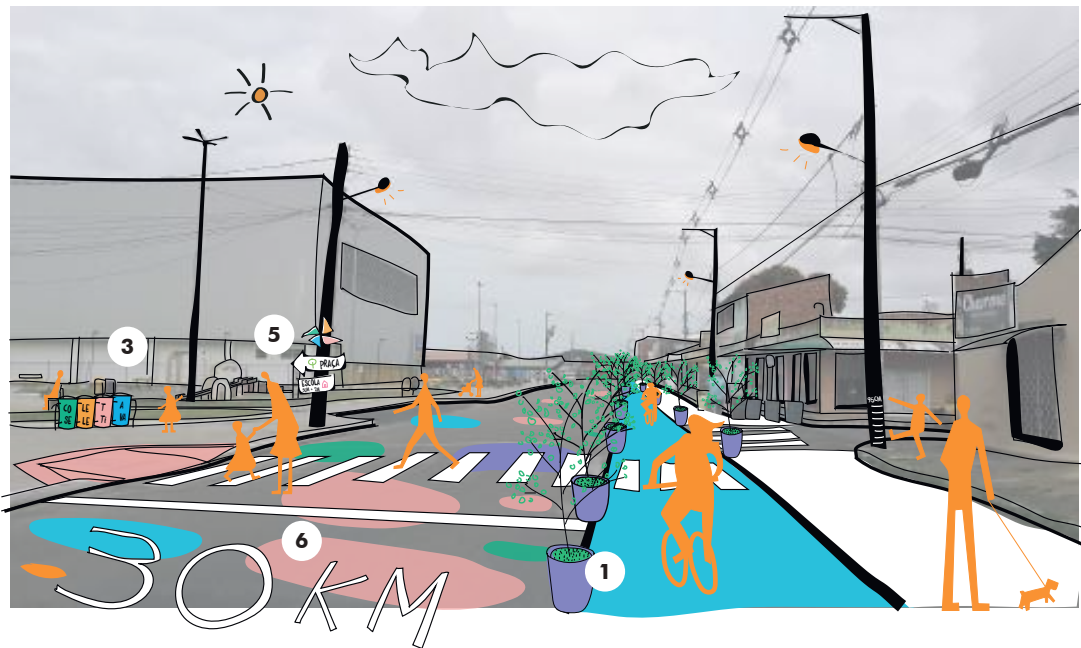


Carona a pé



Rotas brincantes

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



vias secundárias ladeiradas

padrões

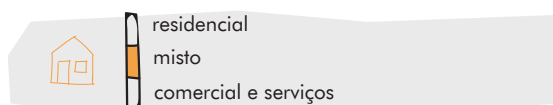
descrição do padrão

São vias que possuem caminhos íngremes e inclinados com fluxo moderado de modais ativos ou veículos motorizados. Em geral, possuem ao longo de sua extensão alguns pontos de ônibus e de comércio de bairro. Na maioria das vezes, está conectada com algum espaço livre público (praças, campinhos, etc.). São essas vias que comumente fazem conexão das vias locais dos bairros para as vias principais.

fluxos



uso predominante



vocações

- redistribuição do espaço público
- ampliação das calçadas
- circulação de pedestres para acessar os equipamentos da primeira infância



exemplos:



vias secundárias ladeiradas

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Elevação de piso



3 Mobiliário essencial lúdico



4 Mobiliário para apoio a cuidadores



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Sinalização para redução de velocidade



7 Qualificação de calçadas



8 Extensão de calçadas



Ruas de brincar temporárias



Rua curiosa



Ampliação dos espaços escolares



Escuta ativa

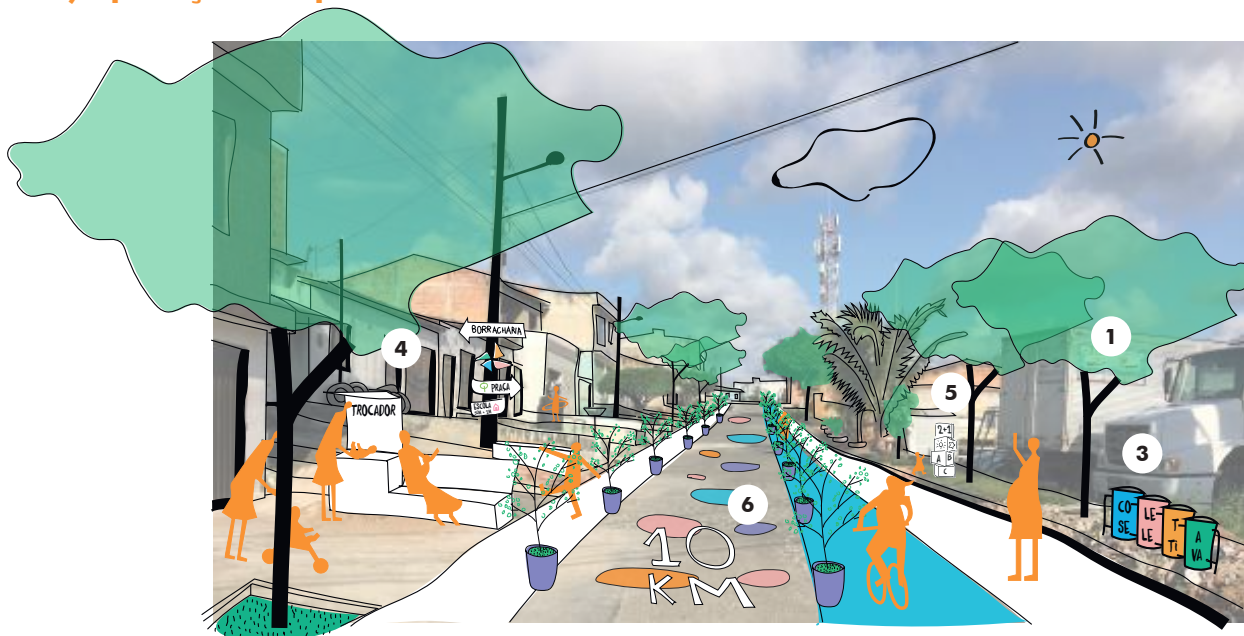


Carona a pé

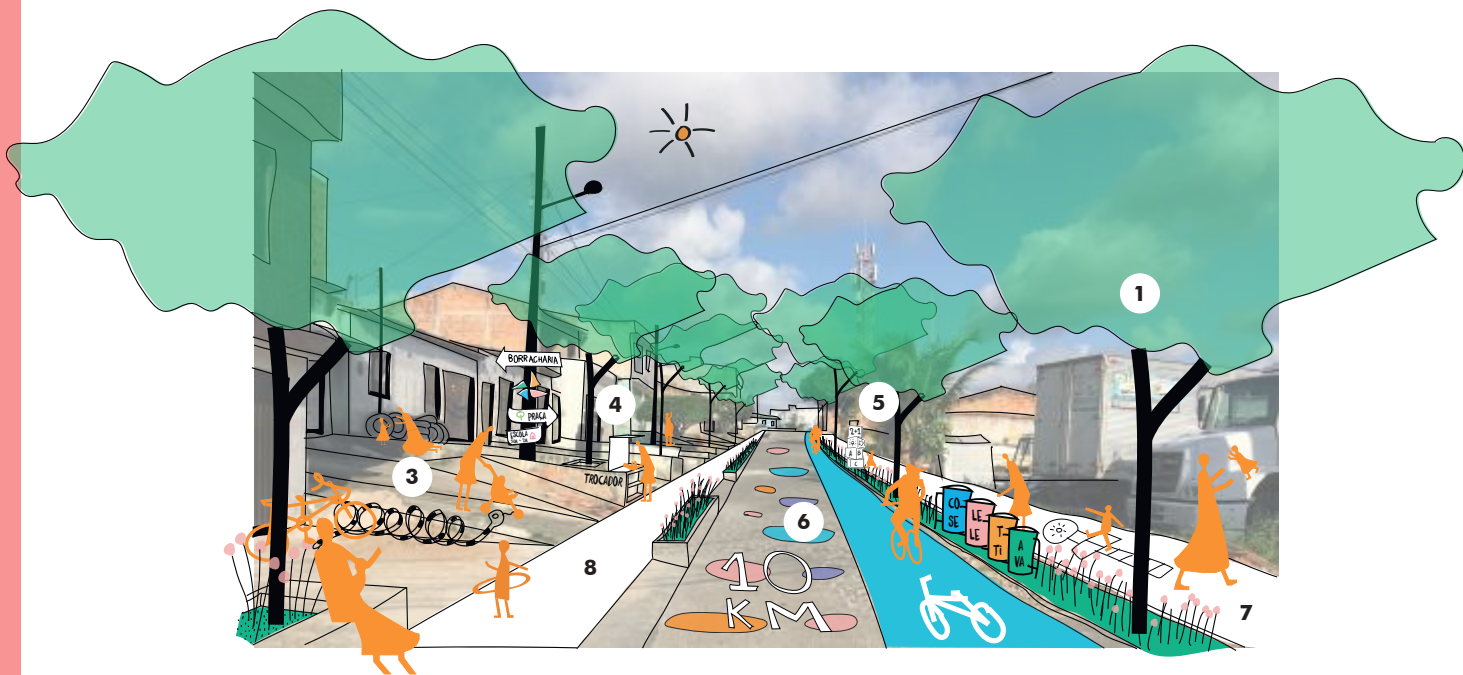


Rotas brincantes

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



vias secundárias de maré

padrões

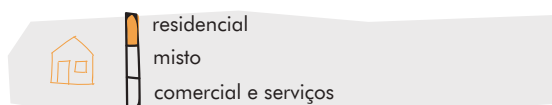
descrição do padrão

São vias que margeiam o rio e normalmente possuem a função de limitar o avanço das ocupações irregulares sobre as áreas de proteção ambiental, constituindo-se como uma grande orla da comunidade. Por possuírem espaços livres conectados com a natureza, as vias secundárias de maré são pontos de encontros diários, atraindo moradores e crianças para o brincar. Comumente, essas vias são apropriadas pelos moradores, com construção de campinhos, pequenas praças com inserção de mobiliários.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local



exemplos:



vias locais planas

padrões

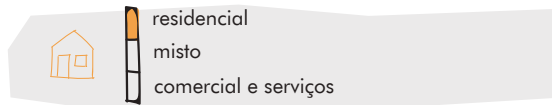
descrição do padrão

São vias de caráter predominantemente residencial que não incorporam fluxos de passagem. Nelas não encontramos pontos de ônibus, alto fluxo de carros ou semáforos. Apresentam vários obstáculos em suas calçadas, causados pelas rampas de acesso dos veículos às edificações. Por serem ruas tranquilas, frequentemente encontramos adultos e crianças utilizando o espaço da rua como permanência, relações de vizinhança e brincadeiras.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local



exemplos:



vias locais ladeiradas

padrões

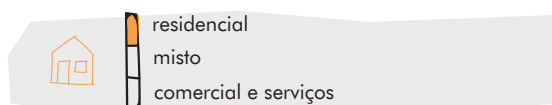
descrição do padrão

São vias com caminhos íngremes e inclinados, com caráter predominantemente residencial que não incorporam fluxos de passagem. Nelas, não encontramos pontos de ônibus, alto fluxo de carros ou semáforos. Apresentam vários obstáculos em suas calçadas, causados pelas rampas de acesso dos veículos às edificações. Por serem ruas tranquilas, frequentemente encontramos adultos e crianças utilizando o espaço da rua como permanência, havendo relações de vizinhança e brincadeiras.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local



exemplos:



vias locais ladeiradas

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Mobiliário essencial lúdico



3 Mobiliário para apoio a cuidadores



4 Mobiliário para brincar



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Sinalização para redução de velocidade



7 Qualificação de calçadas



8 Extensão de calçadas



Ruas de brincar temporárias



Rua curiosa



Ampliação dos espaços escolares



Escuta ativa



Carona a pé



Atividades culturais



Rotas brincantes

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



vias locais de maré

padrões

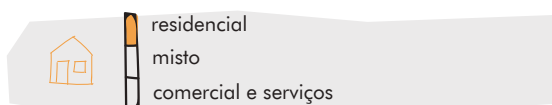
descrição do padrão

São vias de acesso às águas, predominantemente residencial que não incorporam fluxos de passagem. Nelas não encontramos pontos de ônibus, alto fluxo de carros ou semáforos. São ruas tranquilas, onde frequentemente encontramos adultos e crianças utilizando o espaço da rua como permanência, relações de vizinhança e brincadeiras. Nelas é possível também presenciar apropriação das áreas de contato com o rio, como as estruturas temporárias para guarda de barcos, piers improvisados e prática de aterros sobre a água. Por se encontrarem próximas ao rio, podemos ter vistas incríveis.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local
- contato com o rio e o mangue



exemplos:



vias sem pavimentação e becos

padrões

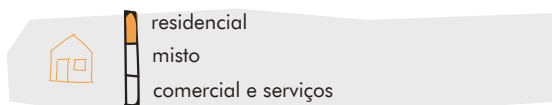
descrição do padrão

São vias que não possuem distinção entre faixa de rolamento e as calçadas. Essas ruas são locais predominantemente residenciais e de ocupação recente, evidenciando uma expansão espontânea ausente de infraestrutura básica. Apesar disso, são vias com alta presença de adultos e crianças que interagem com os espaços públicos com pequenas bancas de feira, materiais de construção das novas edificações e muita brincadeira.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local
- interação com a natureza



exemplos:



vias sem pavimentação e becos

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Mobiliário essencial lúdico



3 Mobiliário para apoio a cuidadores



4 Mobiliário para brincar



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Qualificação de calçadas



Ruas de brincar temporárias



Rua curiosa



Escuta ativa



Atividades culturais



Rotas brincantes

a) aplicação permanente



obs.: essas vias necessitam de ações mais estruturantes.

travessas

padrões

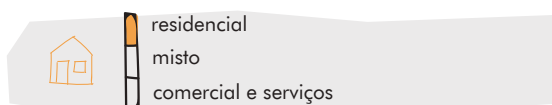
descrição do padrão

São vias locais com pouco ou quase nenhum desnível e predominantemente residenciais. Comumente, as travessas possuem pouca extensão e permeiam as fachadas laterais das residências, apresentando, em sua maioria, aberturas apenas de pedestres voltadas para a rua. Facilmente encontramos diversas formas de apropriação desses espaços, como pinturas brincantes no chão ou barrquinhas de venda de alimentos.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local



exemplos:



cruzamentos viários

padrões

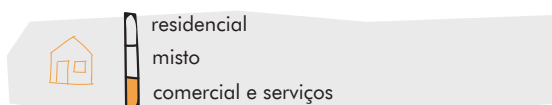
descrição do padrão

Cruzamento é uma interseção ou encontro de duas ou mais vias em nível. Os cruzamentos são pontos de extrema atenção, uma vez que são zonas de encontro entre as vias e também dos diferentes meios de mobilidade, podendo ser uma área comum de conflito. São nesses locais onde certos elementos, como faixa de pedestre, sinalização e sinais de tráfego estão presentes e são indispensáveis para a segurança viária.

fluxos

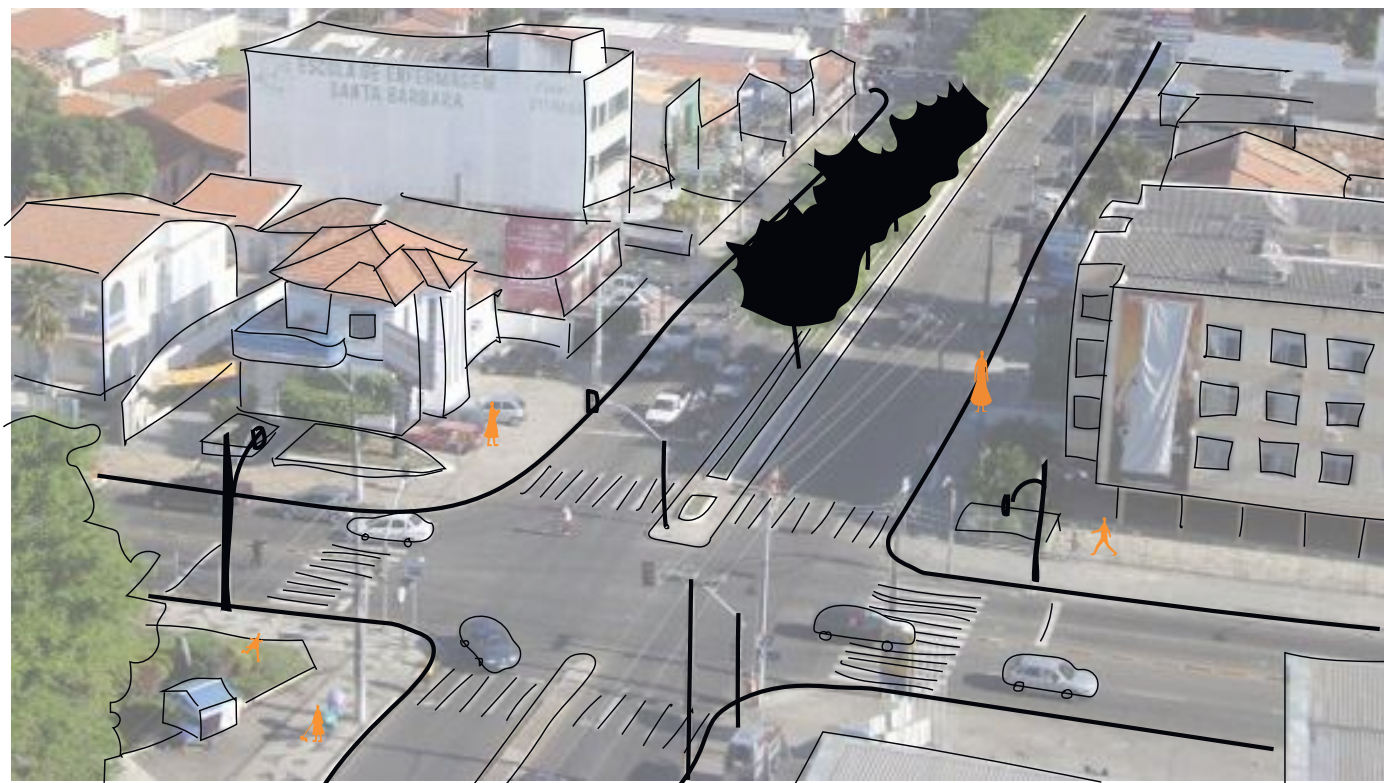


uso predominante



vocações

- corredores de transporte público
- áreas comerciais e de serviços
- eixos urbanos para instalação de ciclovias
- áreas de atenção nas rotas da primeira infância



exemplos:



cruzamentos viários

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Elevação de piso



3 Mobiliário essencial lúdico



4 Mobiliário para apoio a cuidadores



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Sinalização para redução de velocidade



7 Qualificação de calçadas



8 Extensão de calçadas



Ruas de brincar temporárias



Rua curiosa



Ampliação dos espaços escolares



Escuta ativa



Ruas de brincar permanentes



Carona a pé



Atividades culturais



Rodas de grávidas e lactantes

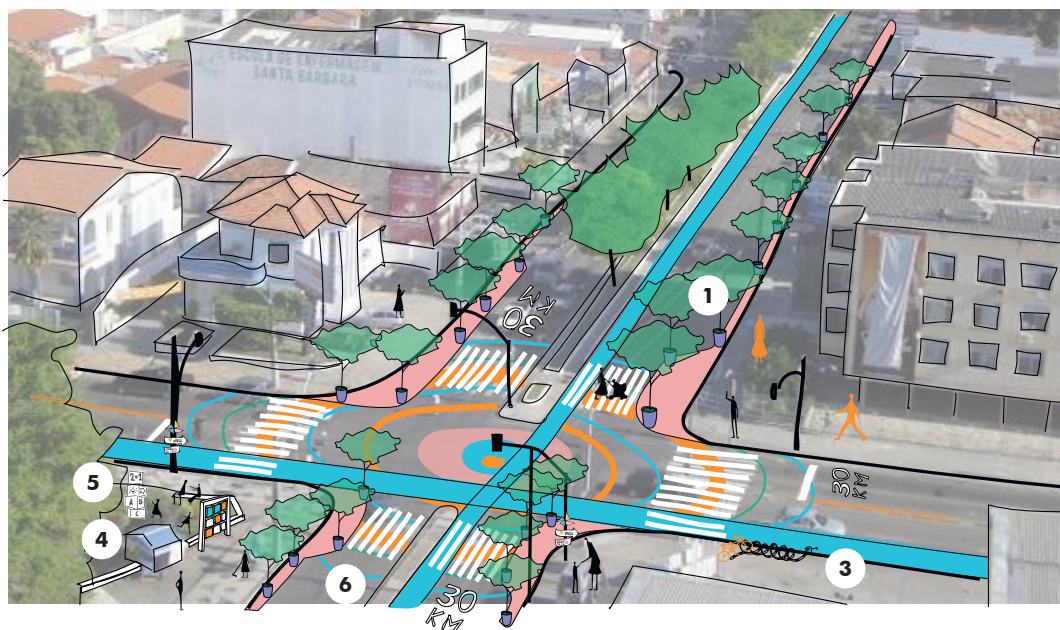


Mediadores do espaço público

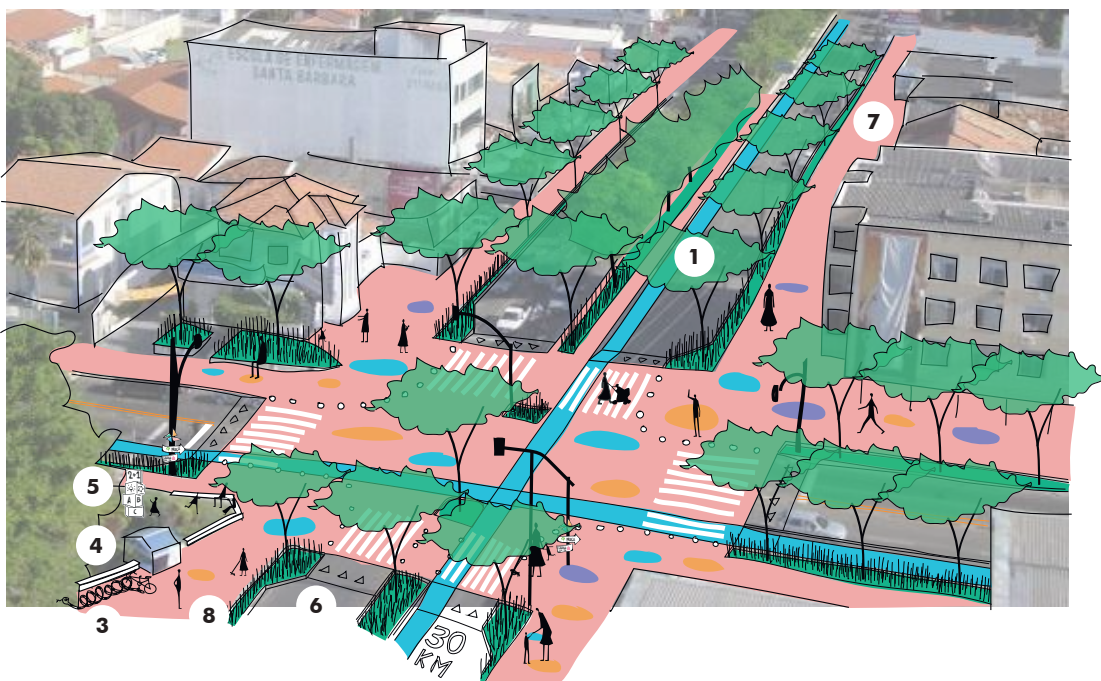


Rotas brincantes

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



rotatórias

padrões

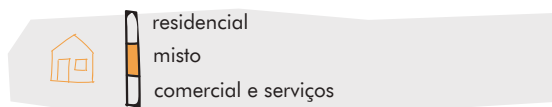
descrição do padrão

Presentes principalmente em vias extensas, as rotatórias possuem, em geral, um formato circular. São esses elementos que promovem um trânsito com fluxo giratório. Em seu centro, é comum encontrarmos áreas verdes. Mas, cuidado! Por estar rodeado de intenso fluxo de automóveis e, por vezes, não possuir sinalização e sinais de trânsito, são locais onde devemos estar atentos quando queremos atravessá-los.

fluxos



uso predominante



vocações

- corredores de transporte público
- áreas comerciais e de serviços
- eixos urbanos para instalação de ciclovias
- áreas de atenção nas rotas da primeira infância



exemplos:



rotatórias

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Elevação de piso



3 Mobiliário essencial lúdico



4 Sinalização para aprender e brincar



5 Sinalização para redução de velocidade



6 Qualificação de calçadas

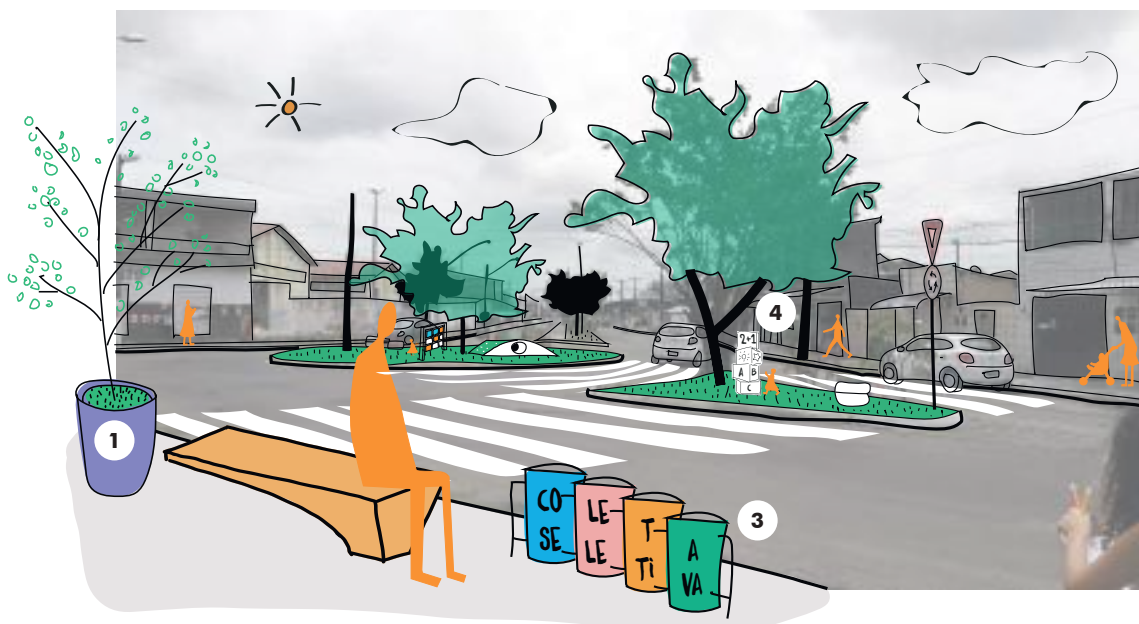


7 Extensão de calçadas

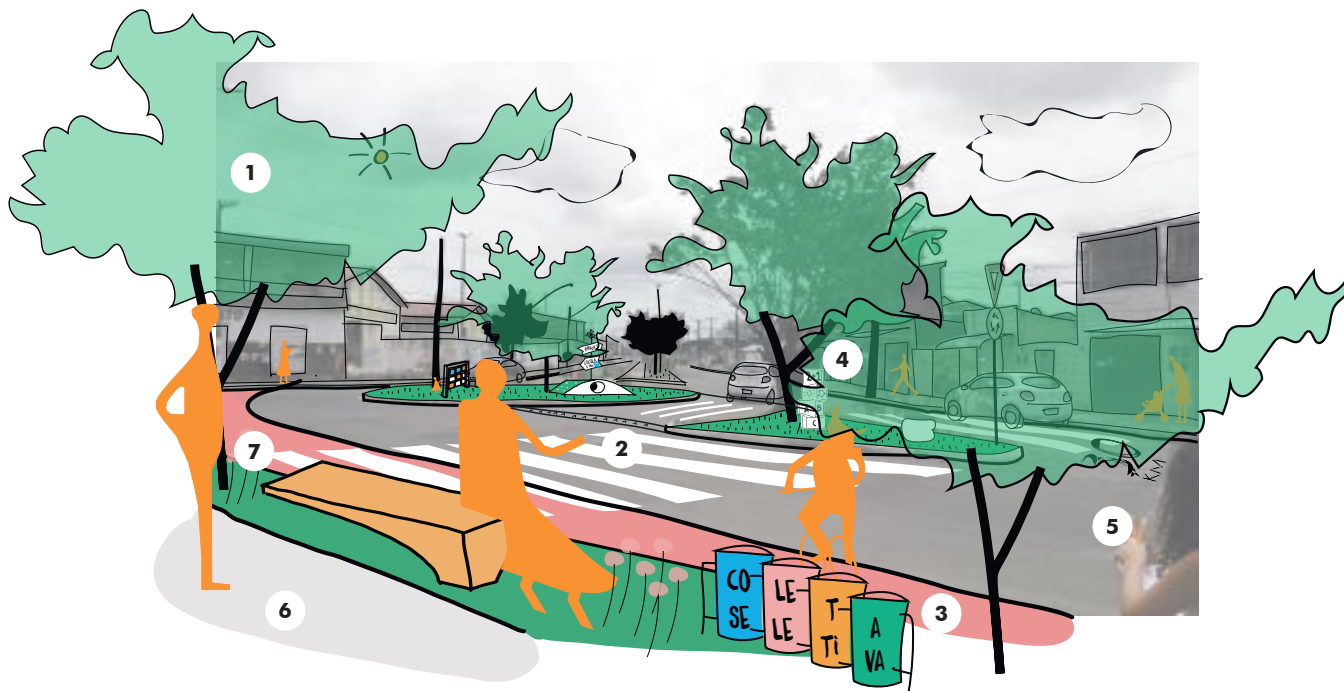


Escuta ativa

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



espaços residuais

padrões

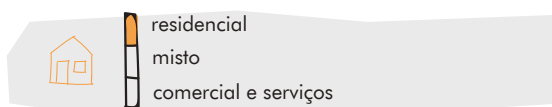
descrição do padrão

Locais geralmente originados por reminiscências de intervenções urbanas, originando terrenos vazios e plenos de possibilidades. Configuram-se com proporções variadas, facilmente adaptáveis a propostas na escala local. A construção de elementos públicos nesses espaços demanda medidas de moderação de tráfego para promoção de segurança. Possibilitam à população o uso do espaço de forma intuitiva e criativa, além de atuar como um espaço para as crianças brincarem ao ar livre.

fluxos

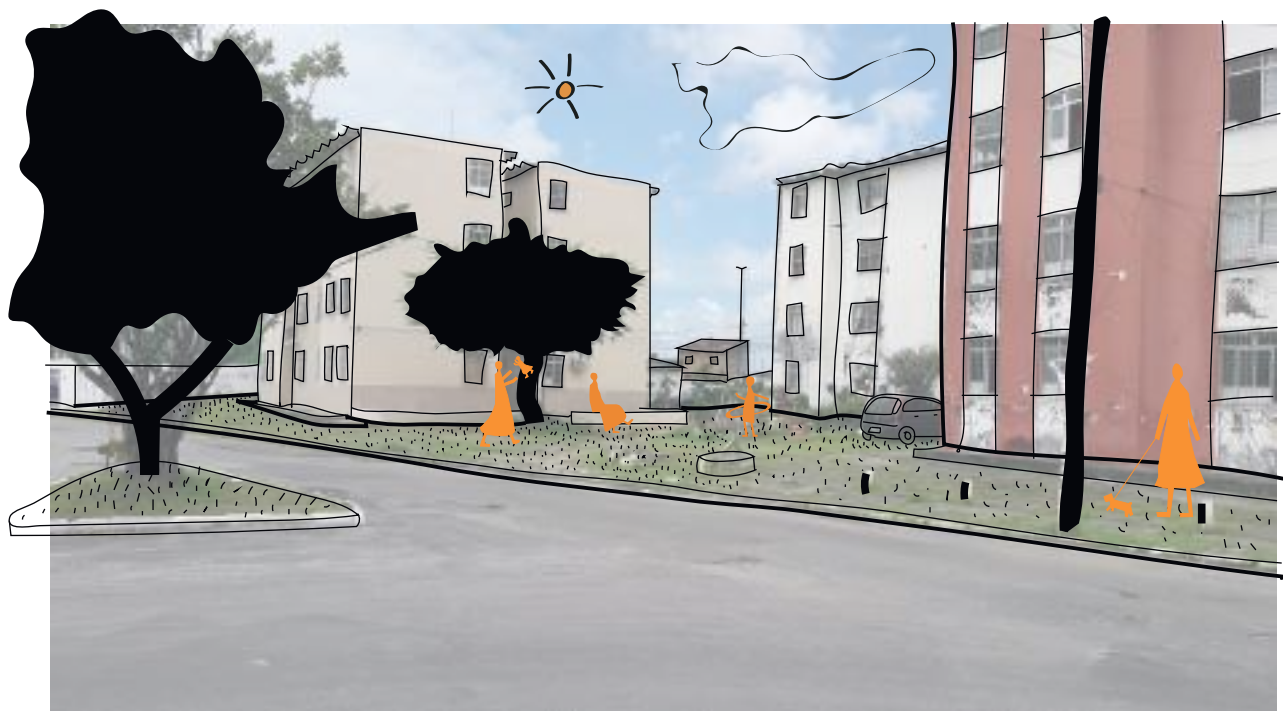


uso predominante



vocações

- espaço de convivência
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local
- brincar ao ar livre
- uso criativo da cidade



exemplos:



espaços residuais

operacionalização

quais ferramentas?



a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



praças lineares

padrões

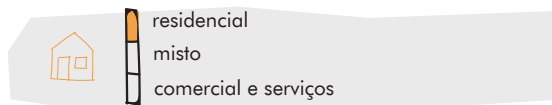
descrição do padrão

Espaços públicos livres que estendem-se linearmente na malha urbana da cidade, também podem ser espaços lineares ociosos. Possibilitam espaços de permanência mais agradáveis, uma vez que podem ser suporte para arborização, inserção de mobiliários e equipamentos de esporte e lazer. Como também constituem um grande potencial de mobilidade ao serem associadas à circulação não motorizada e à possibilidade de criação de uma rede de espaços públicos livres. Configuram-se com proporções variadas, facilmente adaptáveis a propostas na escala local. A construção de elementos públicos, nesses espaços, demanda medidas de moderação de tráfego para promoção de segurança.

fluxos



uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local
- espaço do brincar livre
- conexão com a natureza



exemplos:



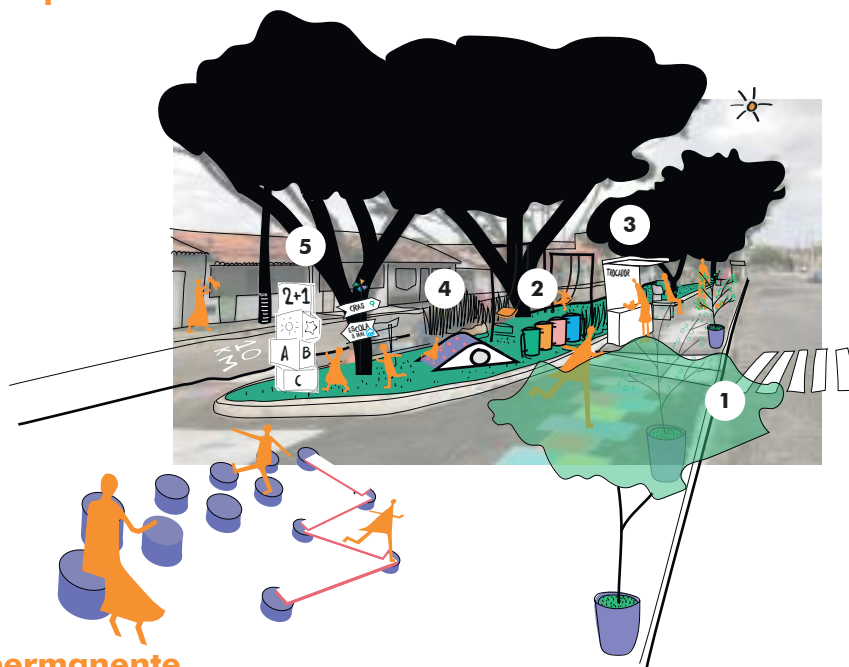
praças lineares

operacionalização

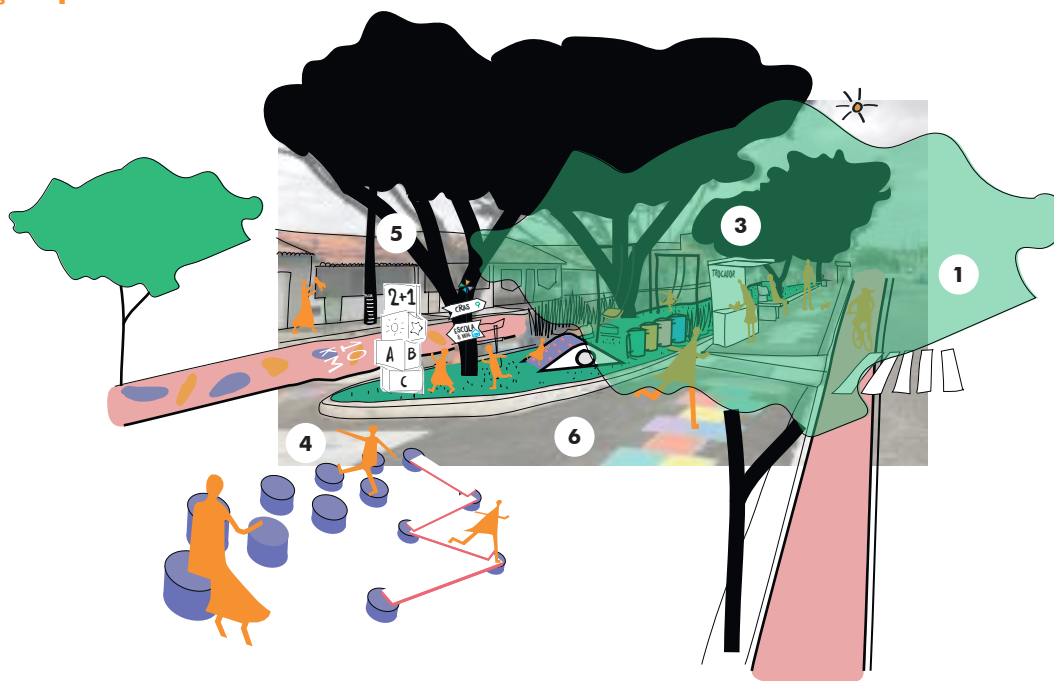
quais ferramentas?



a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



praças

padrões

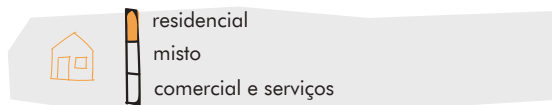
descrição do padrão

Espaços públicos livres não edificados inseridos na malha urbana que possibilitam a convivência e o encontro da população. São lugares importantes para o desenvolvimento infantil, pois atuam como suporte para a socialização das crianças através do brincar. Quando aliadas a equipamentos de esporte, lazer infantil e adulto, mobiliário urbano, arborização e demais promotores de permanência, auxiliam na oferta de segurança no espaço urbano. Configuram-se com proporções variadas, facilmente adaptáveis a propostas na escala local. A construção de elementos públicos nestes espaços demanda medidas de moderação de tráfego para promoção de segurança.

fluxos

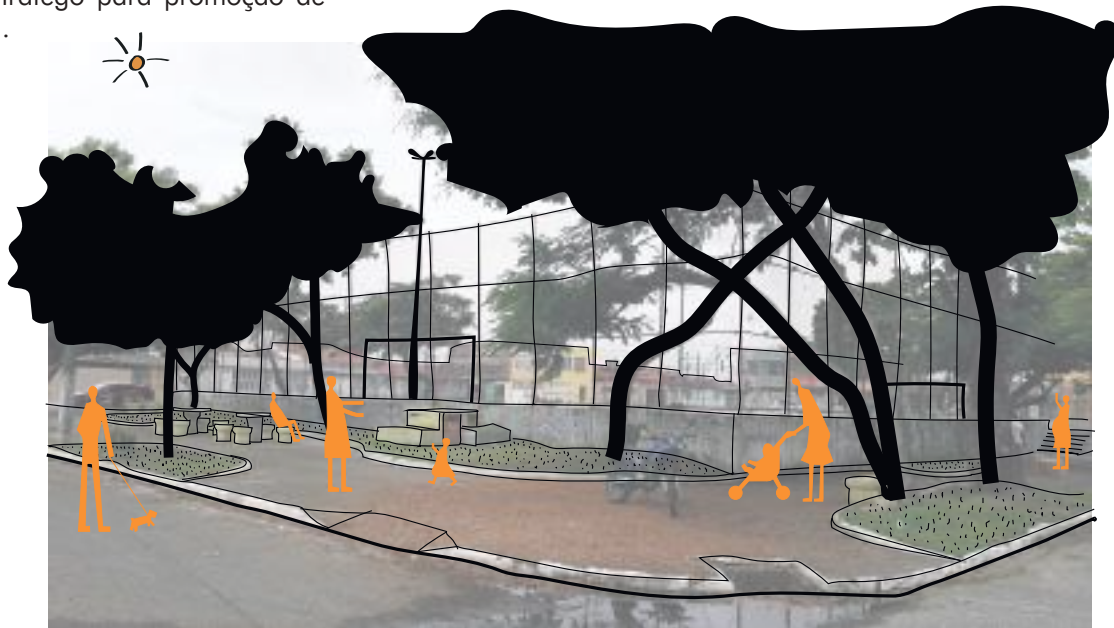


uso predominante



vocações

- apropriação do espaço público
- áreas seguras para primeira infância
- integração social local
- espaço do brincar livre
- conexão com a natureza



exemplos:



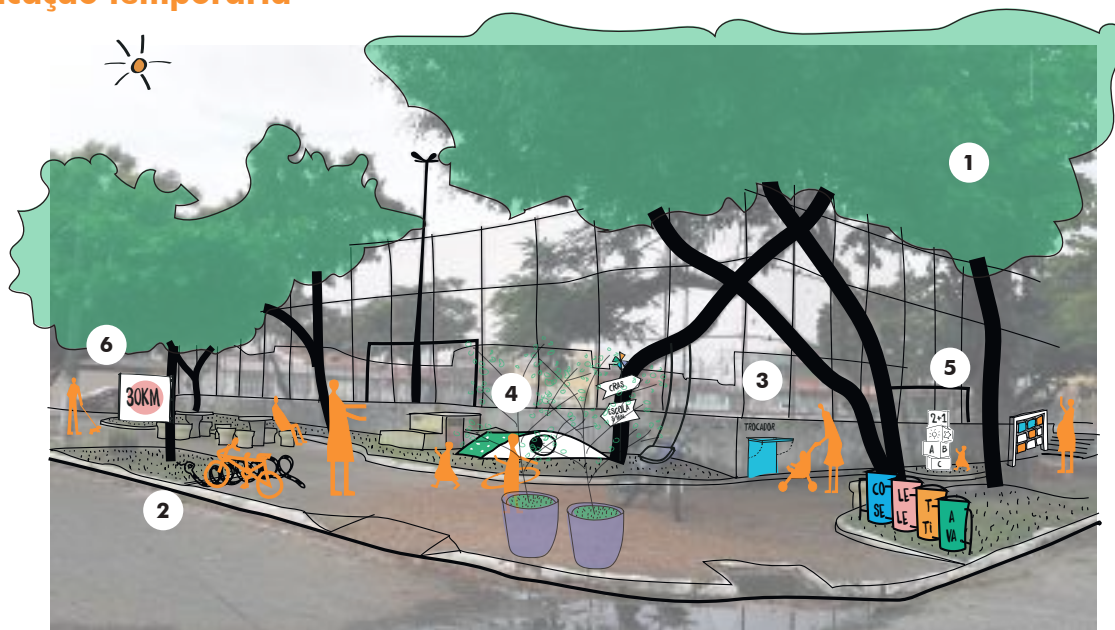
praças

operacionalização

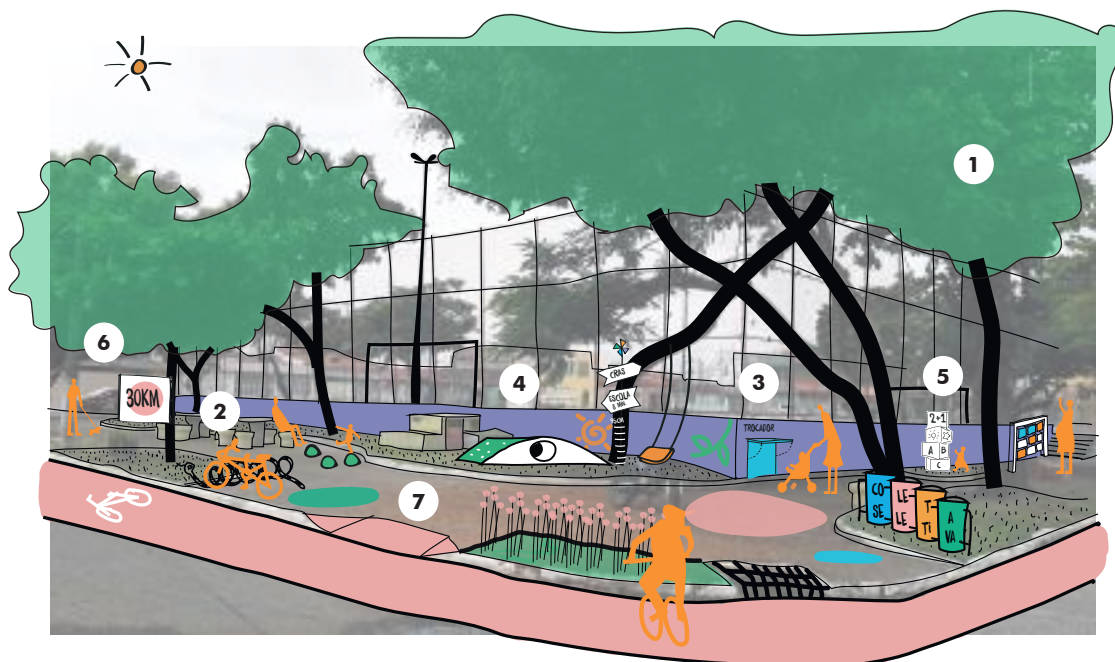
quais ferramentas?



a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



espaços livres de maré

padrões

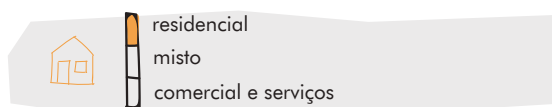
descrição do padrão

São espaços de convivência que conectam os bairros com as áreas de águas, como o rio, o mar ou o mangue. Podem ser uma praça, uma praça linear, ou um espaço residual. Quando aliadas a equipamentos de esporte, lazer infantil e adulto, mobiliário urbano, arborização e demais promotores de permanência, auxiliam na oferta de segurança no espaço urbano. Configuram-se com proporções variadas, facilmente adaptáveis a propostas na escala local. A construção de elementos públicos nesses espaços demanda medidas de moderação de tráfego para promoção de segurança.

fluxos

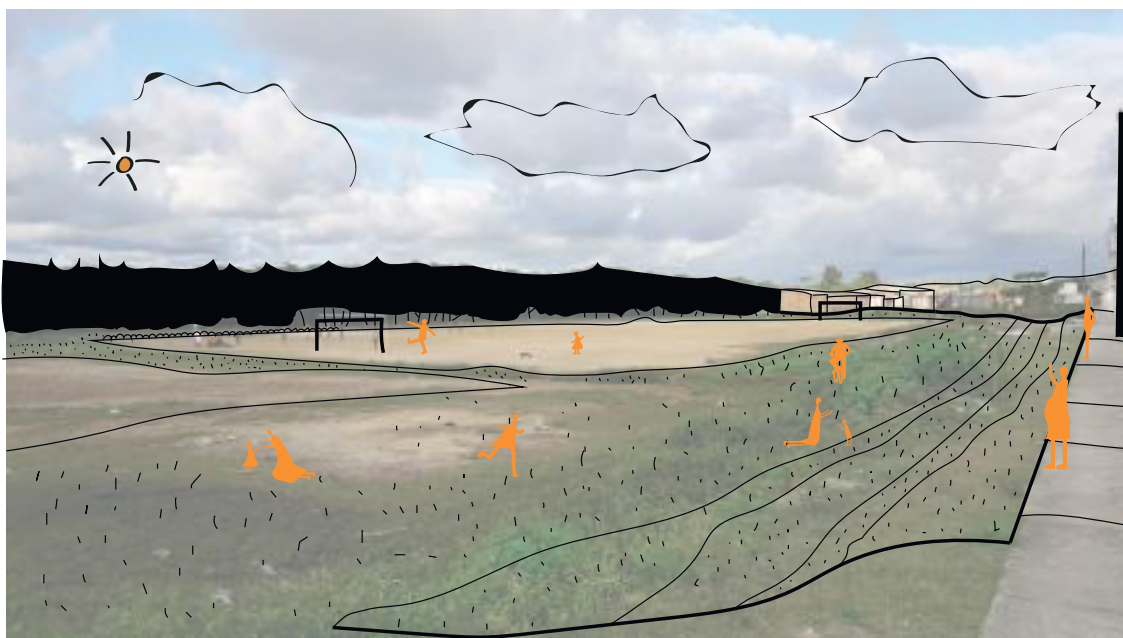


uso predominante



vocações

- espaço de convivência e permanência
- área de brincar ao ar livre
- integração social local
- promoção do contato com a natureza
- oportunidades de lazer e estímulo a prática de esportes aquáticos



exemplos:



espaços livres de maré

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Mobiliário essencial lúdico



3 Mobiliário para apoio a cuidadores



4 Mobiliário para brincar



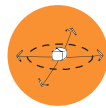
5 Sinalização para aprender e brincar



6 Qualificação de calçadas



7 Pier e deque



Ampliação dos espaços escolares



Escuta ativa



Atividades culturais



Rodas de grávidas e lactantes

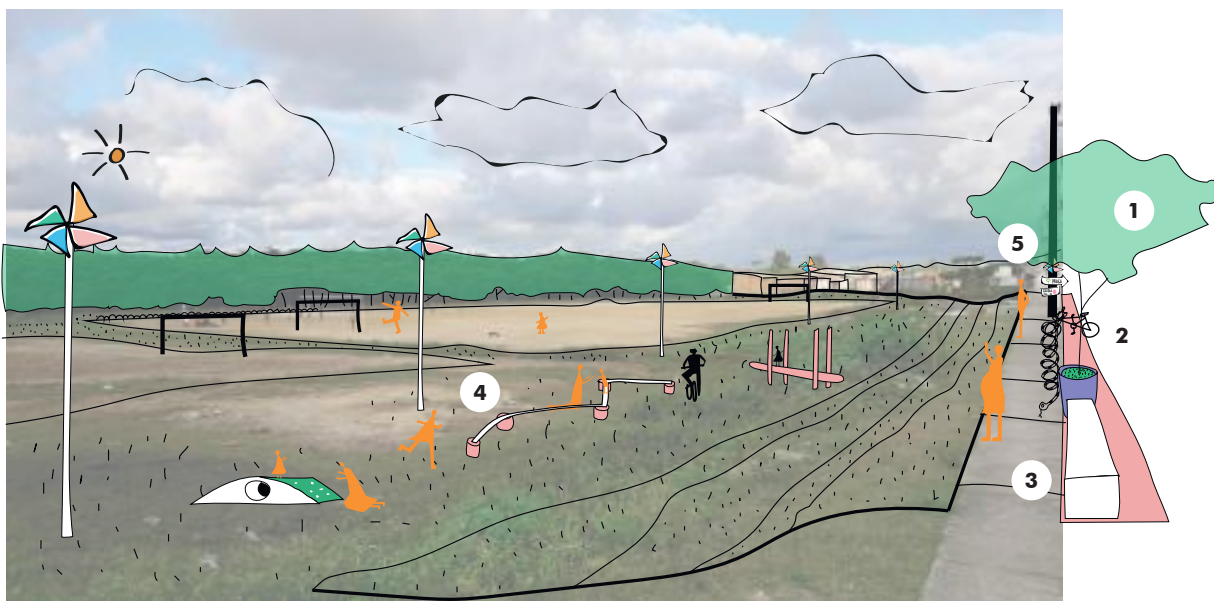


Mediadores do espaço público

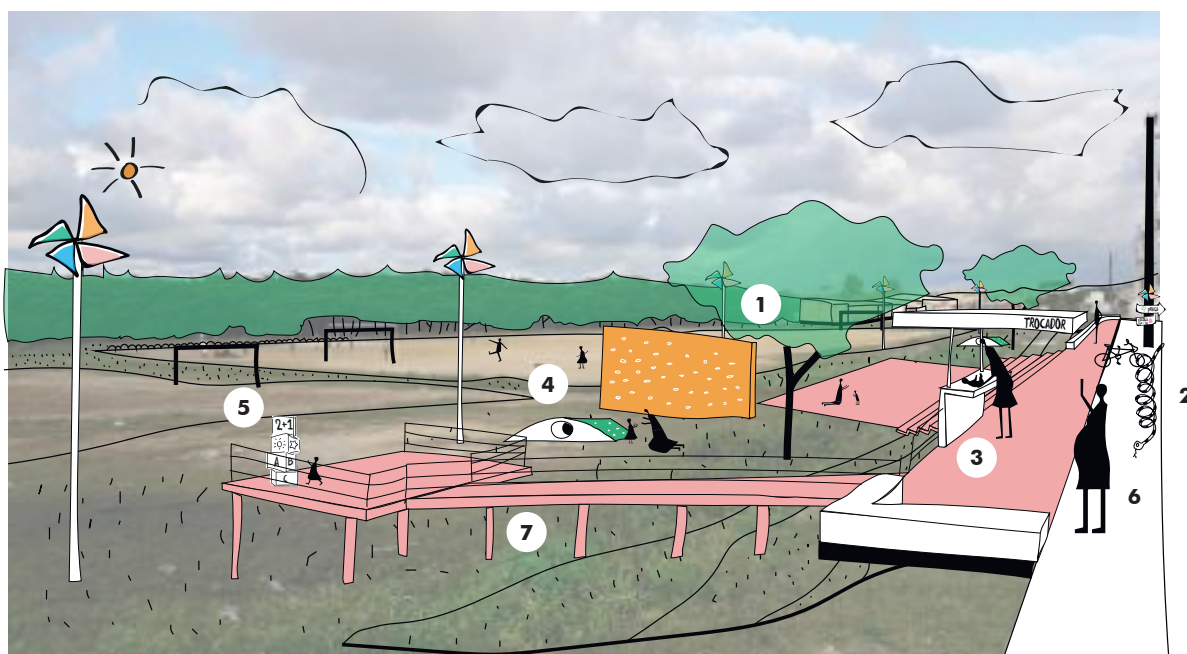


Rotas brincantes

a) aplicação temporária



b) aplicação permanente



entorno de instituições de apoio

padrões

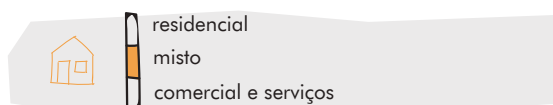
descrição do padrão

São as áreas adjacentes às instituições de apoio à primeira infância que podem auxiliar na oferta de segurança no espaço urbano. Destaca-se a importância de inserir mobiliário que promova uma permanência confortável, com a presença de brinquedos, lixeiras, bancos, balizadores, paradas de ônibus, ponto de amamentação, bebedouro, iluminação e fraldários. A construção de elementos públicos nesses espaços demanda medidas de moderação de tráfego para promoção de segurança. A calçada do entorno da instituição pode ser associada a um circuito de outros espaços de apoio à primeira infância, como uma praça próxima, parada de ônibus ou mobiliário urbano. Essas instituições de apoio à primeira infância podem ser, por exemplo, uma escola, uma creche, uma Unidade Básica de Saúde, uma Unidade de Saúde Familiar, entre outros equipamentos.

fluxos

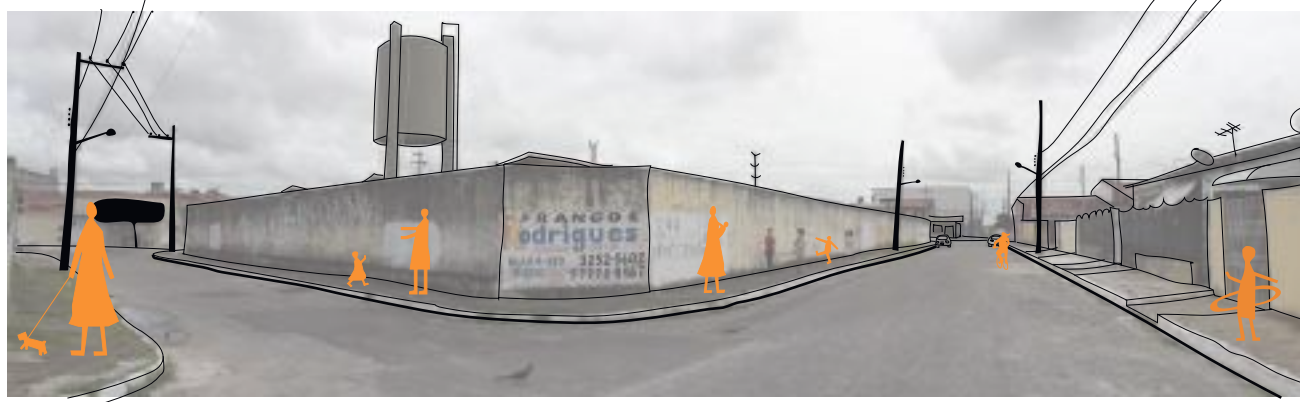
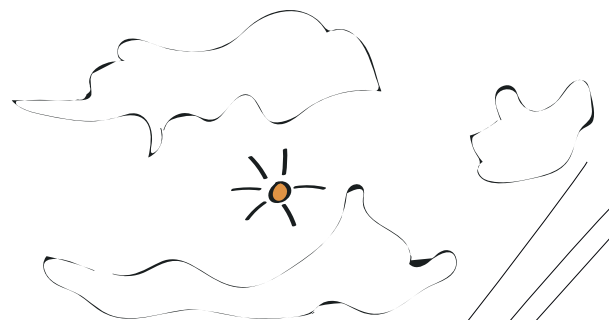


uso predominante



vocações

- espaço de convivência e permanência
- área do brincar ao ar livre
- segurança viária
- garantia de acesso à saúde, educação e assistência social



exemplos:



entorno de instituições de apoio

operacionalização

quais ferramentas?



1 Arborização



2 Elevação de piso



3 Mobiliário essencial lúdico



4 Mobiliário para apoio a cuidadores



5 Sinalização para aprender e brincar



6 Sinalização para redução de velocidade



7 Qualificação de calçadas



Rua curiosa



Ampliação dos espaços escolares



Escuta ativa



Carona a pé



Atividades culturais



Rodas de grávidas e lactantes

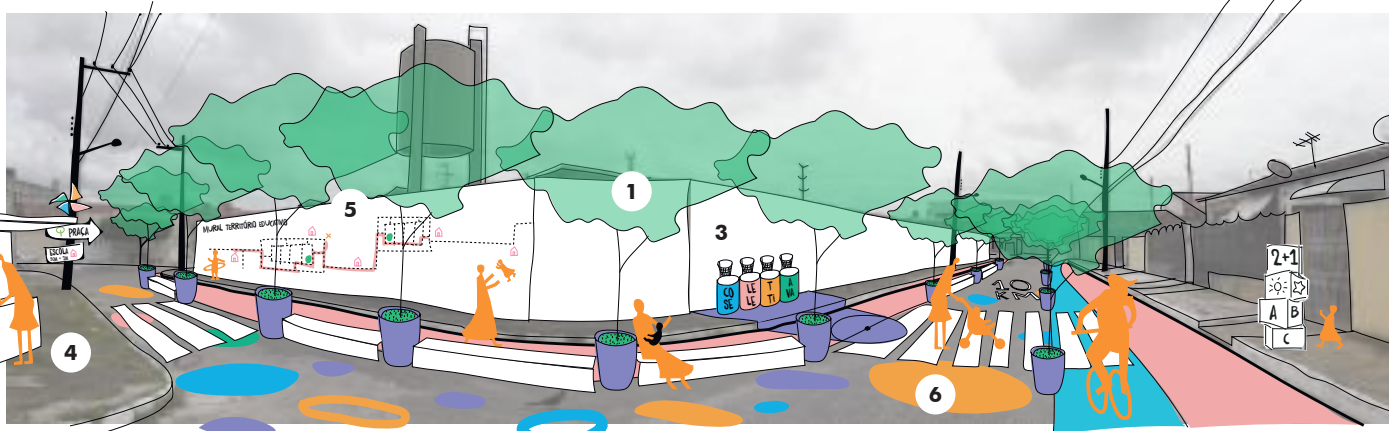


Mediadores do espaço público

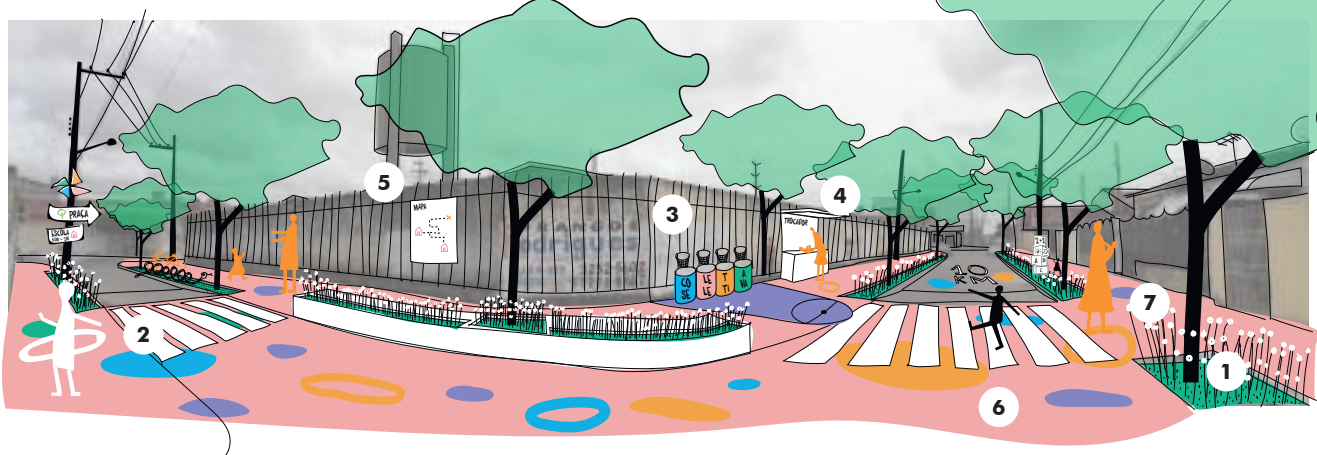
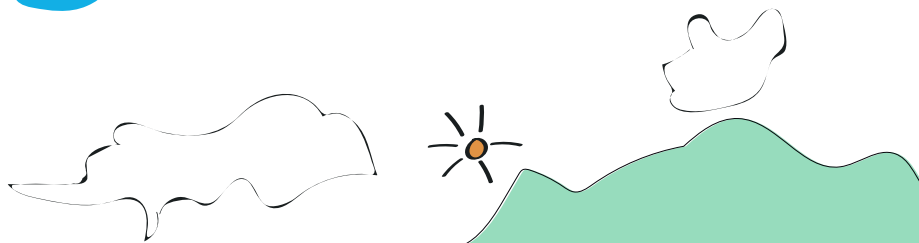


Rotas brincantes

a) aplicação temporária

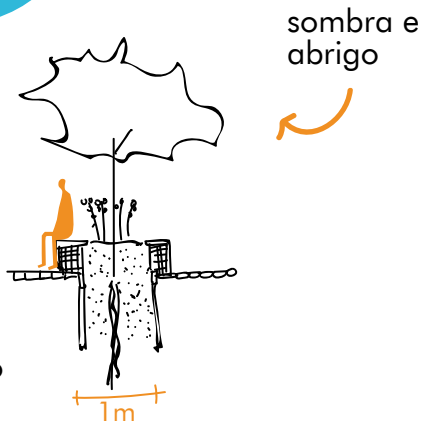


b) aplicação permanente

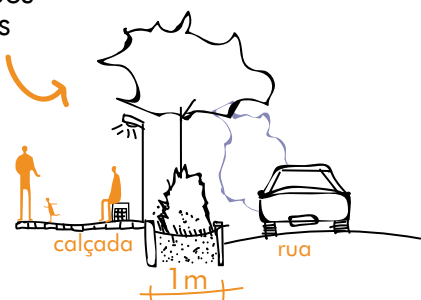




arborização dispositivos físicos



proteção
contra
fumaça
de escapes
de carros



paisagismo
brincante



horta
urbana



benefícios

- ✓ melhoria da qualidade do ar
- ✓ diminuição da incidência de raios solares
- ✓ abrigo para fauna urbana
- ✓ formação de microclimas
- ✓ diminuição da poluição sonora

por que focar nisto?

A vegetação urbana contribui para a melhoria da qualidade de vida dos cidadãos, proporcionando melhor qualidade do ar; diminuição da incidência de raios solares para a formação de microclimas mais amenos; redução da poluição sonora; disposição de abrigo para a fauna urbana, promoção de bem-estar psicológico para as pessoas, além disso, pode ser considerado um elemento fundamental para a estética da cidade.

especificações técnicas

De acordo com os diferentes portes: arbóreo, arbustivo ou rasteiro, a arborização pode ser utilizada para diferentes funções que favoreçam o cotidiano urbano infantil e de seus cuidadores.

- **sombreamento e abrigo:** através de espécies arbóreas. Recomenda-se a utilização de alegretes e bancos no perímetro da base do caule. O uso de espécies frutíferas e com floração variada contribuem para um maior estímulo sensorial infantil, encorajando à interação com a natureza. Locar árvores perto de brincadeira e assento.
- **proteção contra fumaça de escapes de carros:** recomenda-se o uso de espécies arbustivas nas bordas das calçadas (zona de descompressão), de modo a gerar uma proteção natural na altura da respiração das crianças.
- **paisagismo brincante:** espécies rasteiras podem ser utilizadas no recobrimento de pequenos morros, a interação motora em taludes proporciona múltiplas oportunidades de brincar e desenvolvimento do engatinhar e escalar.
- **hortas urbanas:** devem ser estimuladas. Essas estruturas proporcionam o contato infantil com a terra e produção do próprio alimento, além da participação ativa da comunidade na manutenção do bem comum.

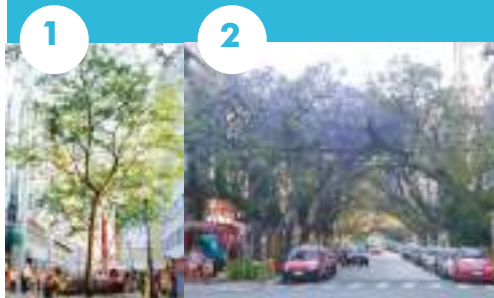
como fazer?

Identificar locais de desconforto térmico e com ausências de vegetação; desenvolver programas para distribuição de mudas para a população, onde as famílias podem pedir à prefeitura uma árvore grátis pelo nascimento de uma criança, para serem plantadas em espaços privados.

referências

- Consultar o Plano Municipal de Arborização Urbana (PMARB) para obter orientações das espécies recomendadas para a cidade de Aracaju, bem como a sua aplicação.
- Manual Técnico de Arborização Urbana. Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente, São Paulo.

exemplos



1. Arborização integrada ao desenho do mobiliário urbano na cidade de Zagreb, Croácia. Fonte: Artur Maia, 2016

2. Rua sombreada na cidade de Porto Alegre, RS. Fonte: Lila Coletiva, 2011



qualificação de calçadas dispositivos físicos



diminuição da travessia de pedestre

1. Zona de fachada ou apoio do lote: é a área da calçada que tem relação direta com a edificação ou com o lote. Pode servir de acesso à comércio, conter placas ou totens, toldos, floreiras e vasos.

2. Faixa livre ou de fruição: deve ser fisicamente acessível e definir o trajeto principal da calçada. Dimensão mínima: 1.20 m.

3. Zona de mobiliário urbano ou faixa de serviço: Localizada entre o meio-fio e a faixa livre. Todo e qualquer equipamento que possa configurar um obstáculo à circulação de pedestres deve ser alocado na faixa de serviço. Contém elementos de mobiliário e equipamentos públicos, como: bancos, iluminação, comércio, áreas livres para passagens transversais ou possibilidades de ocupação da população, instalações de transporte coletivo, paraciclos, totens informativos, canteiros verdes, arborização, ou elementos de proteção e lixeiras. Dimensão mínima 0.75 m.

4. Zona de amortecimento: é a área imediatamente após a calçada, pode ser uma ciclofaixa ou cicloviária, uma zona de estacionamento, suporte para bicicletas, um canteiro central ou elementos demarcados.

benefícios

✓ Incentivar a caminhabilidade e a interação social

✓ Possibilitar um lugar seguro e acessível para caminhar e permanecer

✓ Qualificar os espaços de áreas de convivência comunitária.

por que focar nisto?

Servem como condutoras de circulação de pedestres e garantem conectividade com as edificações e lotes. Espaço que abriga áreas de permanência e descanso. Toda rua urbana deve ter calçadas acessíveis a todos os tipos de usuários. As dimensões das calçadas variam em relação ao perfil da rua, lembrando que é necessário uma compreensão do contexto local, principalmente da dimensão e usos da rua em que a calçada se encontra. As calçadas devem ser avaliadas e desenhadas caso a caso, para isso, é necessário identificar as características locais.

especificações técnicas

• Ver condições existentes como a topografia e desníveis na calçada, rampas de acesso à veículos, drenagem das águas pluviais, entre outras especificidades de cada calçada, garantindo a sensação de segurança e acessibilidade universal, através da norma brasileira NBR 9050;

• Zonas de amortecimento com ciclofaixas. Utilizar diferentes materiais de pavimentação e marcação de cor, e utilizar pisos permeáveis para infraestruturas verdes;

• Para ruas estreitas, sem possibilidade de extensão de calçadas, deve-se explorar alternativas para o uso de vegetação como arbustos e sombreamento. Mas, quando houver espaço, deve-se plantar árvores;

• Em ruas de comércio, as atividades do piso térreo podem incentivar o uso das calçadas com o fornecimento de espaços de permanência. Calçadas comerciais médias largas devem ter áreas livres para fruição de, no mínimo, 3 metros de largura, e as calçadas comerciais largas devem ter áreas livres para fruição entre 8 e 10 metros de largura;

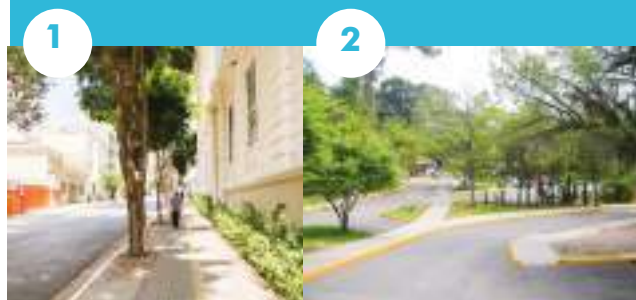
como fazer?

Recomenda-se a utilização de indicadores de trânsito que identifiquem a quantidade de pedestres, ciclistas, comércio formal e informal, e atividades de permanência na calçada como, por exemplo, encontros frequentes de pessoas para conversar e jogar. De acordo com o diagnóstico, adaptar a calçada atrelando as dimensões aos equipamentos e usos necessários (ver carta de ferramentas de Arborização, Mobiliário para brincar, Mobiliário essencial lúdico e Mobiliário para apoio a cuidadores).

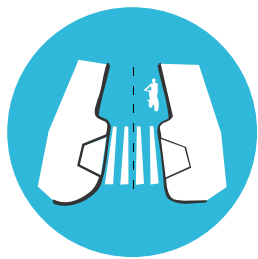
referências

• Diretrizes para desenho urbano. Fundação Bernard van Leer.
• Guia Global de Desenhos de Ruas. Nacto.

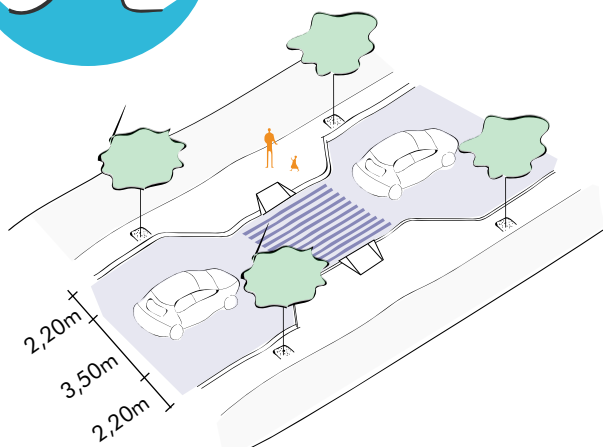
exemplos



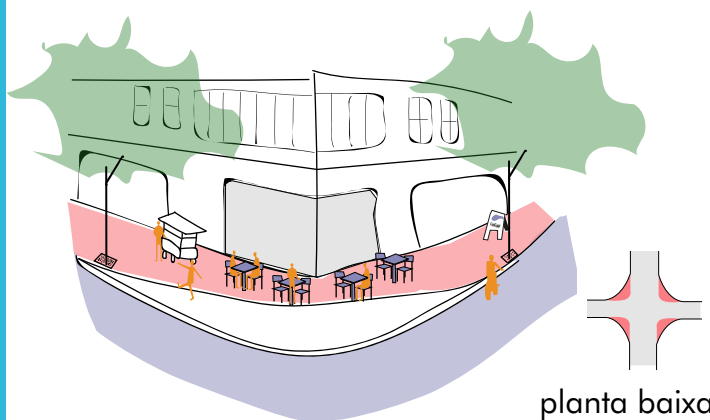
1. Calçada com pavimentação adequada, boa largura efetiva, faixa de serviço e piso tátil direcional, em São Paulo, SP. Fonte: Lila Coletiva, 2021. 2. Infraestrutura de deslocamento para pedestres em Gramado, RS. Fonte: Lila Coletiva, 2010



extensão de calçada dispositivos físicos



diminuição da travessia de pedestre



alinhamento da esquina

como fazer?

Recomenda-se a utilização de indicadores de trânsito que identifiquem a quantidade de pedestres, ciclistas, comércio formal e informal, e atividades de permanência na calçada como, por exemplo, encontros frequentes de pessoas para conversar e jogar. De acordo com o diagnóstico, projetar as extensões das calçadas atrelando as dimensões aos equipamentos e usos necessários (ver carta de ferramentas de arborização, Mobiliário para brincar, Mobiliário essencial lúdico e Mobiliário para apoio a cuidadores).

benefícios

- ✓ Ampliar o espaço na calçada
- ✓ Reduzir a distância da travessia de pedestre na via
- ✓ Reduzir a velocidade das conversões de veículos
- ✓ Contribuir para a segurança viária
- ✓ Aumentar a segurança da população

por que focar nisto?

Ampliação da área de calçada para servir a várias funções, como, por exemplo, cruzamentos, acomodar mobiliário, paradas de transporte coletivo, zonas verdes ou áreas de permanência. As extensões de calçada podem ter variações de dimensão e ser combinadas com outras ferramentas do espaço público. É possível implementar por toda a malha urbana, sempre que antes haja uma compreensão da dinâmica do espaço, com foco nos pedestres, principalmente crianças e cuidadores. Algumas possibilidades de extensões:

1. Avanços ao longo das calçadas ocorrem sobre a faixa de estacionamento ou sobre uma faixa da pista carroçável:

Estreitamentos: podem ser implantados ao longo de toda a via ou em pontos específicos, como no meio da quadra.

Chicanas: utilizam a alternância entre faixas de estacionamento ou faixa da pista carroçável para formar um percurso em "S", modificando a trajetória retilínea da pista de rolamento.

Portais: são reduções da largura da seção transversal da via, através da extensão da calçada no início da rua. Ajudam a alertar ao motorista a entrada, em uma área de maior lentidão, e na visibilidade, nos cruzamentos.

2. Alinhamento das esquinas ocorre ao estender as calçadas por meio das quinas, com raios mais fechados. Ajuda na diminuição da distância do tempo de travessia e da velocidade dos veículos nas conversões. Esquinas de calçadas com raios muito abertos convidam os motoristas a realizarem conversões em alta velocidade.

especificações técnicas

Em todos os tipos de extensões, sempre manter a largura da faixa carroçável entre 3 ou 3,5 m, para permitir passagens de veículos;

As extensões das vias podem ser combinadas com diferentes tipos de revestimentos e/ou cores, mudando a aparência tradicional da pista;

Iluminação na escala do pedestre, procurar lâmpadas energeticamente eficientes, como as de LED (Light Emitting Diodes);

É possível aplicar a extensão com materiais temporários sem mudanças operacionais;

A largura da extensão pode variar entre 2,20 e 2,70 m, acompanhando a largura das faixas de estacionamento ou de um das faixas carroçáveis;

Os portais podem ter o comprimento entre 6 a 8 metros sobre a faixa de estacionamento ou uma das pistas carroçáveis;

As dimensões das chicanas e das interseções são parcialmente dependentes do espaço necessário para as manobras de veículos;

Adicionar infraestrutura verde como, por exemplo, piso permeável (em alguns pontos do estreitamento), arborização ou jardins de chuva;

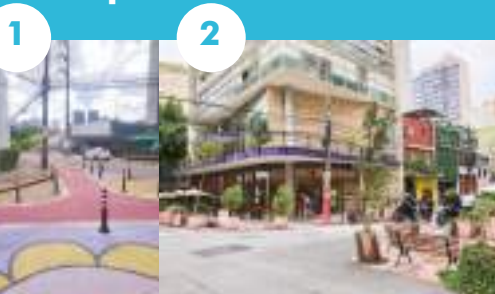
Sugerimos utilizar extensões de calçada para calçadas de escolas e equipamentos públicos como hospitais, creches ou mercados públicos.

referências

• Diretrizes para desenho urbano. Fundação Bernard van Leer.

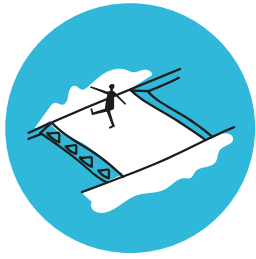
• Guia Global de Desenhos de Ruas. Nacto.

exemplos

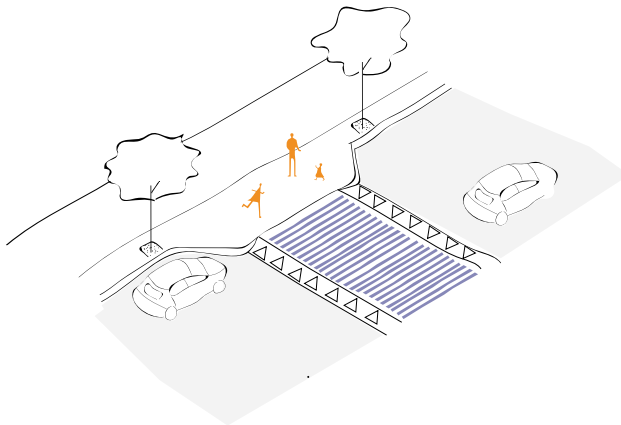


1. Extensão de calçada a partir de pintura de piso e demarcação com balizadores em Recife, PE. Fonte: Lila Coletiva, 2021.

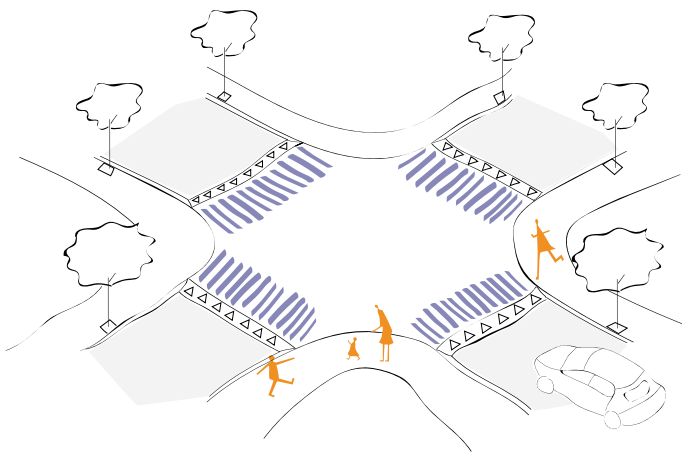
2. Extensões de calçadas em bairro central de São Paulo, SP. Fonte: Lila Coletiva, 2021.



elevação de piso dispositivos físicos



lombofaixa



elevação de cruzamentos

benefícios

- ✓ Diminuição da velocidade dos carros
- ✓ Valorização da circulação peatonal e cadeirante
- ✓ Aumento da segurança para população

por que focar nisto?

A elevação de piso do leito carroçável até o nível da calçada é um artifício utilizado para priorização e segurança da circulação de pedestres e cadeirantes. Pode ser utilizado em diferentes situações como lombofaixa, elevação da esquina ou até mesmo a elevação de toda uma rua, adaptando-a a um novo uso.

especificações técnicas

A elevação do piso pode ser aplicada em locais que não apresentem grande circulação veicular, nem grandes problemas de drenagem. Recomenda-se a utilização combinada de sinalização de piso e vertical, arborização e mobiliários para tornar esse ambiente mais atrativo à utilização e interação infantil.

- Lombofaixa: Elevação da faixa de pedestres.
- Elevação de cruzamento: elevação de todo trecho do cruzamento.
- Elevação total do leito carroçável: eliminação do desnível entre a calçada e o leito carroçável. Pode ser implantado em ruas que não apresentam necessidade de circulação de carros, transformando a via em um calçadão único ou Rua de brincar (ver ferramenta), valorizando as condições de caminhada por meio da instalação de pavimento em blocos de concreto de alta resistência e de piso tátil.

como fazer?

Recomenda-se a utilização de indicadores de trânsito em cruzamentos e ruas menos movimentadas, levantando o fluxo de carros, pedestres e ciclistas, bem como os padrões de locomoção e utilização das vias. De acordo com o diagnóstico, utilizar o tipo necessário de elevação (lombofaixa, elevação de esquina ou elevação de rua) atrelado à pintura, sinalização, arborização e mobiliários (balizadores, brinquedos, bebedouros) para execução das ferramentas.

referências

- Diretrizes para desenho urbano. Fundação Bernard van Leer.
- Guia Global de Desenhos de Ruas. Nacto.
- Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo. Prefeitura de São Paulo.

exemplos

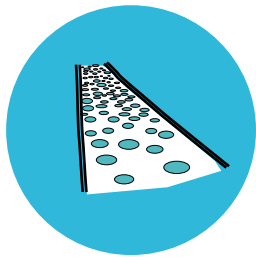
1



2



1. Elevação de piso em cruzamento associado à utilização de balizadores para delimitar a circulação de veículos na cidade de Montevideu, Uruguai. Fonte: Artur Maia, 2018
2. Lombofaixa instalada em Recife. Fonte: Melina Motta, 2021



sinalização para redução de velocidade e controle de tráfego

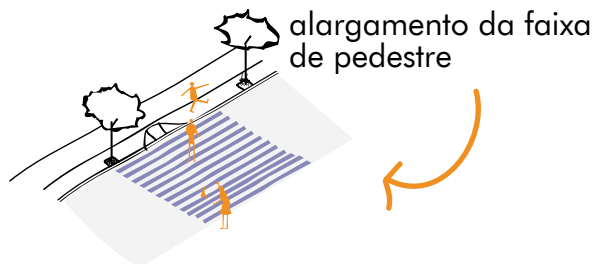
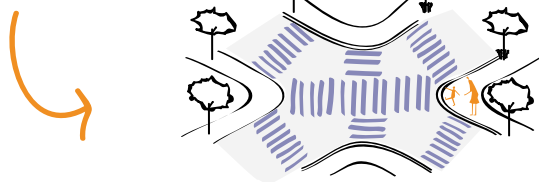
dispositivos físicos

redução da velocidade e
pintura de piso lúdica



pintura de piso lúdica
e balizadores para
aumentar a área de
pedestres

faixa de pedestre na diagonal
em cruzamentos



alargamento da faixa de pedestre

benefícios

✓ estímulo da
mobilidade
ativa

✓ diminuição de
acidentes de
trânsito

✓ aumento da
segurança
para os
modais ativos

por que focar nisto?

As sinalizações vertical e de piso podem ser forte aliadas para redução de velocidade e priorização da mobilidade ativa. Atrreladas à utilização convencional podem ser adaptadas com artifícios como o uso de cores e formas lúdicas que estimulam a atenção, mobilidade ativa e segurança do indivíduo.

especificações técnicas

- Sinalização vertical e de piso para indicação de zonas com velocidade reduzida.
- Sinalização vertical e de piso que delimitam a circulação exclusiva de pedestres e bicicletas.
- Utilizar a pintura para tornar a interseção de cruzamentos menor e mais fácil de cruzar.
- Extensão do passeio através de pintura no leito carroçável com auxílio de mobiliário (ex. balizadores). Ferramenta de caráter temporário para avaliação de impacto e estudo de implementação definitiva.
- Faixa de pedestre diagonal permite ao pedestre um cruzamento não ortogonal, a partir da mudança do traçado e tempo semafórico. É indicado quando existe o desejo de travessia do cruzamento em diagonal; um volume significativo de pedestres e conflitos com veículos gerados por desrespeito ao semáforo.
- Permeabilidade: as ruas devem ser de fácil travessia, com frequência de locais e levando em consideração o tempo despendido pelo pedestre que atravessa com demarcações de alta visibilidade.
- Alargamento da faixa de pedestre em vias com grande demanda de transeuntes, gerando assim mais segurança para o pedestre.

como fazer?

Recomenda-se a utilização de indicadores de trânsito nas vias de tráfego mais intenso que levarem a quantidade de pedestres e ciclistas bem como seus padrões de locomoção e utilização das vias. De acordo com o diagnóstico, utilizar pintura, placas e mobiliários (Ex. balizadores) para execução das ferramentas.

referências

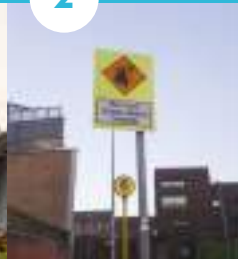
- Diretrizes para Desenho Urbano. Fundação Bernard Van Leer
- Designing Streets for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto.
- Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo. Prefeitura de SP. 2016

exemplos

1

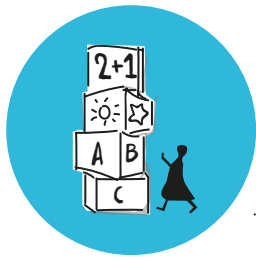


2



1. Placa atirantada em área escolar na comunidade de Entra Apulso, em Recife, PE. Fonte: Coletivo Massapé, 2021

2. Sinalização indicativa de travessia em frente a uma escola em Dublin, Irlanda. Fonte: Lila Coletiva, 2016



sinalização para aprender e brincar

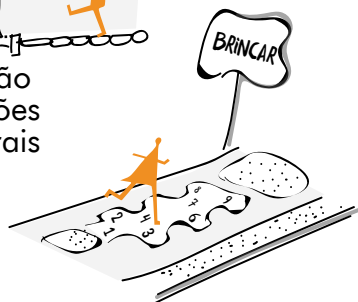
dispositivos físicos



sinalizações interativas que
 estimulem o aprendizado



estímulo a localização
 e informações
 históricas e culturais



sinalizações de piso
 que estimulem
 brincadeiras nos percursos



estímulo visual
 de tamanho



estímulo a informações
 históricas e culturais

benefícios

- ✓ identificação de equipamentos públicos
- ✓ estímulo à convivência comunitária
- ✓ aprendizagem ativa
- ✓ reconhecimento de identidade cultural

por que focar nisto?

A sinalização é um poderoso recurso que pode ser vinculado à introdução da brincadeira e aprendizado no cotidiano. O uso da sinalização adequada para crianças pode estimular a comunicação, coordenação motora, e aprendizado prático. Bem como fornecer informações culturais e territoriais que despertem o sentimento de pertencimento local.

especificações técnicas

- A sinalização deve prezar pela interação da criança com o dispositivo e por uma identidade visual lúdica através de cores e ilustrações que estimulem a localização, e forneçam informações históricas e culturais;
- Aprendizagem lógico-matemática ao incluir números, equações e padrões que estimulem a contagem e raciocínio lógico.
- Aprendizagem linguística ao incorporar elementos que encorajem a leitura, escuta e fala, estimulando a comunicação;

como fazer?

Recomenda-se a formação de equipe multidisciplinar entre artistas locais, pedagogos, historiadores e memorialistas do local para que, em articulação com os técnicos da secretaria de transportes, possam ser desenvolvidas novas sinalizações de acordo com as referências locais.

referências

- Diretrizes para Desenho Urbano. Fundação Bernard van Leer
- Designing Streets for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto

exemplos

1



2

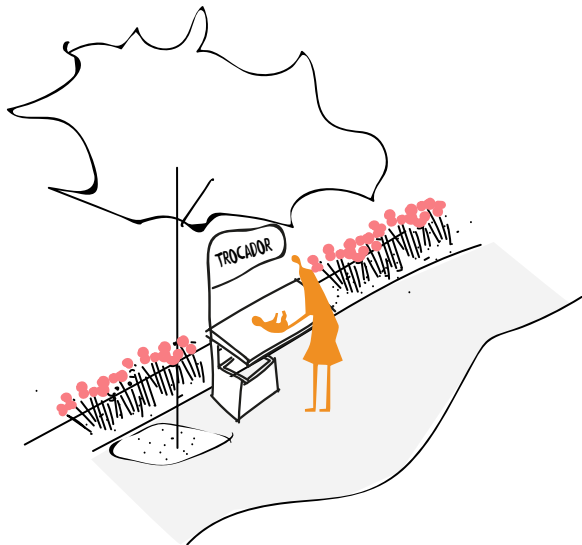


1. Pinturas em praças e espaços públicos convidam a cantar e a brincar em Jundiaí, SP. Fonte: Prefeitura de Jundiaí/Urban95

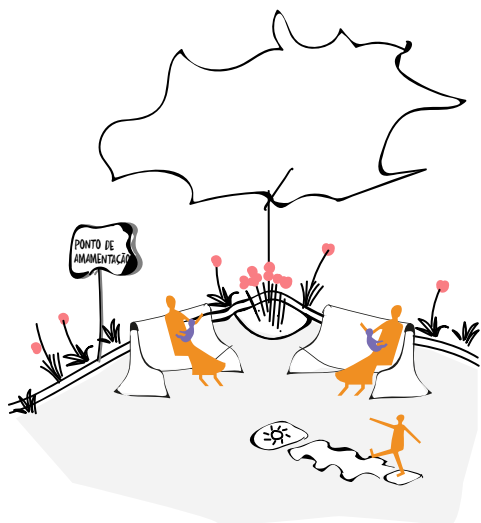
2. Sinalização interativa e lúdica do projeto Meu Bairro Brincante, em Recife, PE. Fonte: Coletivo Massapê, 2021



mobiliário para apoio de cuidadores dispositivos físicos



espaço para trocadores



espaço para amamentação

benefícios

- ✓ Estímulo à amamentação
- ✓ Estímulo à permanência nos espaços públicos
- ✓ Promoção de bem-estar à mulher puérpera
- ✓ Promoção da mobilidade ativa dos cuidadores com seus bebês

por que focar nisto?

Equipamentos como trocadores e pontos de amamentação devem ser implementados em espaços de permanência, praças, Ruas de brincar (ver ferramenta), parques, Rotas brincantes (ver ferramenta) e rotas diárias de crianças e responsáveis de modo a otimizar o cotidiano de cuidadores.

especificações técnicas

Os mobiliários podem ser inseridos nas paradas de ônibus mais próximas a equipamentos e instituições voltados à primeira infância e de atendimento à mulheres, como também nas principais rotas feitas pelas crianças e seus cuidadores. Recomenda-se a criação de mobiliários onde a mulher se sinta segura e confortável, através de iluminação adequada, rampas de acesso aos carrinhos nas calçadas, bancos e sombra.

como fazer?

Recomenda-se a utilização de indicadores de caminhabilidade para reconhecer as vias com maior circulação de crianças e cuidadores, bem como a sua proximidade de equipamentos públicos de aglomeração infantil (escola, UBS, creches, praças). De acordo com o diagnóstico, realizar uma distribuição ritmada de pontos de amamentação e trocadores.

referências

- Guia Urban95. Ideias para ação. Bernard van Leer.
- Designing Street for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto.

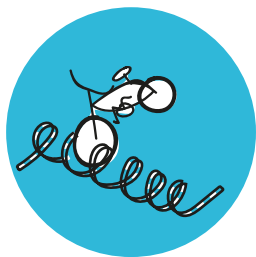
exemplos

1

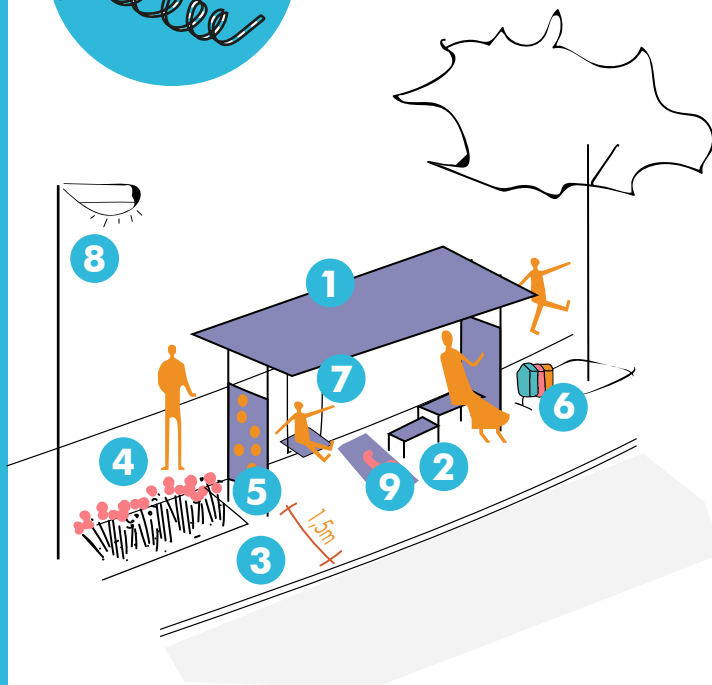


2

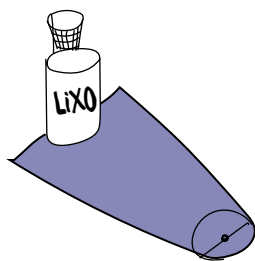




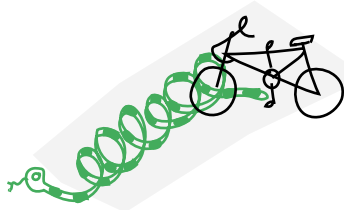
mobiliário essencial lúdico dispositivos físicos



parada de ônibus brincante



lixo brincante



bicicletário lúdico

benefícios

- ✓ Aprendizagem ativa da criança
- ✓ Estímulo à identificação e preservação de equipamentos públicos
- ✓ Reconhecimento de identidade cultural
- ✓ Aumento da segurança para população

por que focar nisto?

A implantação do mobiliário urbano essencial é imprescindível para manter viva e sustentável a ocupação urbana. Aliada a um tratamento lúdico e adaptação, a escala infantil é capaz de estimular o uso adequado dos bens públicos e a conscientização de preservação.

especificações técnicas

A implantação dos mobiliários essenciais (banco, papelarias, paraciclos, paradas de ônibus) estão vinculadas à estrutura espacial disponível no local, sendo necessário observar a necessidade de preservação das faixas livres, de serviço e de acesso. Sugere-se a utilização de formas lúdicas, convênios artísticos e adequação à escala infantil que estimulem o uso e preservação das peças.

1. cobertura para proteção de sol e chuva
2. bancos para as crianças
3. distância segura da via
4. faixa livre para passagem de pedestre
5. painel interativo
6. lixeira e coleta seletiva
7. elementos de brincadeira e interatividade
8. boa iluminação
9. sinalização prioritária

como fazer?

Recomenda-se a formação de equipe com artistas locais, designers e arquitetos para desenvolvimento de mobiliário essencial com viés lúdico e adequado às medidas infantis, além do levantamento das dimensões das calçadas, de modo a possibilitar a distribuição adequada de mobiliários. Recomenda-se a incorporação de elementos de aprendizagem infantil ao design de equipamento.

referências

- Guia para pontos de ônibus que acolhem a primeira infância. Bernard van Leer.
- Diretrizes para o Desenho Urbano. Bernard van Leer
- Designing Streets for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto.
- Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo. Prefeitura de São Paulo.

exemplos



1

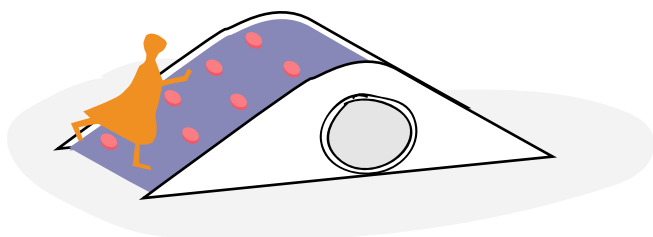
2



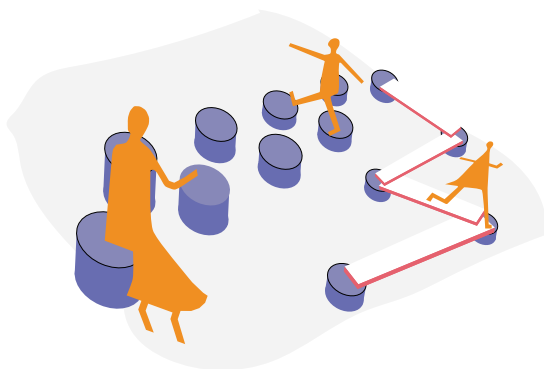
mobiliário para brincar dispositivos físicos



brincadeiras com
elementos naturais



brinquedos de escalada



brinquedos de equilíbrio

benefícios

- Desenvolvimento motor
- Desenvolvimento cognitivo
- Estímulo à criatividade
- Estímulo à autonomia

por que focar nisto?

Além dos brinquedos tradicionais (balanços, gangorras, cavalinhos, escorregador), que normalmente são destinados a crianças a partir de 6 anos, é de suma importância a inclusão de brinquedos adequados em tamanho e função para a primeira infância que promovam liberdade para a movimentação e conhecimento do potencial corporal: força abdominal, rastejar, rolar, ficar em pé e escalar.

especificações técnicas

A escala do equipamento deve possibilitar a autonomia e a espontaneidade da criança. Recomenda-se, sempre que possível, o uso de materiais naturais (vegetação, areia, pedra, água e madeira) e, se necessário, integrado ao uso de materiais artificiais (concreto, ferro, fibra de vidro), uma vez que o uso de materiais naturais é capaz de promover diferentes texturas e experiências (caminho sensorial e caixa de areia). Além de brinquedos que provocam o desenvolvimento cognitivo a partir de estímulos visuais, e sonoros (painel interativo) e motores como força, aderência, flexibilidade, resistência e coordenação. (triângulo de pikler, corrimão, passarela de equilíbrio, manilhas e escalada).

como fazer?

Recomenda-se a formação de equipe com artistas locais, designers e arquitetos para desenvolvimento de mobiliário adequado às medidas infantis e à necessidades de estímulo vinculadas ao seu uso.

referências

- Guia Urban95. Ideias para ação. Bernard van Leer.
- Designing Streets for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto.

exemplos

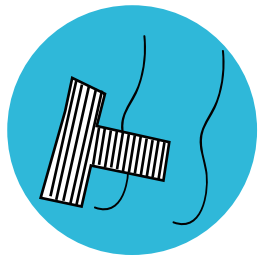
1



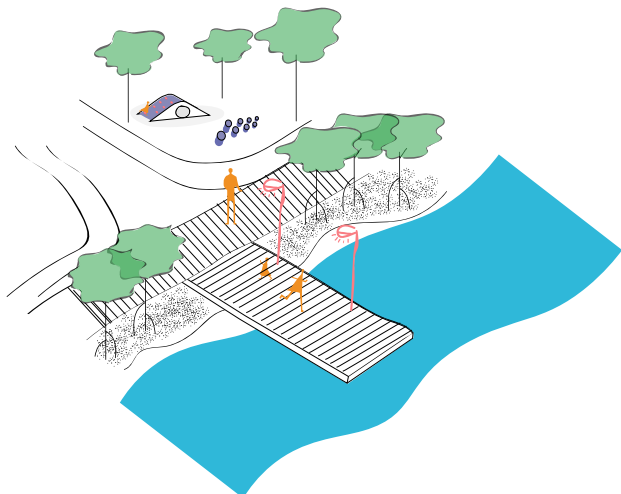
2



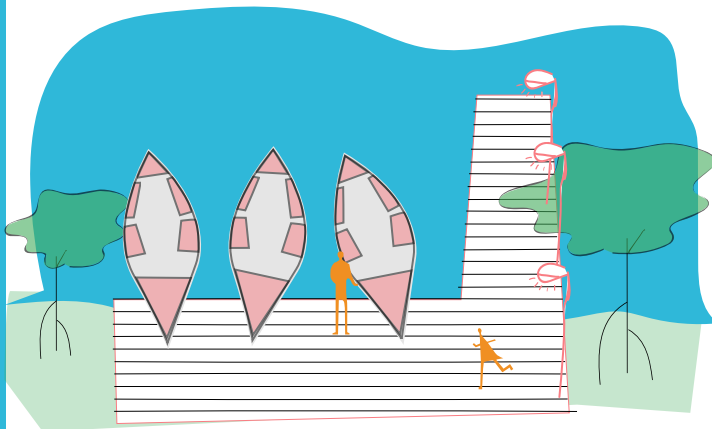
1. Mobiliário brincante no bairro de Jardim Brasil em Olinda, PE. Fonte: Coletiva Massapê, 2019
2. Pergolado interativo, um mobiliário sensorial do complexo Ayrton Senna na cidade de Boa Vista, RR. Fonte: Artur Maia, 2019



pier e deque dispositivos físicos



pier avançando curso de água



pier com espaço para atracar barcos

- ✓ Valorização da relação cidade e natureza
- ✓ Acesso seguro ao rio para os ribeirinhos e pescadores
- ✓ Aumento da segurança para população
- ✓ Qualificação dos espaços de áreas de convivência comunitária

por que focar nisto?

Construção que avança em algum curso de água (como por exemplo, um rio) e servem para atracar canoas de pescadores da região, como também tem a função de embarque e desembarque de pessoas que utilizam o rio como meio de transporte. É um espaço que tem o potencial de ser um mirante para a percepção de uma paisagem ribeirinha, de áreas de permanência e de encontros dos moradores residentes na proximidade.

especificações técnicas

- . Iluminação pública adequada para área do píer ou deque e para a rua adjacente ao rio;
- . Acessos públicos que convidem as pessoas a permanecer em na beira da água;
- . Favorecer as condições para que a vegetação do rio entre em equilíbrio com a intervenção urbanística;
- . Utilizar pisos permeáveis e antiderrapantes para possíveis infiltrações da água – possibilitando áreas de drenagem natural pelo próprio rio;
- . Criação de áreas de transição anexas ao píer ou deque, caso haja a possibilidade de alagamento e inundações constantes;
- . Implementação de bancos e elementos geradores de sombras possibilitando áreas de permanência (ver a carta de ferramenta sobre de Mobiliário para brincar).

como fazer?

Consultar agências ambientais, ribeirinhos, pescadores e órgãos de defesa do meio ambiente para qualificação dos espaços existentes. Mapear os espaços de conexão entre o rio e as ruas existentes e os pontos para abertura visuais. Considerar e pesquisar as áreas sujeitas a inundação constante e as áreas de residência na margem das entradas do píer ou do deque. Levantar as condições espaciais existente na área adjacente. Trabalhar com artistas e comunidade para identificar a potencial transformação do espaço.

referências

- . Designing Streets for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto

exemplos



1. Passeio público na região portuária do Rio de Janeiro, RJ. Fonte: Lila Coletiva, 2016
2. Pier no Parque Linear Cantinho do Céu, em São Paulo, SP, projeto do arquiteto Marcos Boldarini. Fonte: Fábio Knoll



mediadores do espaço público

programas e eventos

benefícios

- Estímulo à criação de identidade da vizinhança
- Engajamento e apropriação da cidade pela população.
- Aproximação de diálogo entre a prefeitura e bairros ou grupos de vizinhança



por que focar nisto?

Contratação de jovens, pertencentes aos bairros de inserção das atividades em espaços públicos, para mediar as ações recreativas nesses espaços (ruas de lazer, praças ou parques) e o diálogo entre bairro/vizinhança e prefeitura. Esse tipo de mediação não precisa ter vínculo com outras ações específicas da prefeitura.

como fazer?

Contratação de jovens das comunidades, dos bairros ou vizinhança, onde a prefeitura realiza ação educativa, cultural e de lazer. Fornecer treinamento para o trabalho com público, de mobilização social e educação urbana.

o que vou precisar?

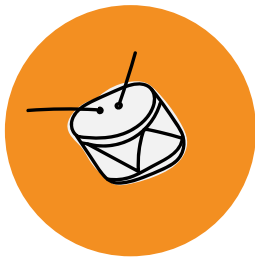
1. Contratação de jovens pela prefeitura
2. Treinamento e fardamento com identificação da função

exemplos



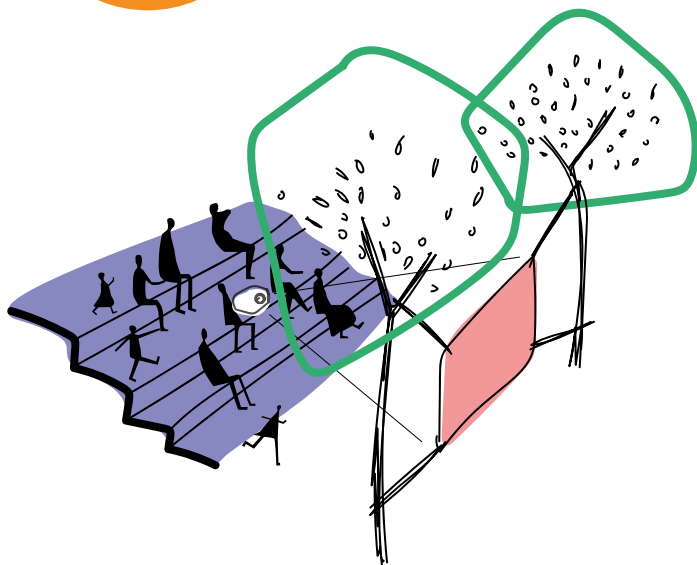
Referências

1. Atividade com crianças em praça na cidade de São Paulo, SP.
Fonte: Lila Coletiva, 2021
2. Roda de conversa com crianças em praça no Centro Histórico de São Luís, MA.
Fonte: Lila Coletiva, 2021



atividades culturais em praças

programas e eventos



benefícios

- Valorização da cultura local
- Promoção de eventos culturais, de lazer e saúde
- Promoção da sociabilidade e fortalecimento dos laços de vizinhança

por que focar nisto?

Atividades culturais diversas em locais públicos com caráter de promover a cultura, saúde e educação. É importante a compreensão da realidade local e identificação das atividades coletivas e culturais preexistentes. Sugestões de atividades: promoção de atividades físicas; bibliotecas itinerantes, encontro de crianças e seus cuidadores através de atividades lúdicas ou informativas, realização de feira de alimentos orgânicos ou de artesanato, apresentações

como fazer?

Os órgãos responsáveis de cada área devem criar um programa para inscrição da população e também fornecer o material básico para que os eventos aconteçam, como, por exemplo: barracas para feirantes, iluminação, segurança, banheiros químicos, equipamentos de som, contratação de educadores para as atividades lúdicas de formação parental, entre outros. Algumas atividades exigem continuidade, como feiras e ensaios dos grupos musicais, nesse caso a prefeitura precisa garantir o direito ao uso do espaço na frequência necessária.

exemplos

1



2



culturais locais (com a utilização ou não de equipamentos de som) e promoção das praças como ambientes para ensaios de grupos culturais ou cinema ao ar livre.

o que vou precisar?

1. Mapear locais com praças, ruas ou espaços comunitários de bairro
2. Mapear atividades culturais e coletivas dos bairros, vizinhança ou comunidade
3. Dialogar com as lideranças locais
4. Lançar editais de seleção de artistas locais e educadores
5. Dialogar com as secretarias de Cultura, Saúde, Educação, Transporte e Infraestrutura

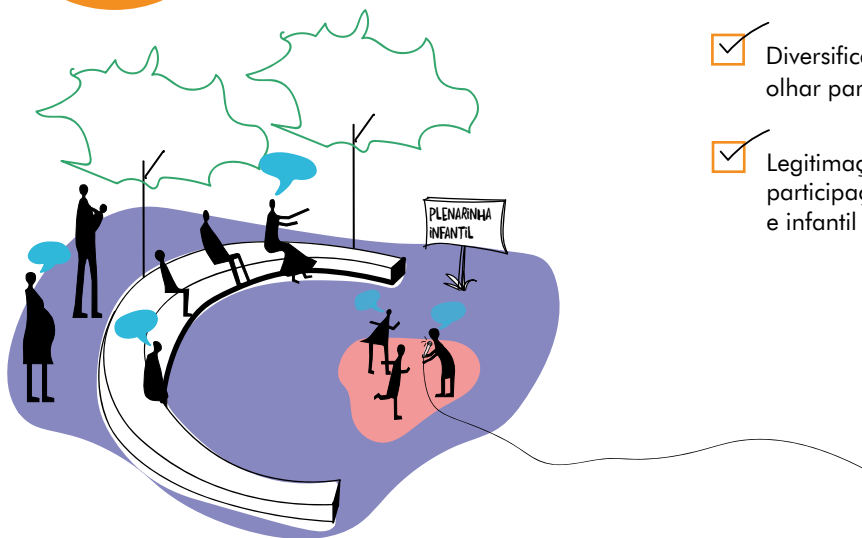
Referências

1. Atividade lúdica em praça na Semana Mundial do Brincar, em Recife, PE. Fonte: Acervo Grupo Brincare, 2019
2. Rua interditada para apresentação do Boi Caco na festa Brincando no Pátio, em Recife, PE. Fonte: Acervo Grupo Brincare, 2019



escuta ativa

programas e eventos



benefícios

- ✓ Diversificação do olhar para a cidade
- ✓ Compreensão da cidadania
- ✓ Legitimação da participação popular e infantil
- ✓ Engajamento e apropriação da cidade pela população

por que focar nisto?

A escuta da população nos projetos de construção de uma cidade é uma ferramenta que vem trazendo resultados positivos na implementação de novas políticas públicas. Essa escuta também deve ser direcionada às crianças, com os objetivos de diversificar as soluções, alimentar o processo de apropriação da cidade pelas crianças e compreender a diversidade das necessidades de uma população.

como fazer?

Ampliação e reprodução da Plenarinha de Aracaju; Construção de site ou perfil em rede social para reunir desenhos, depoimentos, vídeos e perguntas; Comunicação adequada às crianças (caráter lúdico) e participação voluntária das crianças.

Aracaju/SE já conta com um exemplo de escuta e participação infantil: a Plenarinha de Aracaju, um projeto da Secretaria Municipal de Educação.

o que vou precisar?

1. Desenvolver canais de escuta da população através de ouvidorias específicas para cada projeto
2. Desenvolver atividades de aproximação e escuta das comunidades com uso de ferramentas específicas: rodas de conversa, produção de mapas de desejos, caminhadas coletivas para dialogar sobre a cidade ou plataformas digitais

exemplos

1



2



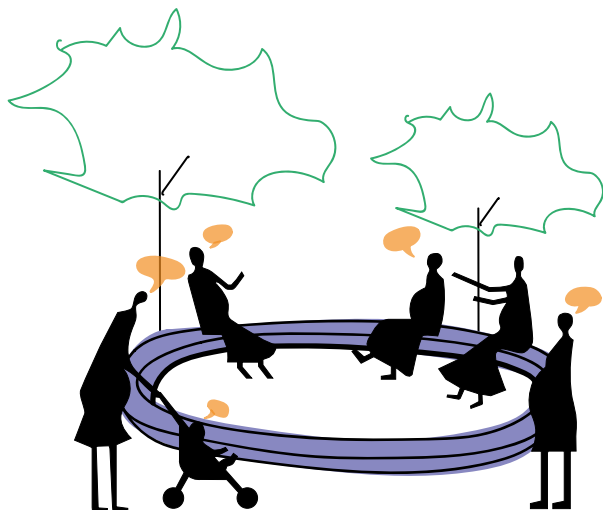
Referências

1. Oficina de escuta realizada no Jardim Brasil, em Olinda, PE.
Fonte: Coletivo Massapê, 2018
2. Oficina de escuta realizada em Alto Santa Terezinha, Recife, PE.
Fonte: Coletivo Massapê, 2019



rodas em espaços públicos de grávidas, lactantes e cuidadores

programas e eventos



benefícios

- ✓ Proporcionam a interação social
- ✓ Oportunidades de formação parental
- ✓ Fortalecimento das relações familiares e das políticas voltadas à primeira infância
- ✓ Favorecer a consolidação da identidade local e de pertencimento à comunidade

por que focar nisto?

Consiste em promover rodas de conversa que podem ser constituídas por grávidas, cuidadores, bebês e educadores em espaços públicos de bairros ou espaços centrais da cidade. Sugestão de possíveis atividades: piqueniques para famílias no dia das mães, encontros com atividades lúdicas para crianças e famílias, oficinas sobre parto ativo e humanizado, desenvolvimento infantil, nutrição ou jardim,

nagem, prática de exercício para toda a família ou eventos culturais. É possível vincular essa atividade a programas como ruas brincantes temporárias ou permanentes.

como fazer?

Construir o diálogo com as Secretarias de Cultura, Infraestrutura, Transporte, Educação, Saúde, Planejamento, Serviços Sociais e com as gestões dos Parques da cidade. Compreensão da demanda de cada local para realização das atividades. Mapear as rodas de gestantes existentes na cidade.

o que vou precisar?

1. Iluminação adequada
2. Disposição de rampas de acesso aos carrinhos de bebê
3. Disposição de bancos e sombra para descanso
4. Presença de fraldários (ver cartas de ferramentas Mobiliário para apoio a cuidadores e Arborização)

exemplos

1



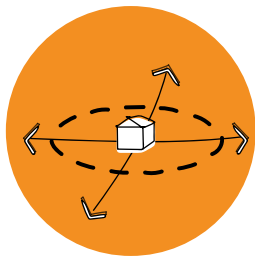
2



Referências

1. Roda sobre a importância e necessidade do envolvimento dos homens nos cuidados, que aconteceu na Praça da Várzea, durante a feira agroecológica do bairro. Organizada pelo Instituto Papai e o Núcleo de Pesquisa GEMA da UFPE, em Recife, PE. Fonte: Jorge Lyra, 2018

2. Roda em espaço público em Boa Vista, RR. Fonte: Prefeitura de Boa Vista/Urban95



ampliação do espaço escolar

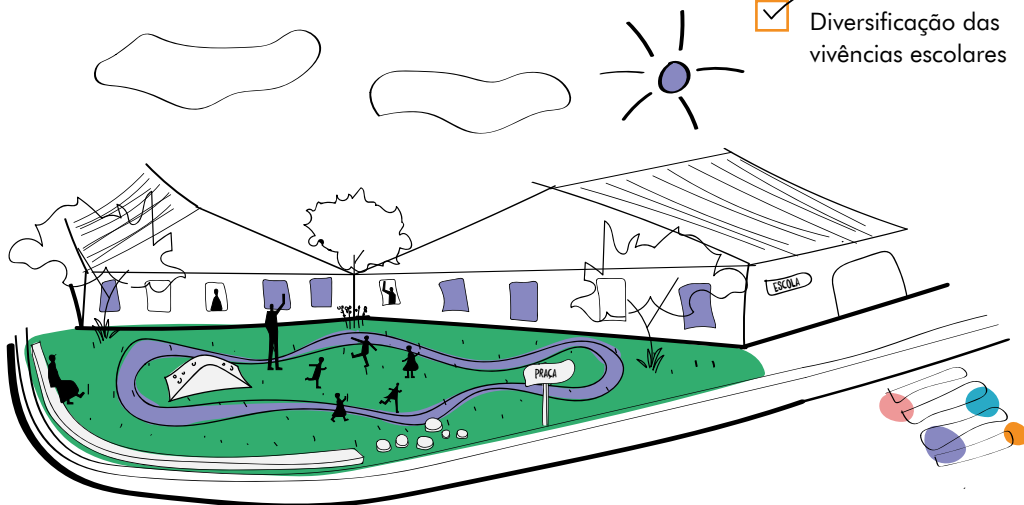
programas e eventos

benefícios

Diversificação das vivências escolares

Ampliação do tempo de livre brincar nas escolas

Ampliação do tempo de brincar ao ar livre nas escolas



por que focar nisto?

Com o objetivo de sanar o problema da falta de espaços verdes nas escolas, é possível ampliar o território escolar com a ocupação de espaços públicos próximos à escola. Este programa intersetorial pode ser associado a diferentes projetos como: carona a pé, rua curiosa, atividades culturais em praças ou rotas brincantes. A presença constante das crianças nas praças pode tornar esses espaços mais seguros e, se essa presença for mediada pela escola,

como fazer?

Para as escolas: desenvolver seu projeto de visitação constante a espaços públicos com área verde situados próximos à escola. O projeto pode ter objetivos diversos, a depender das intenções e necessidades de cada escola, como diferentes frequências das visitas: diária, semanal ou mensal.

Para os gestores públicos: mapear os espaços verdes e construir possibilidades de envolvimento de outros territórios junto à comunidade escolar.

exemplos

1



2



a praça pode se tornar alvo de maiores cuidados pela comunidade escolar. Ou seja, a presença pode trazer benefícios não só para a comunidade escolar, mas para toda a população envolvida com a praça.

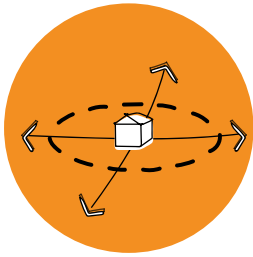
o que vou precisar?

1. Articulação comunitária
2. Articulação da Secretaria de Educação para mobilização das comunidades escolares
3. Investimentos em revitalização de espaços público com áreas verdes (se necessário)

Referências

1. Encerramento do Festival Literário do Lar Fabiano de Cristo na praça próxima à escola, em Recife, PE.
Fonte: Acervo Grupo Brincare

2. Atividade de reconhecimento da praça em frente à sede do Grupo Brincare, em Recife, PE.
Fonte: Acervo Grupo Brincare



ampliação do espaço escolar

programas e eventos



relação macro

A ampliação dos espaços escolares precisa ser articulada dentro de uma rede viária e de espaços livres públicos, criando um circuito no entorno da escola.

Deve-se observar a malha urbana da cidade para a proposta de rotas que privilegiam espaços livres próximos à escola.



ruas de brincar temporárias

programas e eventos



benefícios

- ✓ Ampliação das áreas de lazer da cidade
- ✓ Promove a identidade do bairro
- ✓ Engajamento e apropriação da cidade pelas crianças e demais atores
- ✓ Encoraja o uso da bicicleta
- ✓ Estímulo ao desenvolvimento da autonomia e liberdade da criança
- ✓ Promoção da sociabilidade e fortalecimento dos laços de vizinhança

por que focar nisto?

Ao pensar na criação de espaços públicos para lazer, essa é uma alternativa barata e eficiente que pode ser realizada através de poucas alterações e um tratamento temporário na superfície da via. Podem ser ruas com fluxo moderado ou baixo de veículos, com possibilidades de rotas alternativas para veículos. As vias são fechadas totalmente ou parcialmente para utilização exclusiva de pedestres aos sábados, domingos, feriados ou horários específicos do dia. Este programa pode ser ampliado com

como fazer?

A prefeitura deve desenvolver um chamamento público para a formação dos conselhos de rua que têm interesse na realização do programa em suas vias. A partir daí, há duas formas de execução: a prefeitura pode ficar encarregada de distribuir os equipamentos para viabilização das atividades nas vias de lazer temporárias nos dias de fechamento da rua ou os representantes dos conselhos ficam com a responsabilidade de guardar e dispor esses materiais nos dias designados.

o que vou precisar?

1. Cavaletes para fechamento total ou parcial das vias
2. Equipamentos de sinalização para ruas de lazer
3. Mapeamento da vias com essa vocação
4. Edital públicos para selecionar atividades recreativas e culturais locais
5. Construção do canal de comunicação com os conselhos de rua

sugestão! realizar distribuição de kits com materiais lúdicos que favoreçam o livre brincar na rua: cordas, bambolês, bolas, giz, cones, entre outros.

a inclusão de atividades recreativas e culturais direcionadas ao público infantil. Essas atividades, escolhidas através de edital, podem acontecer apenas uma vez por mês, por exemplo, como estímulo ao uso do espaço.

É necessário que os membros da comunidade se engajem e os órgãos públicos estejam acessíveis aos indivíduos. Também é interessante mobilizar o órgão gestor da cidade responsável para a interdição de ruas, e mapeamento das vias com vocação para ruas de lazer temporárias, de preferência: ruas mais sombreadas, com menor fluxo de carros e que já tenham uma demanda do brincar na rua.

exemplos



Referências

1. Crianças brincando na Paulista Aberta, em São Paulo, SP. Fonte: Lila Coletiva, 2016



ruas de brincar permanente

programas e eventos



benefícios

- Ampliação das áreas de lazer da cidade
- Engajamento e apropriação da cidade pelas crianças e demais atores
- Encoraja o uso da bicicleta
- Estímulo ao desenvolvimento da autonomia e liberdade da criança
- Promoção da sociabilidade e fortalecimento dos laços de vizinhança

por que focar nisto?

Ruas prioritárias para pedestres criadas a partir das demandas da primeira infância. Recomenda-se: a inserção de mobiliário urbano para descanso (ver cartas de ferramentas de Mobiliário essencial lúdico, de Mobiliário para apoio a cuidadores e de Mobiliário para brincar), bebedouros, paraciclos, pisos regulares, materiais antiderrapantes, faixas de livre circulação, iluminação adequada, espaços verdes (ver carta de ferramenta de Arborização) e estrutura para pequenos comércios locais

como fazer?

Construir um diálogo com as Secretarias de Educação, de Cultura, de Saúde, de Planejamento, Infraestrutura e Transporte; Mapear rotas com potencial de pedestrianização a partir do contexto imediato; As intervenções podem ser testadas primeiro de forma temporária por meio das ruas temporárias de lazer para depois serem implementadas de forma definitiva.

exemplos

1



2



Referências

1. Rua fechada na Avenida Panorâmica na cidade de João Pessoa, PB. Fonte: Lila Coletiva, 2021

2. Rua de brincar permanente na comunidade de Entra Apulso na cidade do Recife, PE. Fonte: Coletivo Massapê, 2020



carona a pé

programas e eventos



benefícios

- Promoção da saúde infantil
- Priorizar a relação cidade-pedestre
- Fornecer rotas infantis seguras
- Priorizar a relação cidade-pedestre
- Engajamento da população nos cuidados com a infância

por que focar nisto?

Ferramenta destinada a facilitar as rotas escolares (casa-escola-casa) das crianças através da sensibilização e do treinamento de adultos da comunidade escolar que ficarão responsáveis por conduzir grupos de crianças que moram próximas às escolas, em rotas determinadas. Depois de consolidado, o projeto pode ser ampliado para atender crianças que moram distante da escola, através da criação de pontos de encontro, possibilitando à família levar a criança até o ponto e, a partir dele, a criança segue com o grupo caminhante.

o que vou precisar?

1. Articulação comunitária
2. Articulação da Secretaria de Educação para mobilização das comunidades escolares
3. Investimentos em revitalização de espaços públicos com áreas verdes (se necessário)

exemplos

1



2



Referências

1. Coletes refletivos para identificação dos participantes do Projeto Carona a Pé, em São Paulo, SP.
Fonte: Carona a Pé
2. Rota do projeto Carona a Pé acontecendo em São Paulo, SP.
Fonte: Carona a Pé



carona a pé

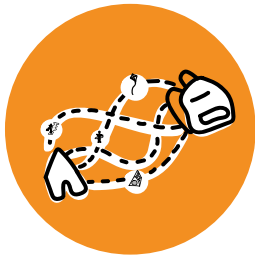
programas e eventos



relação macro

A carona a pé precisa ser articulada dentro de uma rede viária, criando um circuito de vias. Deve-se observar a malha urbana da cidade para a proposta de rotas que privilegiem passar por:

1. praças
2. calçadas largas
3. zonas arborizadas

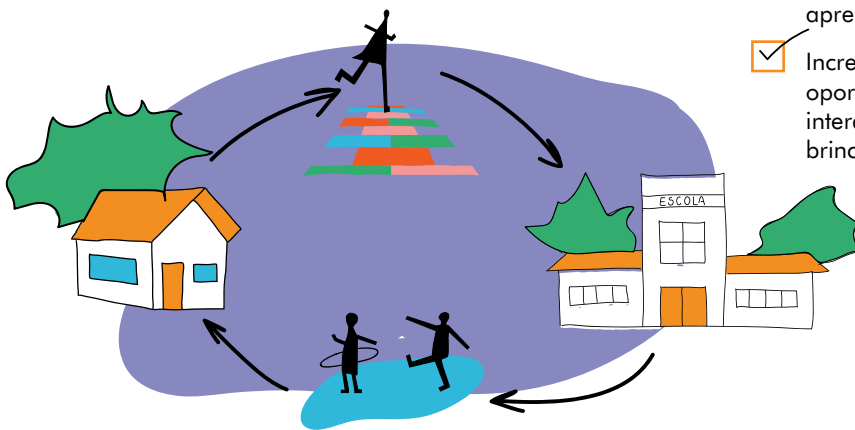


rotas brincantes

programas e eventos

benefícios

- Estimular a criatividade e aprendizagem
- Incrementar as oportunidades de interação e de brincar ao ar livre
- Reduzir os níveis de estresse
- Reduz a probabilidade de acidentes e lesões
- Melhorar a caminhabilidade, tendo como eixo prioritário a primeira infância
- Fomentar o brincar e a aprendizagem dos bebês e das crianças



por que focar nisto?

Definição de rotas que apresentem uma opção mais segura para a circulação e permanência das crianças do bairro. Nesse percurso, devem constar mobiliários essenciais lúdicos, mobiliários para apoio de cuidadores, sinalizações para aprender e brincar, sinalização para redução de velocidade e controle de tráfego e arborização adequada (ver cartas destas ferramentas). Essas rotas facilitam a possibilidade constante de pequenos momentos de brincar.

como fazer?

Construir um diálogo com a gestão dos parques da cidade, as Secretarias de Educação, Saúde, Planejamento, Infraestrutura e Transporte; Elencar rotas com esse potencial; As intervenções podem ser testadas primeiro de forma temporária, por meio de urbanismo tático, para depois serem implementadas de forma definitiva.

o que vou precisar?

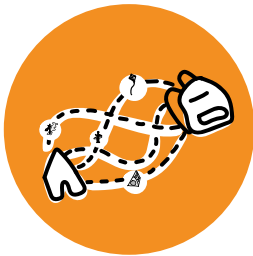
1. Garantir calçadas largas, sombreadas, com bancos para descanso e livres de obstruções
2. Simples recursos de design, como adicionar cores às placas de trânsito, podendo aumentar a consciência dos motoristas sobre a presença de crianças e encorajar cuidadores e crianças a usarem as faixas de pedestre (ver cartas de ferramentas de sinalização)
3. Intervenções de design que incrementam a segurança, incluem canteiros centrais, arbustos e outros elementos protetores, além de dispositivos de redução de velocidade como lombadas com áreas verdes (se necessário)

exemplos



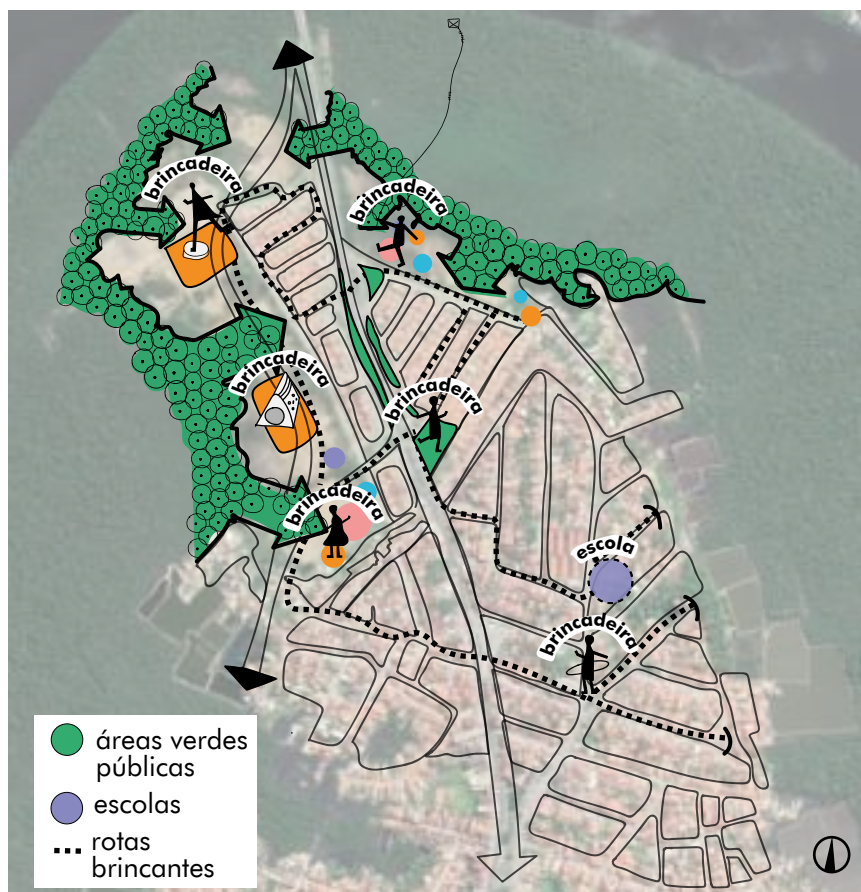
Referências

1. Criança brincando em rota lúdica em Recife, PE. Fonte: Mais Vida nos Morros/Prefeitura de Recife
2. Pinturas nas calçadas de Brasileira, AC, criam rotas brincantes. Fonte: Raylanderson Frota/Urban95 Brasil



rotas brincantes

programas e eventos



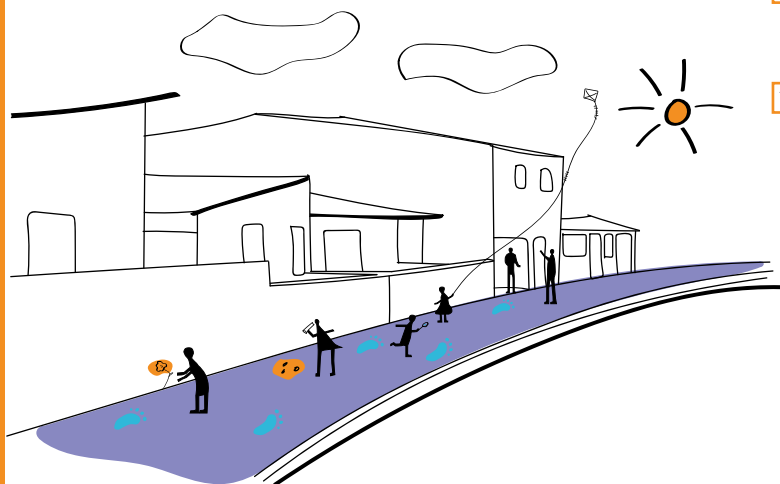
relação macro

Precisam ser articuladas dentro de uma rede viária, criando um circuito de vias e espaços livres públicos. Deve-se observar a malha urbana da cidade para a proposta de rotas que privilegiam passar por praças, calçadas largas ou zonas arborizadas, ruas locais ou com menor movimentação de veículos.



rua curiosa

programas e eventos



benefícios

- Legitimação da participação infantil
- Proporcionar à criança a oportunidade de desenvolver um olhar sensível para o seu entorno
- Articulação com outros setores da gestão pública
- Engajamento e apropriação da cidade pelas crianças

por que focar nisto?

Programa destinado às escolas, museus e instituições de educação não formal. A proposta é possibilitar que a criança explore a cidade por meio de caminhadas previamente planejadas. A partir dessas vivências mediadas por educadores é possível construir outros pequenos projetos pedagógicos de caráter interdisciplinar, tendo como eixo estruturante a temática da cidade e relacionando com

como fazer?

Esta atividade precisa de educadores familiarizados com a temática da cidade que desenvolvam ferramentas lúdicas para exploração da cidade pelas crianças: mapas, lupas, binóculos, sacolas para coletar as curiosidades encontradas no caminho, entre outras opções de ferramentas. A partir da vivência na rua com as crianças, é necessário intermediar as narrativas das experiências de cada criança através de uma compilação coletiva das informações. Recomenda-se o contato com memorialistas locais para preservação da cultura dos bairros.

outros temas como: meio ambiente, cidadania, arte, sociedade, entre outros (ver cartas de Carona a pé e de Ampliação dos espaços escolares).

o que vou precisar?

1. Educadores
2. Treinamento para desenvolver o percurso educativo das atividades
3. Materiais de papelaria para as atividades
4. Coletes refletivos para identificação dos participantes
3. Parcerias entre museus, escolas e prefeitura para desenvolvimento do projeto

exemplos

1



2



Referências

1. Atividade com leitura de mapa do Projeto Exploradores da rua com alunos da Emei Antonio Figueiredo, em São Paulo, SP. Fonte: Apé - estudos em mobilidade, 2015.
2. Projeto Exploradores da Rua, com alunos da Emei Armando Arruda, em São Paulo, SP. Fonte: Apé - estudos em mobilidade, 2015.





contagem de usuários nos espaços públicos

contagem de usuários

monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- Avaliação da quantidade de crianças e cuidadores ou fluxo dos modais ativos em espaços públicos; comparações temporais **antes e depois** da intervenção.



por que focar nisto?

Método embasado na observação dos espaços públicos in loco para realizar contagem de crianças e cuidadores ou de pedestres, ciclistas, carroçáveis, e outros modais ativos em um determinado dia e horário, com o objetivo de compreender o aumento ou a diminuição nos espaços públicos. Recomendamos realizar a contagem por capacidade de pessoas por hora. Utilizar os dados para atualizar políticas locais e diretrizes urbanísticas. Monitoramento de **médio a longo prazo**.

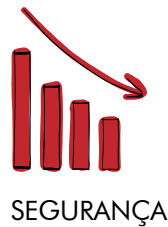
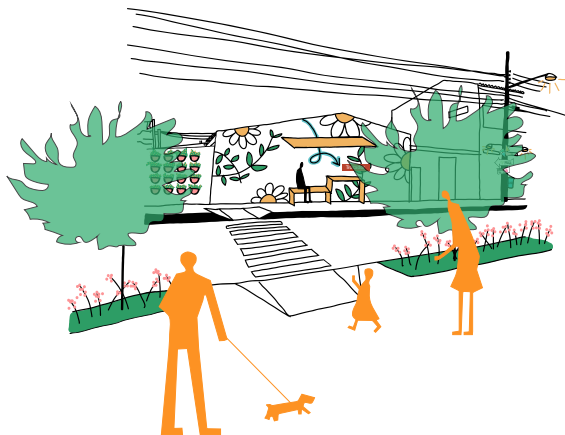
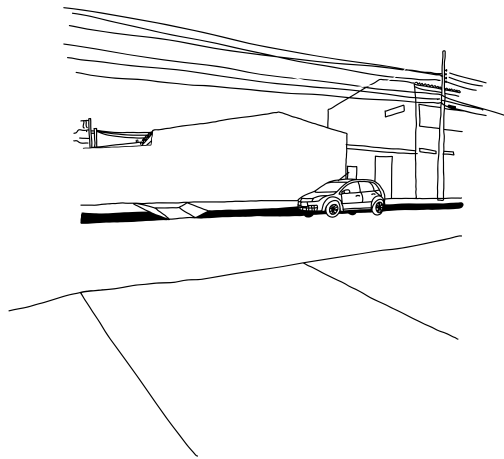
como fazer?

1. Definir local a ser feito a contagem, os horários e tempos de contagem.
2. Para contagem do fluxo dos modais ativos, indica-se que o pesquisador trace uma linha imaginária perpendicular ao sentido da rua;
3. Após traçar essa linha imaginária, define-se um tempo para a contagem das ultrapassagens na linha traçada.
4. Após a contagem, é preciso registrar o dia, horário e número de ultrapassagens para comparar com futuras medições.

sugestões: Indicamos a realização de parcerias com as instituições acadêmicas. Ferramentas: câmera fotográfica, filmadoras, contador, plantas e perfis das vias.



dinâmicas de uso número de acidentes, taxa de criminalidade e níveis ambientais monitoramento



SEGURANÇA



SEGURANÇA

o objetivo dessa carta é:

- Identificar o impacto das mudanças físicas na dinâmica cotidiana do espaço através dos números de acidentes, taxa de criminalidade e níveis ambientais.

por que focar nisto?

Coleta de dados da quantidade de acidentes, da taxa de criminalidade e dos níveis ambientais realizando a comparação dos dados coletados de antes e depois da implementação projetual. É considerado um monitoramento a **longo prazo** importante para compreender a relação das mudanças físicas do projeto com o comportamento das pessoas. Exemplo: se em uma rua que, antes da intervenção projetual, havia uma alta taxa de criminalidade e, após a intervenção, essa taxa diminuiu, é possível identificar esse dado como relevante para mensurar a qualidade da intervenção e tentar identificar as possíveis estratégias projetuais que possibilitaram essa mudança da dinâmica do espaço.

como fazer?

Procurar banco de dados relativos à taxa de criminalidade, acidentes e níveis ambientais para realizar comparativos. Identificar número de acidentes por ano (distribuir por meios de transporte, local, usuário e período do dia). Taxa de criminalidade (classificar por tipo, local e período do dia). Registrar níveis ambientais, como de ruído por tráfego, drenagem de águas (chuva), temperaturas médias e partículas em suspensão no ar; e comparar com os dados após a implantação dos projetos.

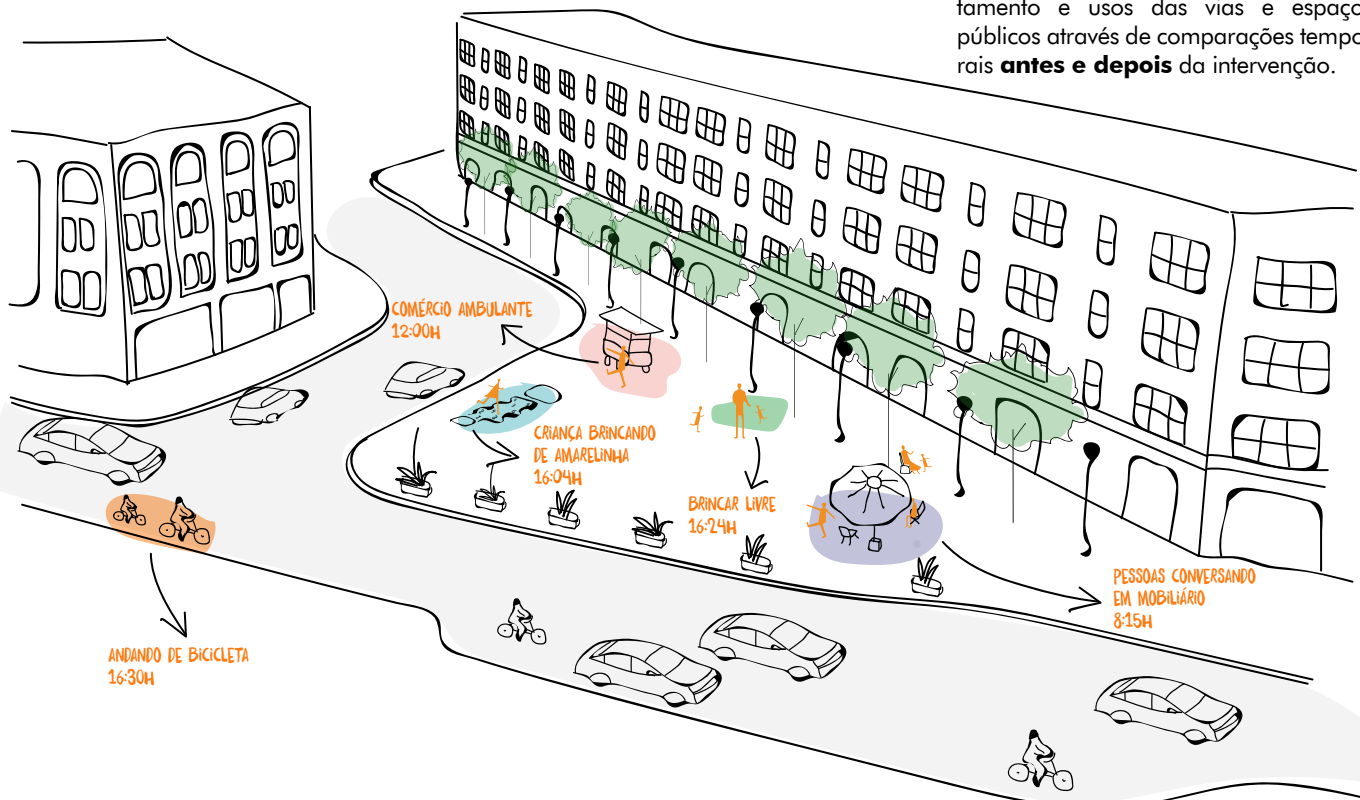


usos e atividades mapeamento de uso e atividades

monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- ✓ Monitorar a evolução de usos e atividades voltados à primeira infância em espaços públicos. Mudança de comportamento e usos das vias e espaços públicos através de comparações temporais **antes e depois** da intervenção.



por que focar nisto?

Observação de espaços públicos in loco para realizar o levantamento de usos e atividades. A avaliação deve ser periódica para possibilitar o acompanhamento do espaço e obter dados ao longo do tempo, por exemplo, um mês, quatro meses e doze meses. Essa ferramenta deve ser utilizada ainda no processo de planejamento do espaço para levantamento de potencialidades e também após a conclusão das intervenções. Sugere-se que as informações sejam compartilhadas com a população e os dados utilizados para atualizar as políticas locais e diretrizes. Monitoramento de **médio a longo prazo**.

como fazer?

1. Definir o espaço a ser monitorado
 2. identifique dados existentes
 3. Definir método de observação de modo que abarque diferentes dias e horários durante a semana
- sugestões:** registro dos usos em mapa através de observação in loco, registro digital com drone ou câmera
4. Sistematizar os usos e atividades observados
 5. Fazer comparação dos dados coletados anteriormente para entender a evolução dos usos e atividades daquele local. Indicamos a realização de parcerias com as instituições acadêmicas.



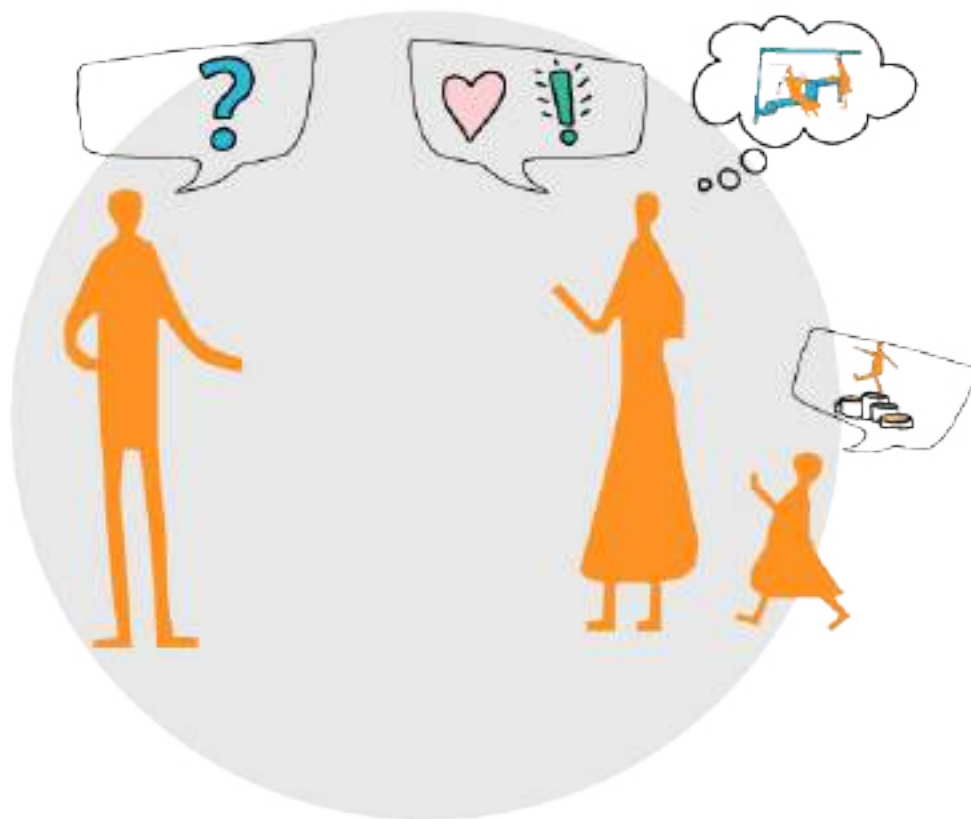
satisfação da população e continuidade das atividades e programas

grau de satisfação da população e dados sobre continuidade das atividades e programas propostos

monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- Avaliar o impacto social do projeto físico, das atividades ou programas e mapear a continuidade das atividades propostas

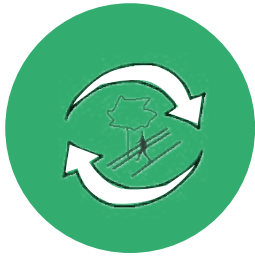


por que focar nisto?

Através de questionários qualitativos, avaliar a satisfação da população de determinado espaço público, antes e depois da intervenção projetual ou da atividade proposta. Para realizar uma comparação de dados, do mesmo espaço da intervenção projetual ou da atividade, é necessário avaliar a população durante a intervenção projetual e periodicamente, por exemplo, a cada seis meses ou anualmente. Essa ferramenta é para monitoramentos de **médio a longo prazo**.

como fazer?

Procurar os registros do processo de intervenção ou da atividade. Dialogar com a mídia do bairro e com os líderes comunitários. Aplicar pesquisas qualitativas sobre níveis de satisfação com o projeto ou atividade na população que vivem no entorno e por usuários. Informação importante saber é se passaram a frequentar o espaço devido às novas intervenções, qual a opinião dos usuários e se o projeto possibilitou conhecerem pessoas nesse espaço ou na atividade realizada. Mapear as atividades culturais com recorte temporal, identificando periodicidade da atividade, turno da atividade realizada e média da quantidade de participantes.

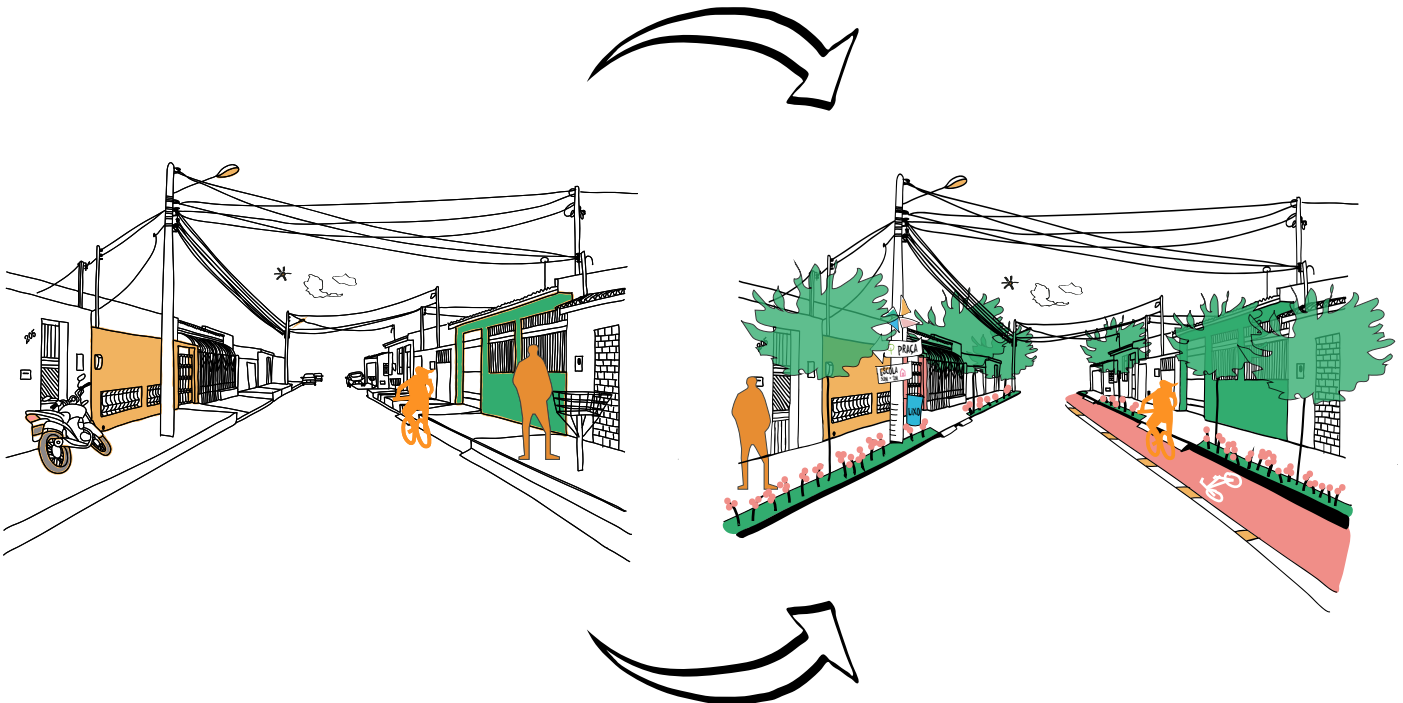


mudanças físicas projeto executado

monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- Medir as mudanças físicas e operacionais resultantes dos projetos executados



por que focar nisto?

É necessário realizar as medições antes das modificações propostas no local e, em seguida, realizar as medições imediatamente após a conclusão da obra. Importante para mostrar os resultados a **curto prazo** e ter dados físicos comparativos da área de controle, podendo referenciar em comparações do antes e depois. Serve para mensurar a qualidade física do projeto.

como fazer?

Coletar dados, antes e depois, da realização do projeto como: área de calçada qualificada, prolongamento de ciclovias e ciclofaixas, equipamento brincante, quantidade de árvores adicionadas, entre outras ações implantadas; Medir pontos específicos do projeto e do entorno imediato; Transmitir as informações coletadas para grupos de bairros e outros gestores.

Ferramentas: câmera fotográfica, filmadoras, plantas e perfis das vias.

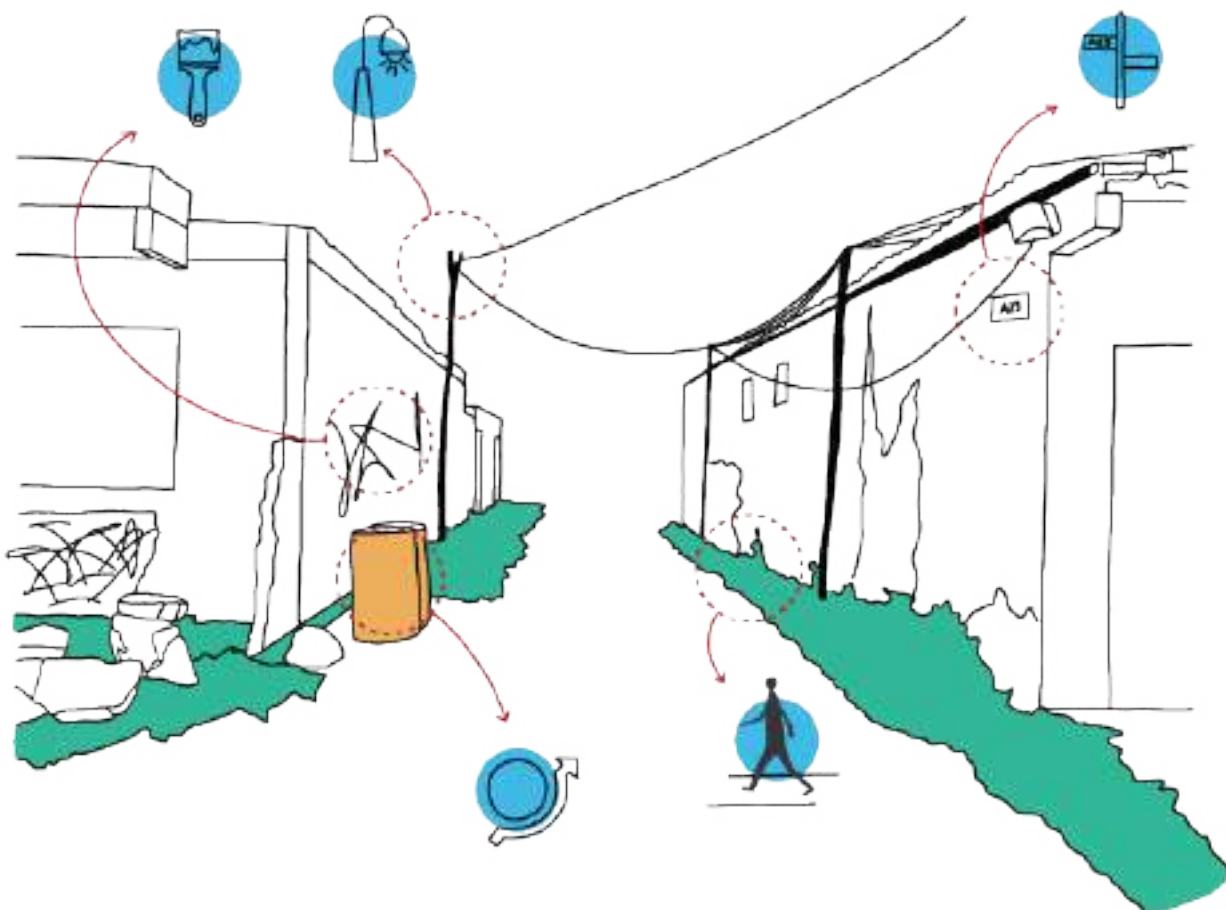


manutenção patologias no espaço físico

monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- Evitar que problemas crônicos se desenvolvam no **espaço físico** ao longo dos anos



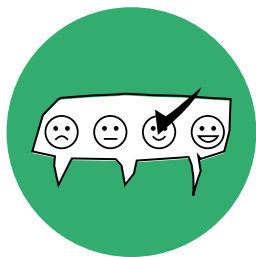
por que focar nisto?

Método que usa a observação de espaços públicos in loco para identificar avarias no projeto, como por exemplo, buracos no piso, bancos quebrados, tinta desbotando, árvores doentes, limpeza de equipamento, entre outros problemas. Após a identificação do problema, é necessário saber a origem e a causa. É um opção de monitoramento **a médio e longo prazo**. Importante para a gestão do espaço e controle das demandas de manutenção física.

como fazer?

Inspecionar e identificar equipamentos que precisem de manutenção; Criar tabela com as informações coletadas, indicando a periodicidade de manutenção de cada equipamento; Realizar a conscientização dos gestores e da população sobre os benefícios da manutenção do espaço físico.

Ferramentas: câmera fotográfica, plantas e perfis das vias.

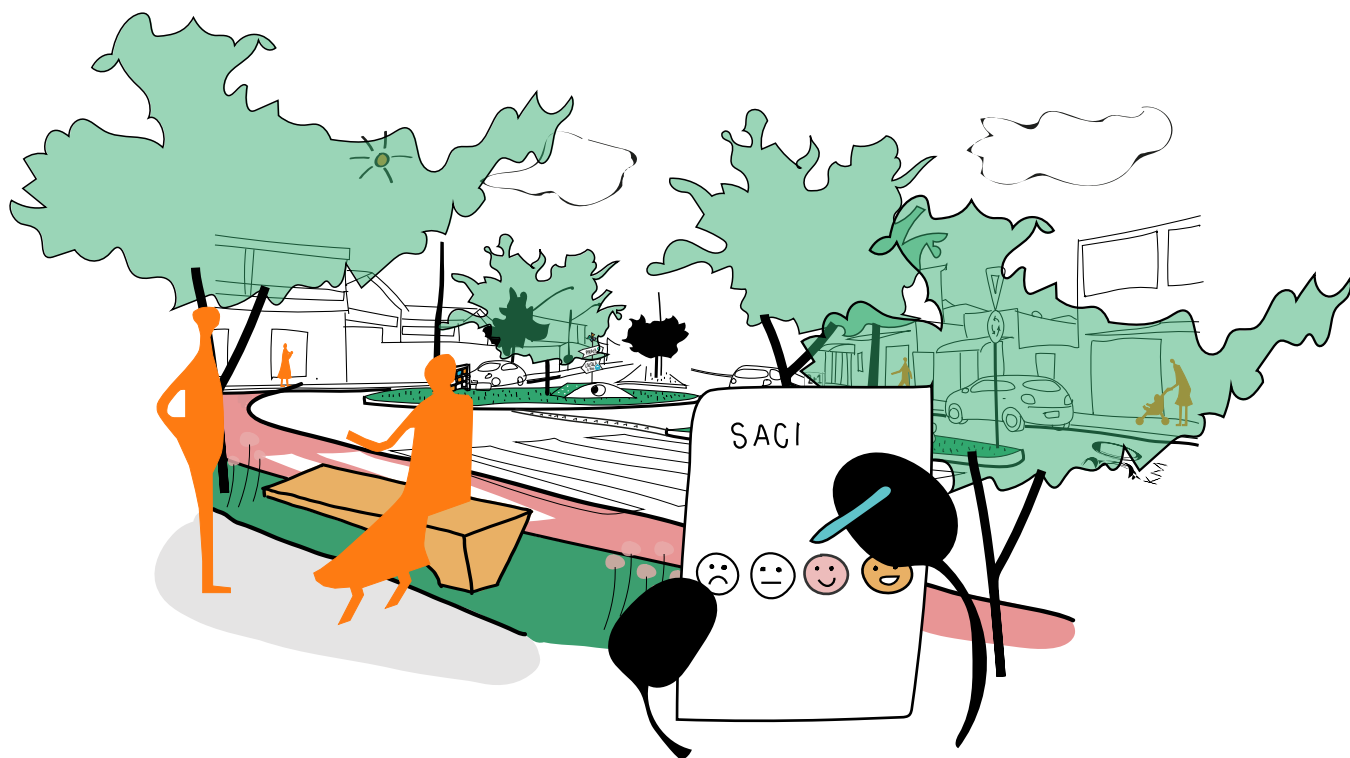


pesquisa de qualidade SACI (segurança, acessibilidade, conforto, interatividade)

monitoramento

o objetivo dessa carta é:

- Fornecer critérios para auxiliar no monitoramento, avaliação e satisfação dos usuários, bem como os impactos das intervenções no espaço.



por que focar nisto?

Estimular a participação da comunidade nas decisões da cidade fortalece uma cultura coletiva de produção de cidade. Assim, quando for implementar as ferramentas para a primeira infância, é importante fazer essa pesquisa com famílias e usuários dos espaços urbanos, antes e depois das transformações para entender as principais urgências e medir os impactos. Monitoramento de **médio a longo prazo**.

como fazer?

1. Desenvolver questionários, mapeamentos e outras ferramentas de avaliação de acordo com os critérios.
2. Identificação dos usuários.
3. Aplicação das ferramentas em campo.
4. Análise dos dados.

sugestões: Indicamos a realização de parcerias com as instituições acadêmicas, prefeitura e assistentes sociais.
Ferramentas: questionários, canetas e prancheta.



pesquisa de qualidade SACI (segurança, acessibilidade, conforto, interatividade)

monitoramento

1. Segurança

Proteção viária

Distância segura da via, travessias com acesso em nível para pedestres, proteções físicas.



Iluminação

Espaço iluminado natural e artificialmente e que garante a permeabilidade visual.



Faixa livre

Faixa livre e sem obstáculos na calçada que garanta a circulação segura dos pedestres.



Saúde (qualidade do ar)

Distância e proteção física separando pedestres das emissões de gases nocivos à saúde.



Mobiliários seguros

Desenho e implantação dos mobiliários que não representem perigo para usuários de todas as idades.



2. Acessibilidade (mobilidade)

Qualidade das calçadas

Acessível para usuários de todas as idades, incluindo a primeira infância.



Travessias acessíveis

Garantia de segurança nos cruzamentos com outros modais (distância, tempo, acesso em nível).



Mobiliários acessíveis

Mobiliários que permitam a usabilidade segura a todos os usuários, inclusive a primeira infância.



Suporte a modais ativos

Apresenta equipamentos de suporte à modais ativos, como paraciclos e área de descanso.



Intermodalidade

Em um raio de 500m é possível encontrar uma boa diversidade de modais que permitem o ir e vir.



3. Acessibilidade (da informação)

Informações educativas

Disponibilidade de elementos linguísticos sobre a prática e experiência do território.



Informações lúdicas

Que utilizem linguagem apropriada ao mundo infantil e estimulem a imaginação das crianças.



Informações de localização

Mapas com informações sobre destinos próximos e tempos de caminhada.



Acessibilidade das informações

Dispositivos físicos de sinalização apropriados para todas as idades.



Programas e eventos no local

Atividades que acolham e comportem as diversas realidades da infância.



4. Conforto

Proteção climática

Prover proteção contra as intempéries (chuva e vento). Espaços públicos que forneçam sombreamento.



Apoio a cuidadores

Mobiliário de descanso próximo a áreas infantis, trocadores para bebês, estacionamento de carrinho de bebê.



Mobiliários de sentar

Atender as necessidades e as alturas da criança e do adulto.



Relação com o entorno

Ruas que favoreçam a extensão visual dos pisos térreos para o espaço público.



Autonomia das crianças

Espaços que sejam acessíveis e possibilitem independência e liberdade às crianças.



5. Interatividade

Natureza

Espaços urbanos que priorizem áreas verdes, parques e praças no entorno.



Ludicidade

Elementos que estimulem a interação das crianças: totens educativos, grafismos, painéis interativos.



Educação

Espaços na cidade de aprendizado e de múltiplas oportunidades educativas.



Sustentabilidade

Manutenção e limpeza, presença de lixeiras (coleta seletiva) e utilização de materiais sustentáveis.



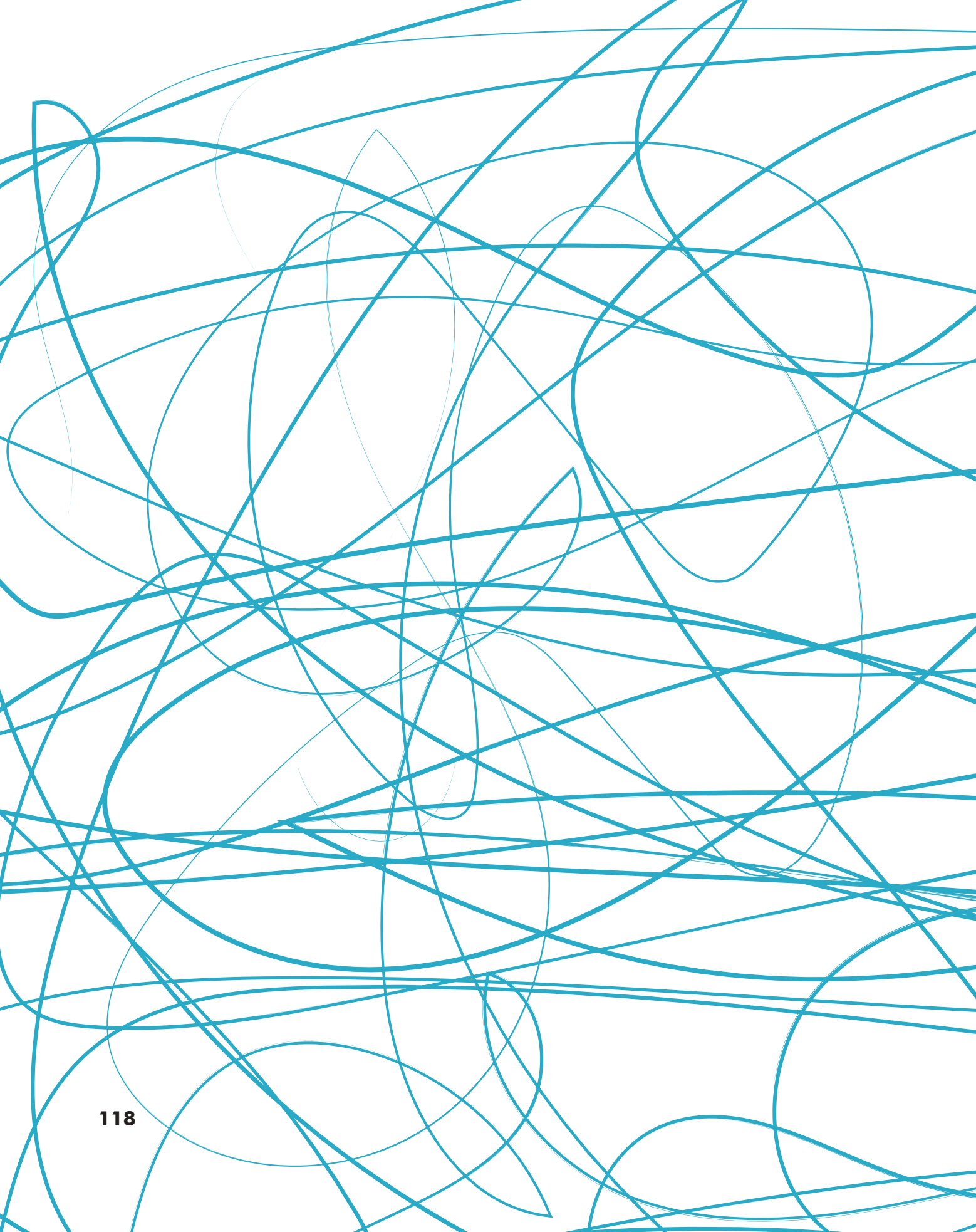
Estética

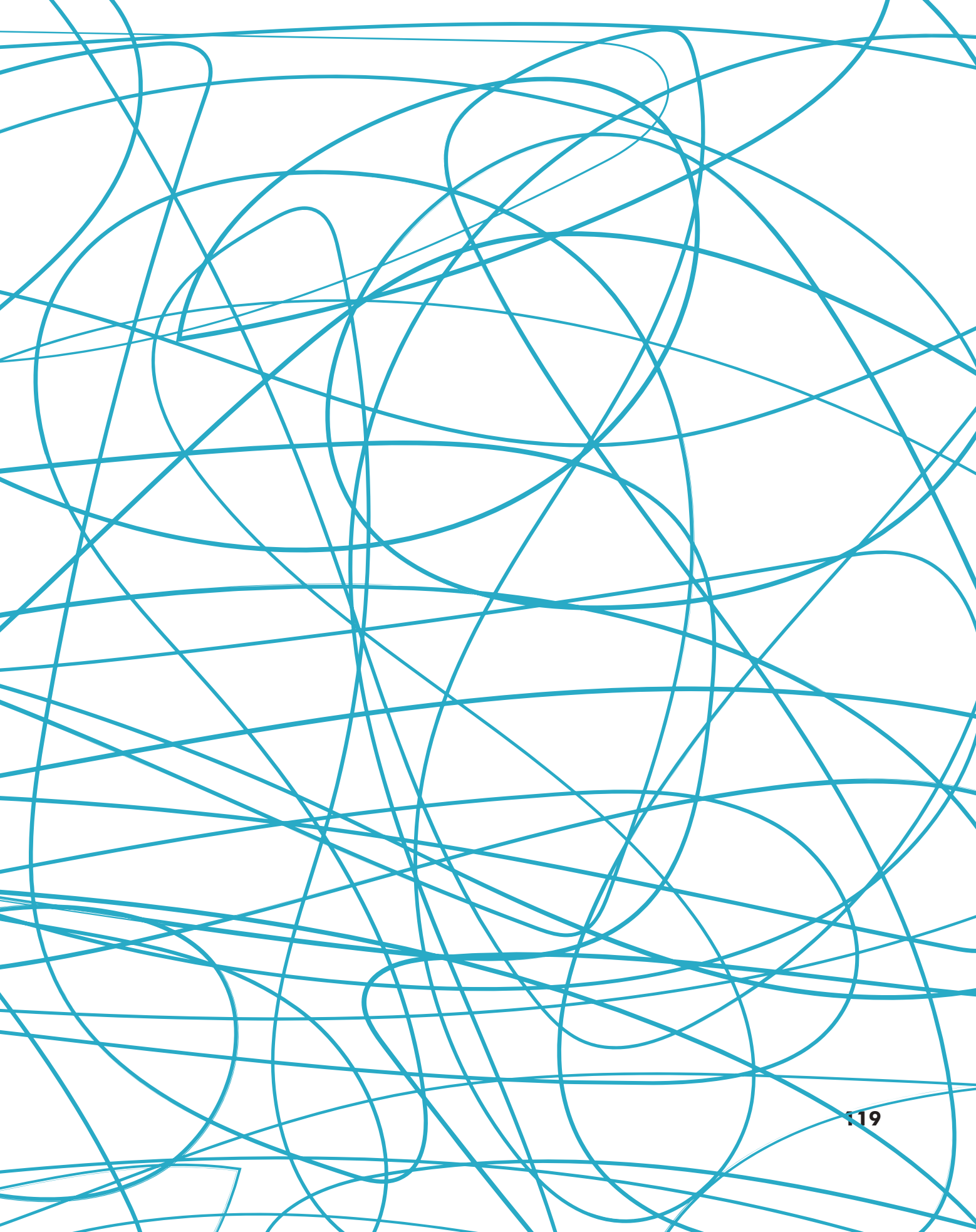
Estimular a produção cultural infantil na cidade. Paisagens e elementos artísticos para contemplação.



volume 02

como escolher caminhos?



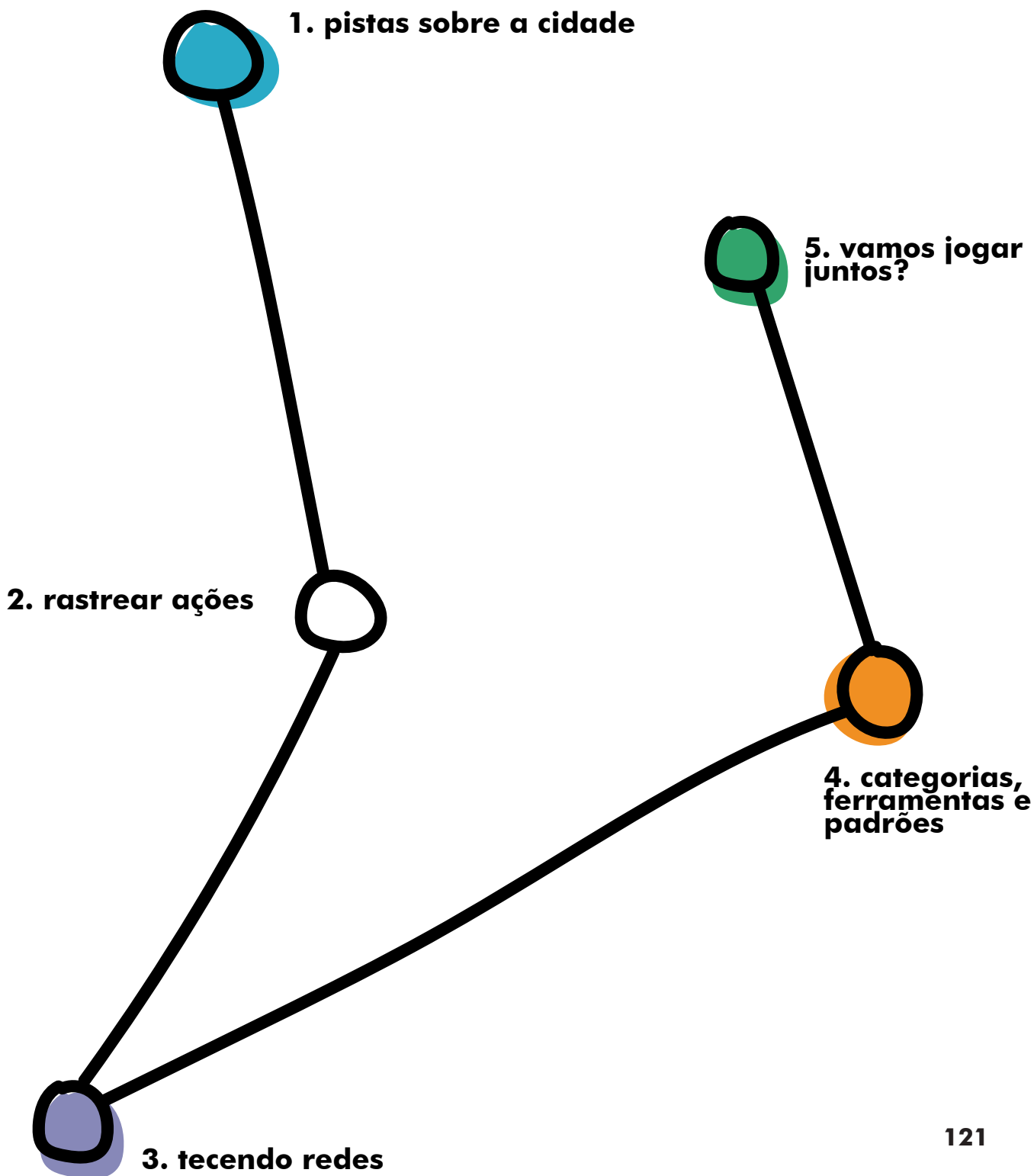


nossa metodologia

como escolher caminhos?

Devido ao panorama do ano de 2020, a pandemia mundial do novo coronavírus (SARS-CoV-2), tivemos que repensar nossa metodologia de apreensão do espaço, ao perceber que ir a campo é colocar em jogo a saúde dos nossos corpos e a dos outros. Um desafio para o processo de compreensão e coleta de dados da cidade e, também, para o diálogo entre o grupo. É importante ressaltar que pensamos a cidade como espaço em constante transformação, não como algo finalizado e completo. Nesse sentido, rastrear ações e acontecimentos urbanos se tornam fundamentais para nossa compreensão do território.

Pensando nisso, decidimos criar uma metodologia própria de análise para o processo de aproximação e entendimento do território, baseada em observações empíricas, visita a campo para o entendimento da realidade local e sistematização dos dados coletados na aproximação.



1. pistas sobre a cidade

análise cartográfica

O trabalho é iniciado com a análise da cartografia disponível, confrontada com os dados mais atuais presentes nas plataformas online, como Google e Bing Maps. A partir disso, é feita a marcação dos pontos de interesse a serem observados com maior atenção durante a visita em campo, como, por exemplo: praças, parques, escolas, hospitais, creches e demais equipamentos relacionados ao desenvolvimento infantil.

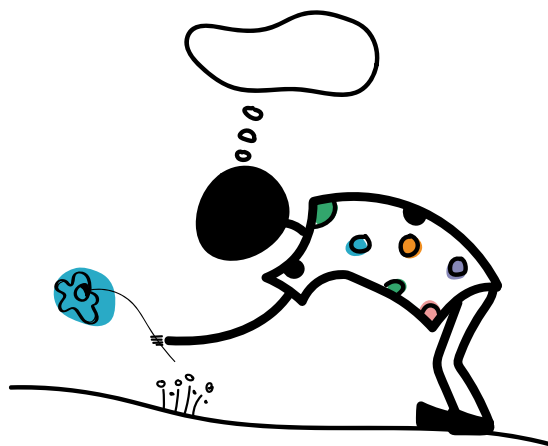




Figura 04: Identificação dos pontos de interesse
Fonte: Lila Coletiva, 2020

Rio do Sal



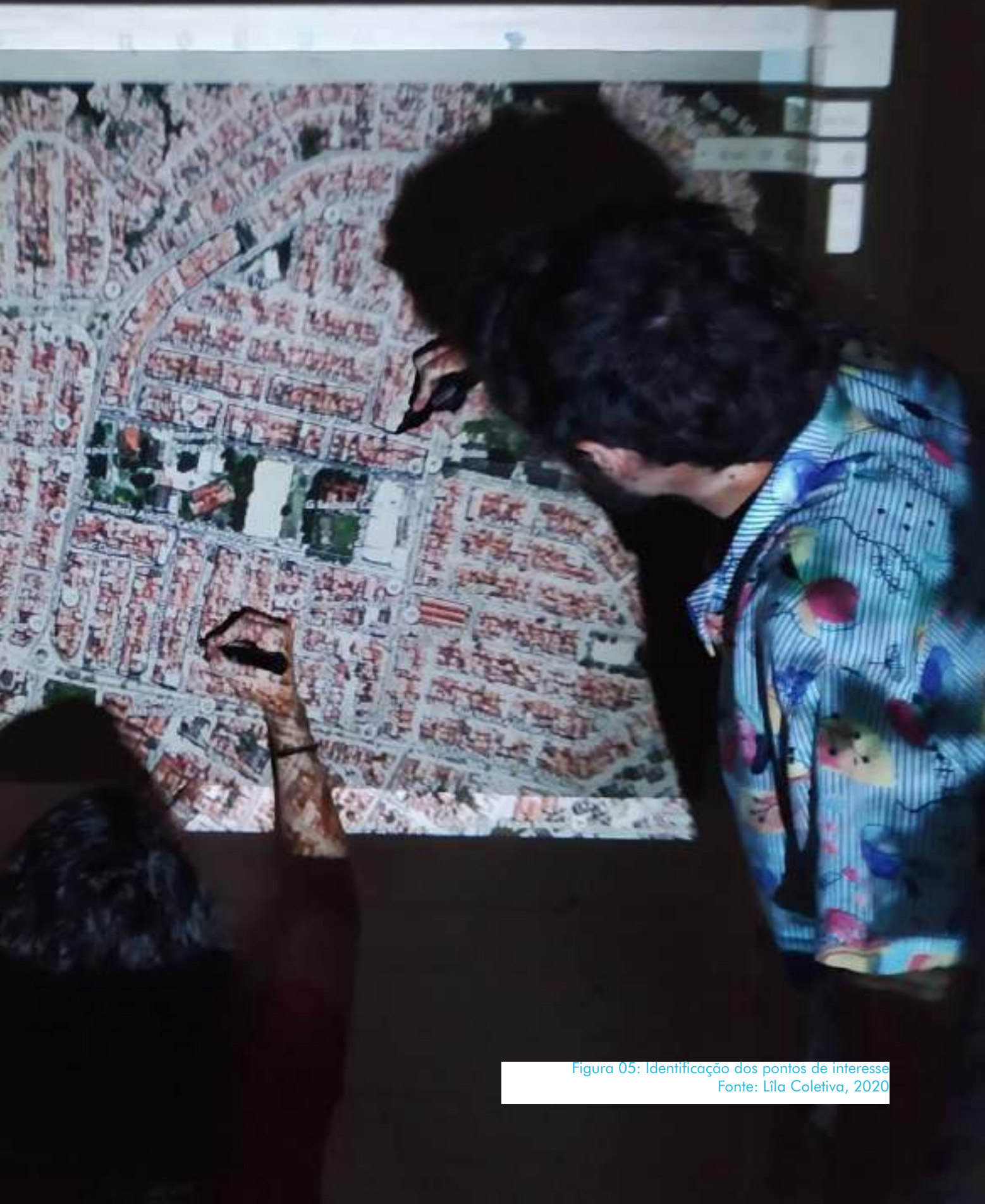


Figura 05: Identificação dos pontos de interesse
Fonte: Lila Coletiva, 2020

2. rastrear ações

visita em campo

A etapa de visita em campo foi realizada entre o mês de setembro e outubro de 2020, quando todos os integrantes do grupo se encontraram na cidade de Aracaju, seguindo todos os protocolos sanitários de prevenção da COVID-19 recomendados pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A observação foi feita de maneira empírica, a partir da vivência no ambiente nos bairros do Bugio e do Lamarão. O percurso foi realizado a pé e contou com recursos como câmera fotográfica, para registro das ruas e mapas cartográficos, previamente analisados, onde foram feitas anotações pertinentes ao desenvolvimento das propostas. Durante a visita, também foram observados pontos importantes como a apreensão das pessoas no espaço público, a presença de crianças e como é realizado o acesso aos bairros.

O HIERARQUIA VIÁRIA
PRESENÇA DE CRIANÇAS
PERMANÊNCIAS
TEMPOS DE TRAJETOS
ÁREAS DE BORDA
MAPEAR SERVIÇOS
FACHADAS ATIVAS
USOS E ATIVIDADES (PRAÇAS)
ARBORIZAÇÃO
INFRAESTRUTURA URBANA
CONECTIVIDADE
CONFORTO
SEGURANÇA VIÁRIA



Figura 06: Cadernos de anotações
Fonte: Lila Coletiva, 2020

3. tecendo redes

articulação com os órgãos competentes

Ao iniciar a pesquisa sobre a cidade de Aracaju, um dos primeiros passos dados foi o início da construção de uma rede de contatos com pesquisadores, educadores, entidades, entre outros grupos da cidade. Procuramos tecer uma proposta em diálogo com a Secretaria Municipal de Educação e Secretaria de Infraestrutura, para que pudéssemos apresentar um projeto participativo, onde a realidade local fosse respeitada, trazendo soluções práticas para as demandas da cidade.

As trocas com o Departamento de Educação Básica da Secretaria Municipal de Educação nos apontaram questões, como a falta de espaços verdes nos territórios escolares, assim como nos foi apresentado um projeto de escuta infantil já posto em prática pela Secretaria, a Plenarinha, abrindo caminhos para futuros processos de escuta e participação infantil no planejamento da cidade.

Na Secretaria de Infraestrutura, tivemos acesso aos detalhes do plano da perimetral e pudemos conversar sobre alguns pontos importantes dessa obra nos bairros em que estamos atuando, como a necessidade de investimentos na substituição e ampliação das áreas de lazer, já que muitas vão deixar de existir para a consolidação da obra. Também pudemos entender um pouco mais sobre os desafios enfrentados por esta Secretaria e os caminhos e processos necessários para implementação de projetos de infraestruturas urbanas.





Figura 07: Reunião com a Secretaria Municipal de Educação de Aracaju
Fonte: Lila Coletiva, 2020

4. categorias, ferramentas e padrões

sistematização dos dados

A sistematização dos dados ocorreu através da divisão de três grandes grupos inter-relacionados, são eles: categorias de classificação: escala, geografia, morfologia, materiais, infraestrutura, equipamentos e permanência; padrões das vias, agrupados de acordo com sua escala específica e seu uso; e ferramentas de intervenção no espaço público.

Começamos a perceber que esses múltiplos grupos (categorias, padrões e ferramentas) poderiam se combinar através de infinitas possibilidades, criando propostas de cenários alternativos a espaços que apresentam potentes possibilidades de transformações urbanas pensadas a partir da primeira infância. Esse caminho do pensar, entre a possibilidade de novas combinações e interações, nos permitiu extrapolar o nosso estudo de caso e identificar os padrões na trama da cidade, a partir dos múltiplos grupos que decidimos nomear de cartas. **Vamos brincar?**

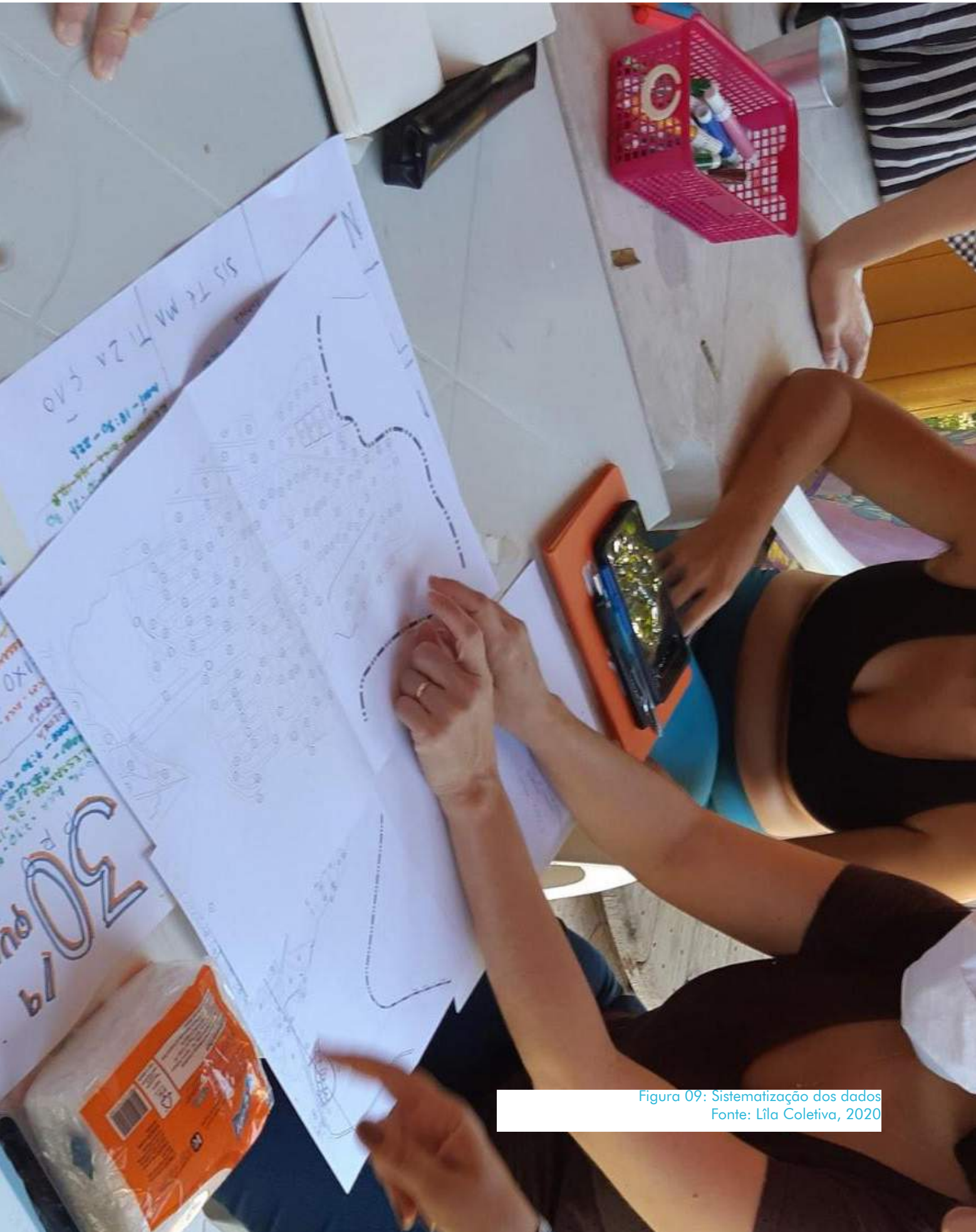


Figura 09: Sistematização dos dados
Fonte: Lila Coletiva, 2020

CATEGORIA

PADRÃO

FERRAMENTA

Esportes e atividades culturais

traffic calming

Equipamentos de suporte nos cruzamentos

Qualificação de espaços públicos e naturais

transporte ativo

GEOGRAFIA

CONTATO ACESSO À MARÉ

RUAS COM VISTA P/ A MARÉ

ESCALA

RUAS PRINCIPAIS

TRAVESSAS E RUAS SEM SAÍDA

RUAS ENLADRIDAS

RUAS SECUNDÁRIAS

MATERIAIS

INFRAESTRUTURA

CALÇADAS LIVRES

CALÇADAS COM OBSTÁCULOS

PARALASfalto

RUAS SEM CALÇADAS

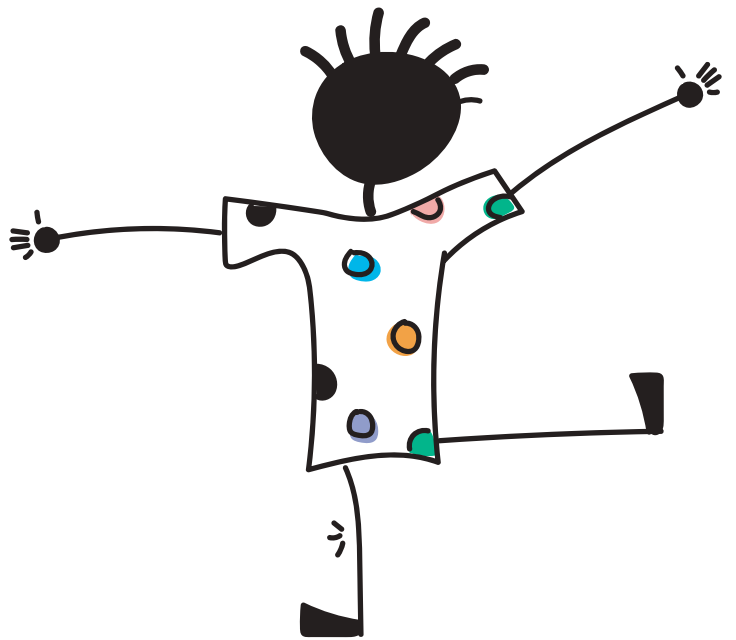


Figura 10: Sistematização dos dados
 Fonte: Lila Coletiva, 2020

5. vamos jogar juntos?

proposições

Para criar um processo de comunicação que dialogue com o poder público de forma ágil e eficaz, foi criado um jogo de cartas, que foi visto como a melhor ferramenta para apresentar as possibilidades de gestão e de intervenção na trama urbana da cidade de Aracaju. Entendendo que a comunicação entre poder público e comunidade deve ser o mais transparente e fácil possível, acredita-se que a transformação desse processo em um jogo, além de torná-lo mais lúdico e divertido, destaca as características também fundamentais para o diálogo com a primeira infância. O brincar deve ser enxergado como potência.



estudo de caso

Pensar a construção de estratégias e ferramentas capazes de dar suporte ao poder público no desenvolvimento de projetos urbanos, na escala da cidade de Aracaju, é um desafio interdisciplinar que envolve a integração da educação, pedagogia, administração pública e vivências práticas que possam ser materializadas em desenho urbano e em processos de gestão que tenham como foco a primeira infância. Envolvendo a capacidade analítica de compreensão do território com suas particularidades e, ao mesmo tempo, o conhecimento técnico do máximo de referências aplicadas.

Juntando esses diversos olhares e trabalhos, foi possível desenvolver uma primeira análise geral de Aracaju, município que tem a presença marcante das águas (mar, rios e canais) e suas vegetações (massas verdes de mangues), que circundam e adentram toda a cidade. Somados a essa potência da **presença da natureza**, buscamos entender o sistema de **mobilidade urbana**, incluindo as rotas de transporte público coletivo, com as estações e terminais de integração, que são responsáveis por grande parte do deslocamento na porção centro-norte do município; e, com o auxílio do estudo

do Plano Diretor de Mobilidade (2015), foi possível entender a malha cicloviária existente e alguns vetores de expansão desta, fruto de um intenso uso diário de bicicletas por parte da população por ser uma cidade plana quase em sua totalidade.

Para fechar essa primeira análise do município, lançamos sobre o mapa os **equipamentos de suporte à primeira infância** (creches, escolas, unidades básicas de saúde e unidades de saúde da família) e outros equipamentos educacionais e um raio de 500 metros (distância de caminhada confortável para crianças e seus cuidadores) sobre cada um desses locais. Assim, ficou evidente a força que Aracaju tem para se tornar um **território educativo**¹.

¹Território que, ao se assumir em sua intencionalidade educativa, cria condições para que crianças e jovens se desenvolvam em todas as suas dimensões – intelectual, física, afetiva, social e simbólica –, e onde estejam

garantidas as condições para a formação de cidadãos autônomos, com a ampliação de seu repertório sociocultural e o fortalecimento da sua capacidade associativa e de participação ativa na sociedade (Instituto Tomie Ohtake, 2020).

182.163 km²

ÁREA TERRITORIAL DE ARACAJU

IBGE, 2020

664.908

população estimada para a cidade de Aracaju, em 2020

IBGE, 2020

140,65 hab/km²

densidade demográfica da cidade

IBGE, 2020

87.2%

dos domicílios apresentam **esgotamento sanitário**

IBGE, 2020

6.6%

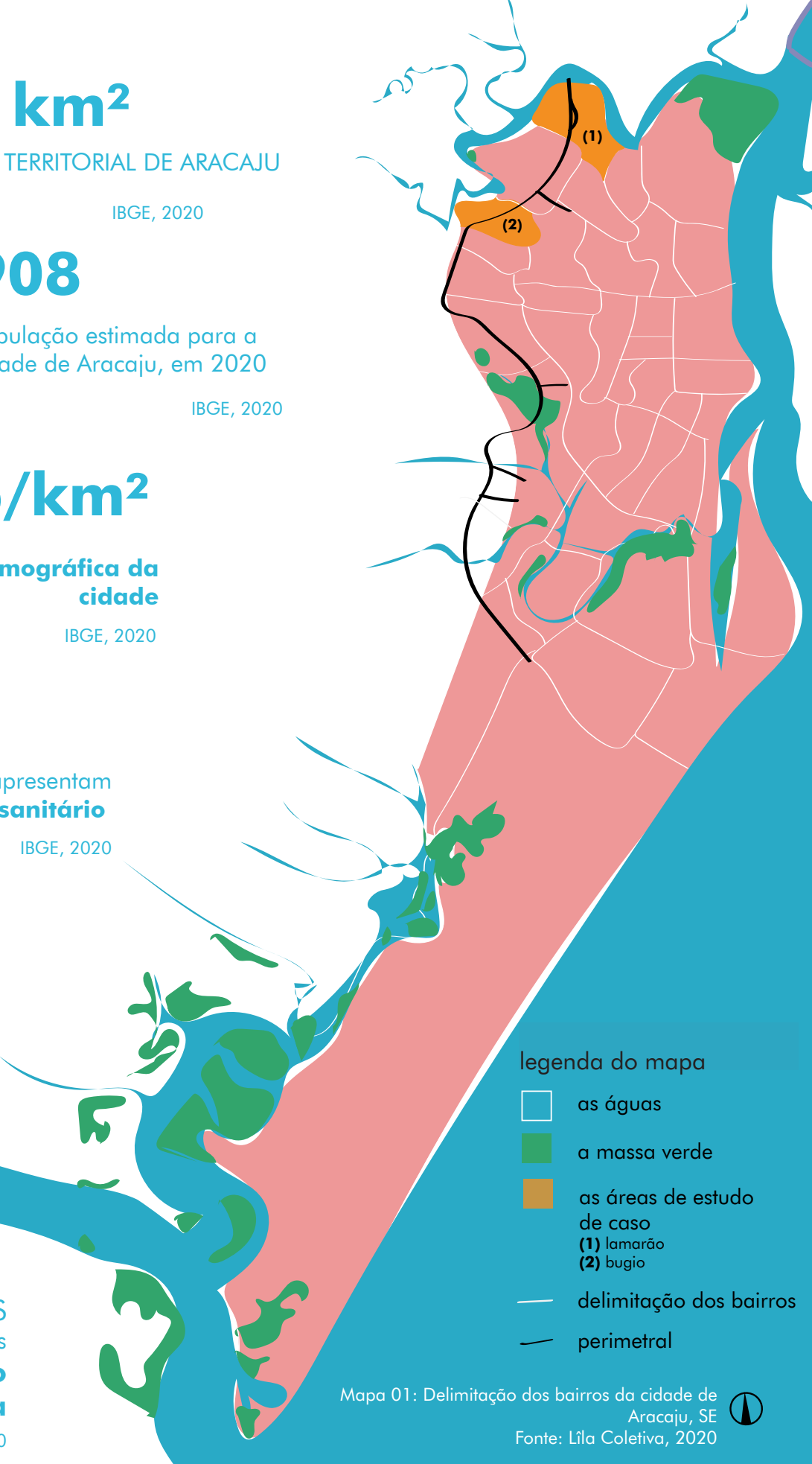
dos **domicílios** urbanos em vias públicas com **arborização**

IBGE, 2020

55.4%

de DOMICÍLIOS urbanos em vias públicas com **arborização adequada**

IBGE, 2020



legenda do mapa

- as águas
- a massa verde
- as áreas de estudo de caso
(1) lamarão
(2) bugio
- delimitação dos bairros
- perimetral

Mapa 01: Delimitação dos bairros da cidade de Aracaju, SE
Fonte: Lila Coletiva, 2020



MAPA INTERPRETATIVO DE ARACAJU

elementos da natureza



as águas



a massa verde

equipamentos do transporte público coletivo



estações



terminais de integração

infraestrutura cicloviária



ciclovias e ciclofaixas existentes

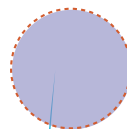


ciclovias e ciclofaixas propostas

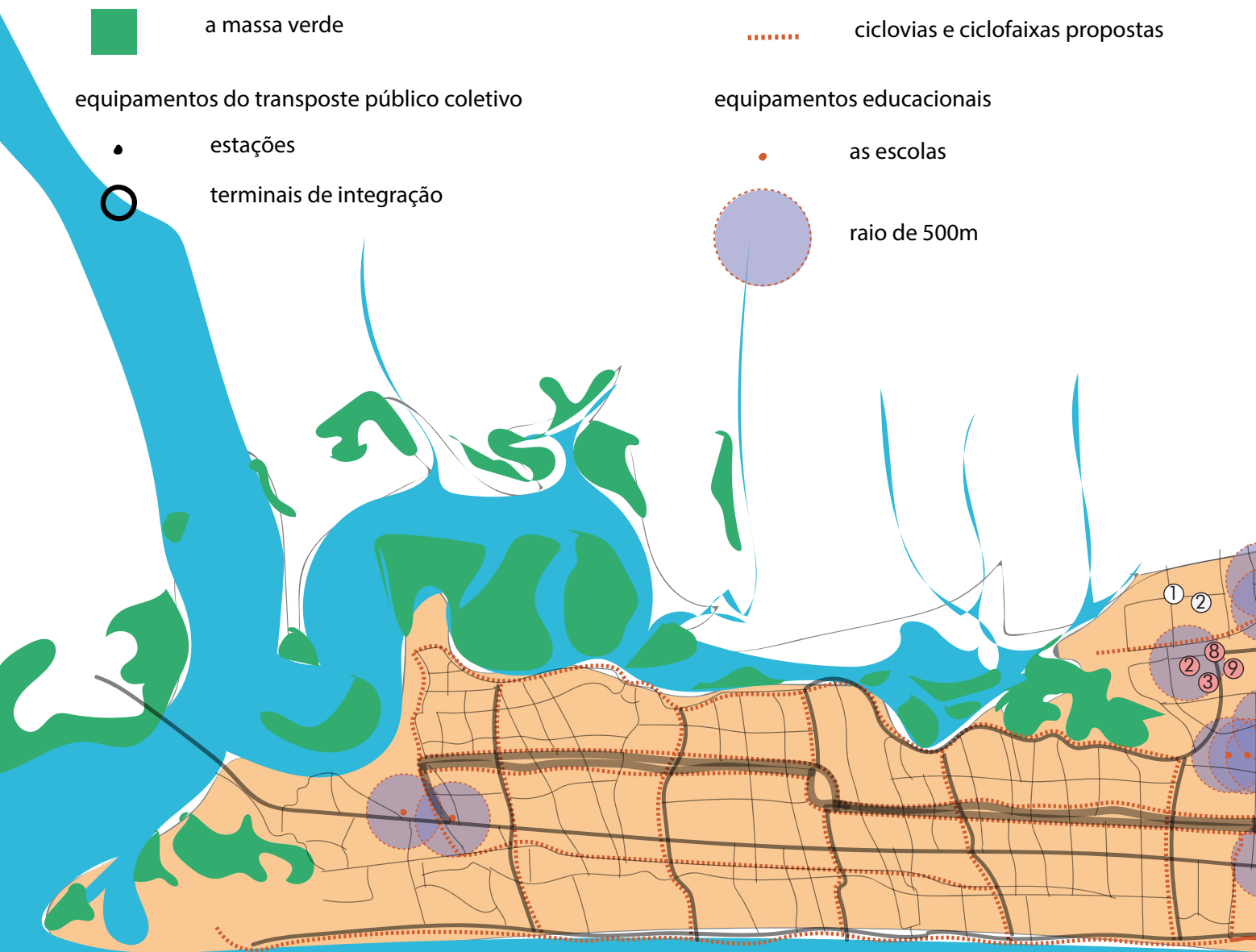
equipamentos educacionais



as escolas



raio de 500m





A efervescência de colocar em prática esse norte nos deslocou para identificar os projetos urbanos que estão atualmente em desenvolvimento pelo município para tentar, através deles, obter resultados práticos mais imediatos. Dentro desses, encontramos uma ação de requalificação de praças, financiada pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID), através de uma parceria entre o Instituto dos Arquitetos de Brasil e a Fundação (IAB) e a Fundação Bernard van Leer; e desenvolvida pelo escritório Atelier Navio, encabeçado pela arquiteta Úrsula Troncoso. São as praças 2, 3, 8 e 9 (do bairro 17 de Março) e as praças 1 e 2 (do bairro Santa Maria), ver mapa 02. A partir de algumas reuniões realizadas com a arquiteta, foram-nos apresentados os projetos, conceitos e alguns desafios encontrados para colocar em prática ações e equipamentos voltados à primeira infância, o que nos aproximou do contexto da realidade da gestão pública de Aracaju.

Outra proposta urbana em fase de projeto é a implantação da Avenida Perimetral Oeste, desenvolvido dentro do Programa de Requalificação Urbana da Região Oeste de Aracaju – Construindo para o

Futuro, que conta com financiamento do Banco Interamericano de Desenvolvimento, através do contrato BR-L411, firmado com a Prefeitura Municipal de Aracaju (PMA). Por ser um projeto de importância na escala global da cidade, desde sua entrada no extremo norte pela Ponte do Rio do Sal até a conexão com a Área de Expansão ao sul, margeando o limite Oeste do município, e pelos futuros impactos locais nos bairros e comunidades que receberão suas intervenções urbanas, definimos que o recorte de análise mais aprofundado seriam algumas dessas áreas afetadas pela Perimetral.

Durante a visita de campo, foram utilizados mapas da cidade com o projeto da Avenida Perimetral para identificarmos os possíveis conflitos e as possíveis melhorias decorrentes de sua implantação. Analisando o percurso da futura avenida, partindo do extremo norte, listamos os seguintes pontos que merecem maiores cuidados para garantir benefícios quanto a qualidade de vida dos moradores, das crianças e seus cuidadores e a relação da cidade com as áreas naturais:

(1) Ao adentrar no município, pela Ponte do Rio do Sal, nos deparamos com o primeiro conflito existente: como os serviços básicos do bairro do Lamarão estão localizados na porção mais antiga, grande parte das crianças dessa ocupação mais recente atravessa, diariamente, a ponte para estudar e ser atendida no município vizinho: Nossa Senhora do Socorro. Essa travessia não é segura, pela inexistência de calçadas que conectem a comunidade com a ponte. Então o trajeto da caminhada é feito, atualmente, no leito carroçável.

(2) A Perimetral se bifurca: um braço dela passará por uma área não construída de trecho de ocupação recente do Lamarão, utilizada atualmente pela população como espaço livre para eventos da comunidade.

(3) O braço que segue pela Avenida Paulo Figueiredo Barreto entra na mesma ocupação recente do Lamarão, cortando ao meio o único espaço público formal existente na localidade, constituído por uma praça com alguns equipamentos para o brincar e que, diariamente, recebe as crianças e seus cuidadores e alguns outros moradores que fazem caminhada ao redor da mesma.

(4) O ponto 4 traz questões sociais e ambientais. Atualmente, a área é composta por uma rua que margeia toda a vegetação beira rio e que a população se apropriou, construiu campinhos para práticas esportivas e é nessa faixa de ocupação que acontecem as principais atividades e brincadeiras dos moradores desse trecho do Lamarão. O fluxo constante de crianças e adultos pelas ruas em direção aos campinhos é intenso e, durante todo o dia, é possível visualizar

famílias sentadas sob as árvores das margens, interagindo e observando seus filhos brincarem nessa faixa, com contato direto com a natureza. A delicadeza desse território com ocupação recente envolve a escassez de equipamentos e espaços públicos que atendam à demanda local. Somados a essa situação, a área receberá dois grandes projetos que trarão impactos para a população local: a Avenida Perimetral, que cortará os únicos espaços livres existentes e o projeto de urbanização, também desenvolvido pela Prefeitura com inserção de 488 novas habitações que serão implantados sobre a área, na qual concentra as principais atividades dos moradores da comunidade. Pela análise dos dois projetos, não constam novos equipamentos que atendam a primeira infância de forma a agregar vitalidade, urbanidade e sentimento de pertencimento à população local.

(5) A Perimetral seguirá por uma área alagada, muito delicada ambientalmente, composta por mangue e alguns viveiros de piscicultura. Para essa área, não identificamos a necessidade de inserção de ações e ferramentas para a primeira infância.

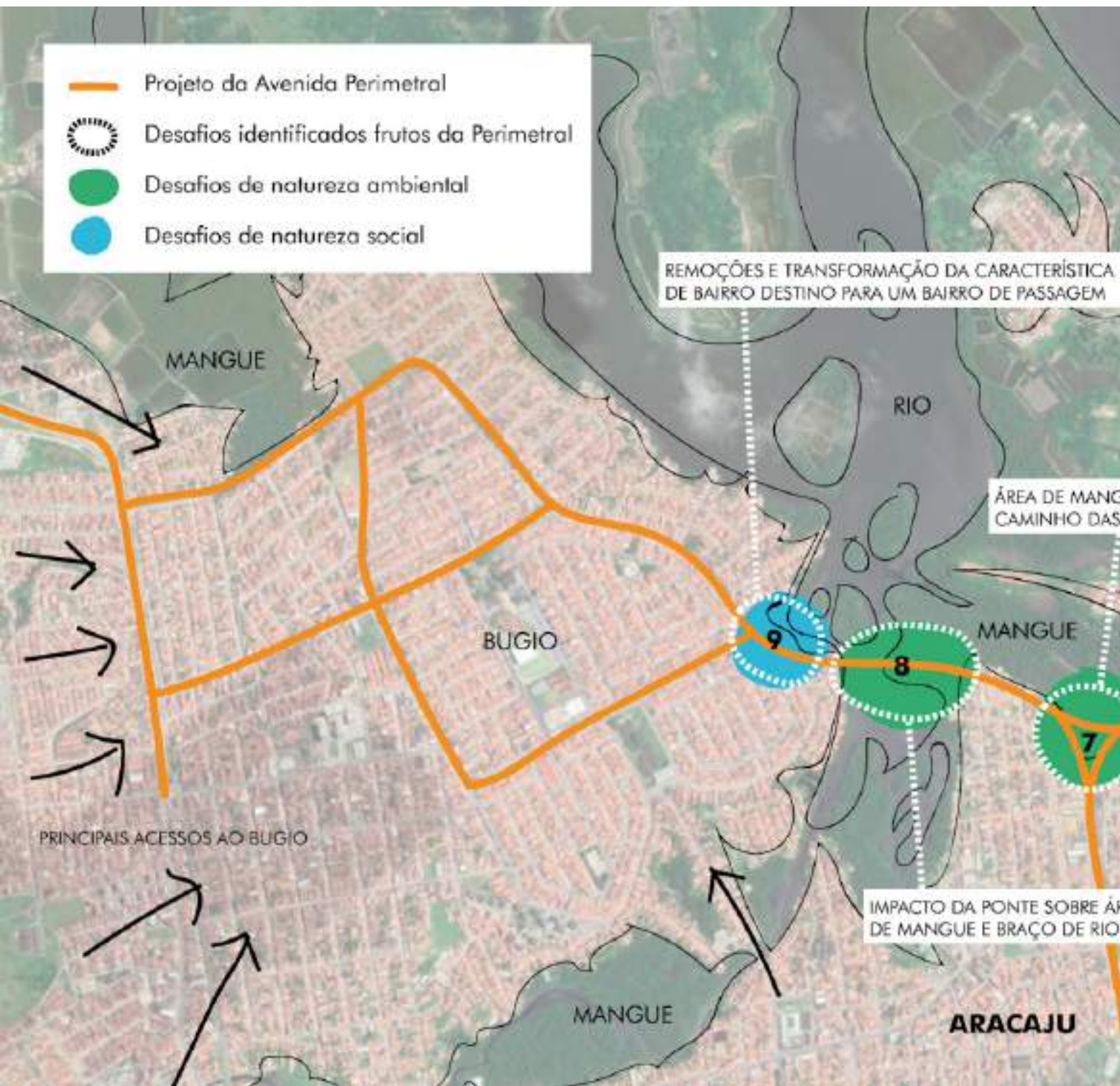
(6) Continuando seu caminho no sentido norte-sul, a avenida chegará ao bairro da Soledade. Nessa porção, impactos de natureza social são latentes, pois a Perimetral dividirá o bairro da Soledade em duas partes, sendo necessário criar artifícios para humanizar e melhorar as condições dos pedestres (em especial crianças, cuidadores e idosos) transpor as seis faixas de rolamento e para amenização das famílias mais fragilizadas que serão afetadas.

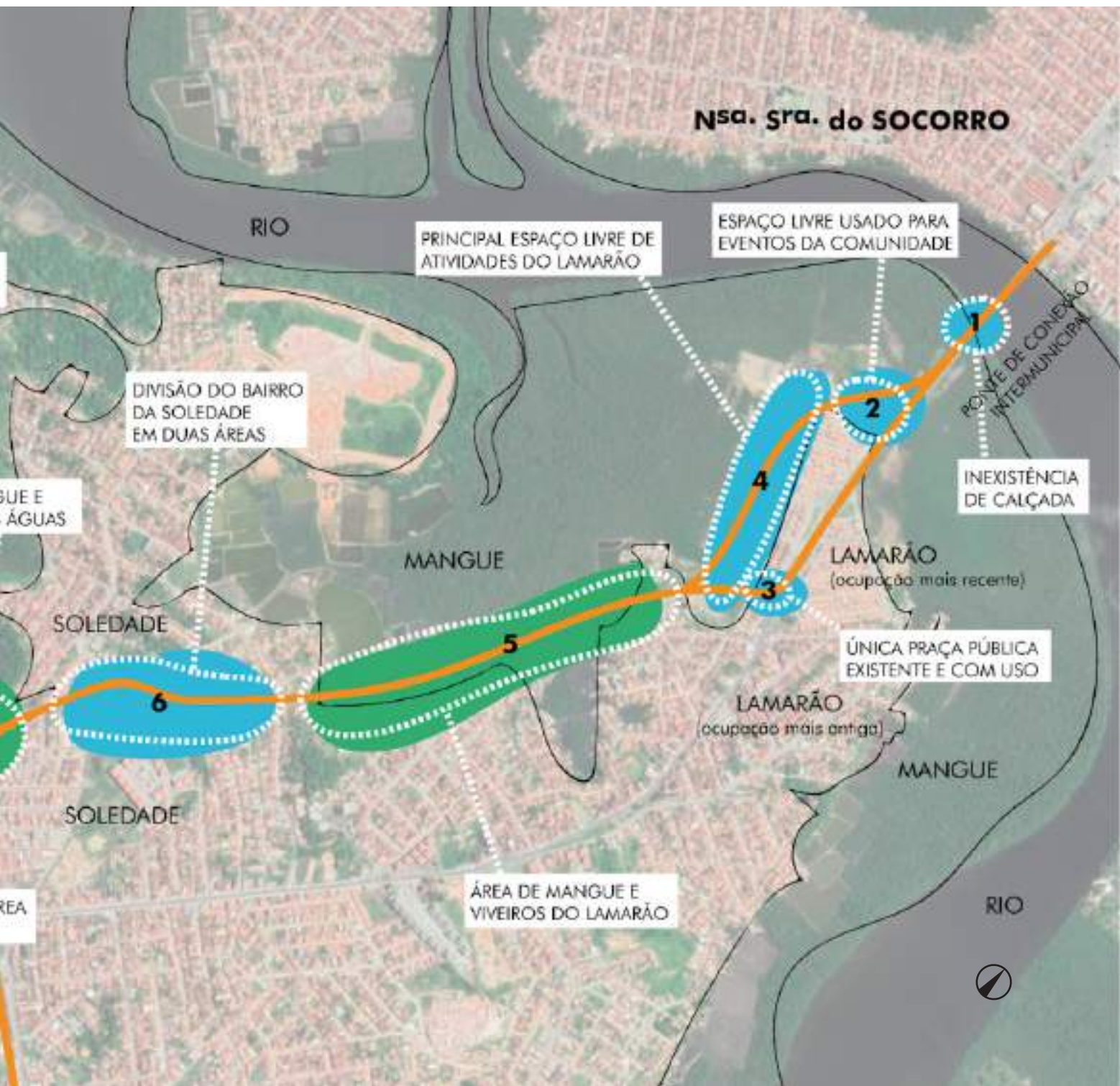
(7) Após a Soledade, o projeto da Perimetral propõe a implantação de uma rotatória viária em área ambientalmente frágil de mangue e braço de rio, que se conecta com o canal que adentra a cidade no mesmo sentido da avenida Benjamin Constant em direção ao Terminal de Integração Maracaju. Esse curso de água já é fragilizado pela urbanização da cidade que o canalizou e receberá, ainda, mais esse impacto.

(8) Outra área delicada ambientalmente é a interligação do bairro da Soledade com o Bugio, onde será necessário a construção de uma ponte sobre para transpor o braço de rio.

(9) Junto ao impacto ambiental que a instalação da ponte irá trazer, temos também o social, com a retirada de algumas famílias para receber a avenida-Perimetral. O Bugio tem como característica marcante a vitalidade urbana de um centro secundário com uso residencial em sua predominância, mas com centro comercial, comércio de bairro, vias largas com presença de rotas de transporte público, espaços e equipamentos públicos de apoio à população local distribuídos por todo o bairro e, em decorrência dos acessos existentes serem limitados pela porção sul, atualmente é uma área de deslocamentos pendulares. Com a inserção desse acesso na porção norte, a tendência é a criação de um fluxo intenso de passagem, acarretando a indução de transformações socioespaciais que tendem a quebrar a tranquilidade do bairro.

Mapa 03: Localização da avenida Perimetral Oeste
Fonte: Base cartográfica do Google Maps, editada pelo Lila Coletiva, 2020





Nsa. Sra. do SOCORRO

RIO

PRINCIPAL ESPAÇO LIVRE DE ATIVIDADES DO LAMARÃO

ESPAÇO LIVRE USADO PARA EVENTOS DA COMUNIDADE

DIVISÃO DO BAIRRO DA SOLEDADE EM DUAS ÁREAS

1
PONTE DE CONEXÃO INTERMUNICIPAL

INEXISTÊNCIA DE CALÇADA

SUE E ÁGUAS

MANGUE

4

2

LAMARÃO (ocupação mais recente)

SOLEDADE

ÚNICA PRAÇA PÚBLICA EXISTENTE E COM USO

3

LAMARÃO (ocupação mais antiga)

SOLEDADE

MANGUE

5
ÁREA DE MANGUE E VIVEIROS DO LAMARÃO

RIO

REA



a escolha dos lugares

A escolha dos bairros Bugio e Lamarão como estudos de caso teve relação com o impacto da construção da avenida Perimetral na vida das famílias que habitam esses territórios e as diferentes características da produção do espaço de uma área de renovação urbana, o bairro do Bugio, e uma área de expansão urba-

na, o bairro do Lamarão. Identificamos que esses dois bairros são da zona norte da cidade e apresentam predomínio de classes mais populares (FRANÇA, 2019), conforme explanam os tópicos seguintes.

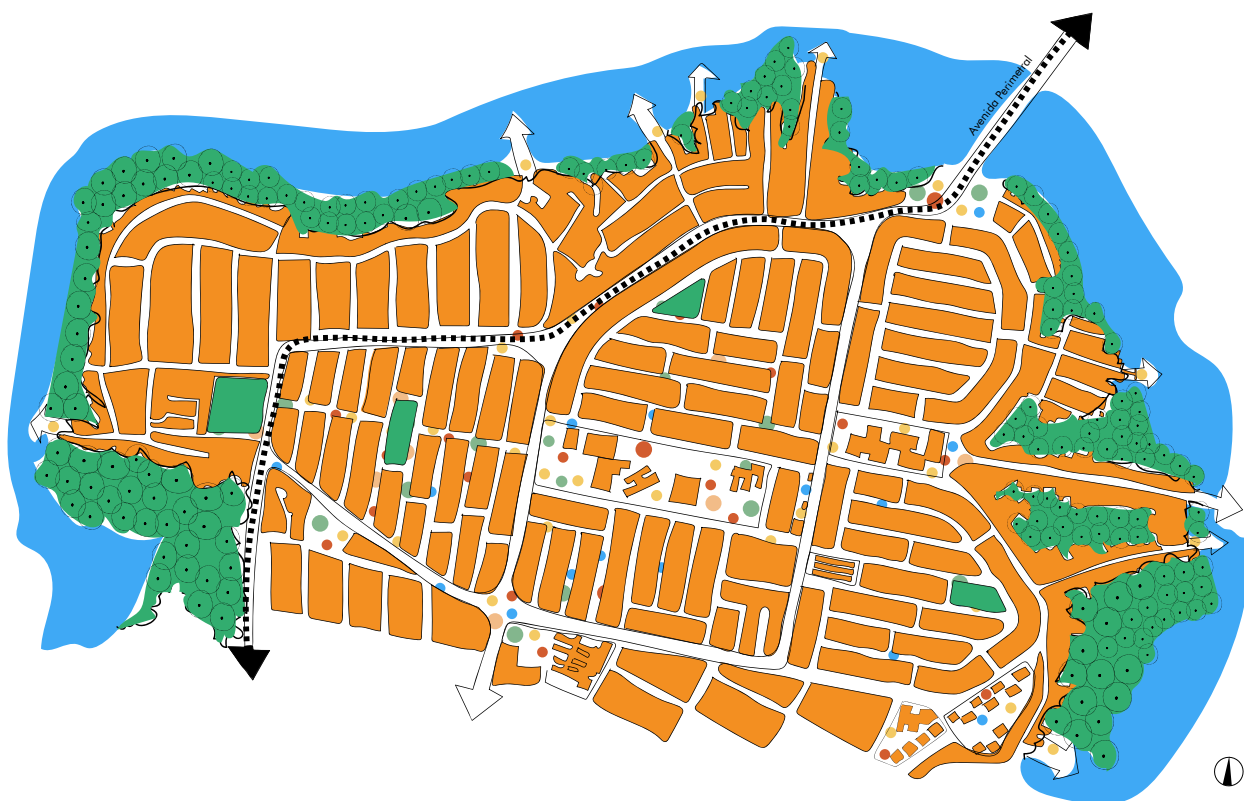


bugio

O bairro Bugio está localizado na zona norte da cidade de Aracaju e possui uma população de cerca de 18.000 habitantes de acordo com o Censo de 2010, realizado pelo IBGE. O bairro surge a partir do conjunto habitacional Assis Chateaubriand, no ano de 1978, uma área adquirida pela COHAB (Companhia de Habitação de Sergipe), sendo este o primeiro grande conjunto habitacional da capital sergipana, com o total de 2.487 unidades (CAVALCANTE, 2014). As terras onde hoje se encontra o conjunto habitacional eram ocupadas por sítios de particulares e, no local, existia um riacho

que abrigava uma grande quantidade de macacos bugio, espécie bastante comum na Mata Atlântica e em restingas litorâneas, que acabou dando nome ao bairro (LIMA, 2011).

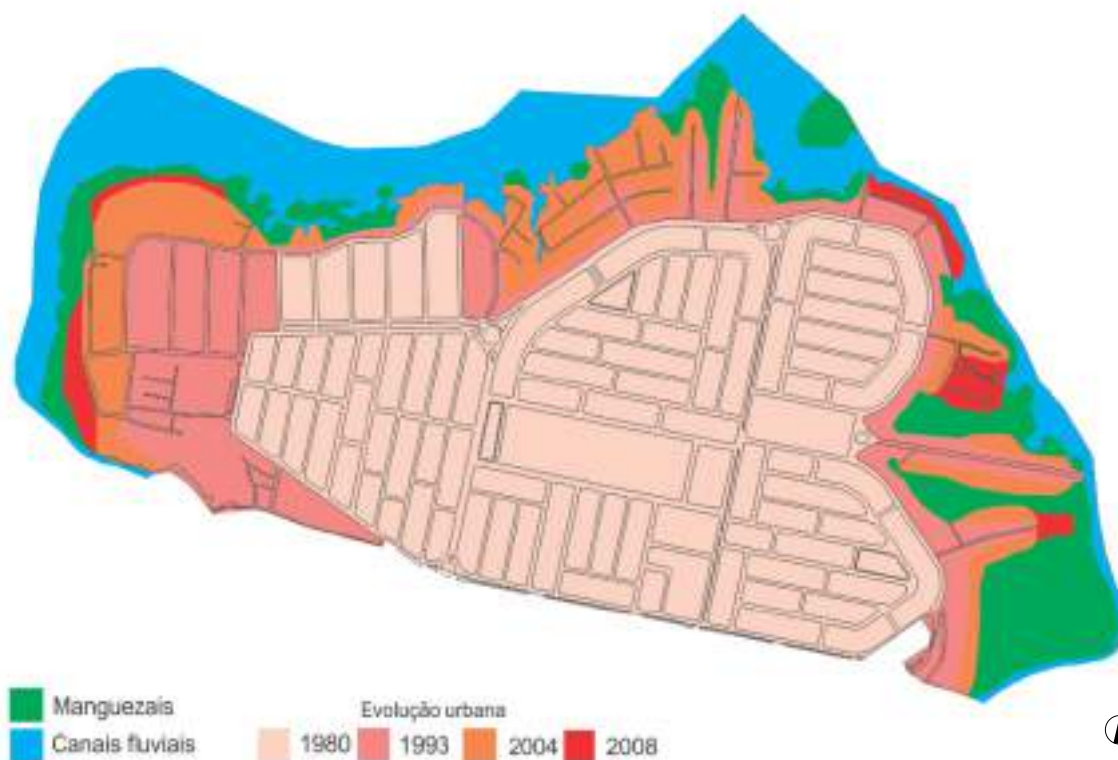
Com a implantação do conjunto habitacional Assis Chateaubriand, o Governo do Estado criou uma nova centralidade fora do tecido urbano da época, gerando uma pressão por investimentos e especulação urbana nas áreas remanescentes entre o novo bairro e a cidade (LIMA, 2011). Ao longo desse processo de consolidação, o conjunto Assis Chateaubriand foi transformado em um bairro da cidade de



Mapa 04: Bairro do Bugio com indicações de escolas e espaços educativos
Fonte: Arquivo Lila Coletiva, 2020

“O conjunto Bugio representou um vetor de desenvolvimento de Aracaju para a Zona Noroeste, uma situação que mais tarde foi ampliada pelo próprio povo, que ocupou as áreas de salinas e mangues circunvizinhas” (LIMA, 2011, p. 40). Esses espaços ocupados foram denominados “Estrela do Oriente”, “Beira Rio” e “Anchietão”. Tais áreas receberam abertura e calçamento de vias, bem como serviços de água e energia elétrica. Na imagem a seguir, podemos compreender a evolução da ocupação urbana do bairro.

Atualmente, o bairro possui cinco praças, escolas estaduais, igrejas, supermercados, o mercado municipal Governador Miguel Arraes e comércio local, além de um Centro de Iniciação ao Esporte - CIE, construído recentemente pela Prefeitura Municipal de Aracaju, e um terminal integrado ao sistema de transportes de ônibus do município.



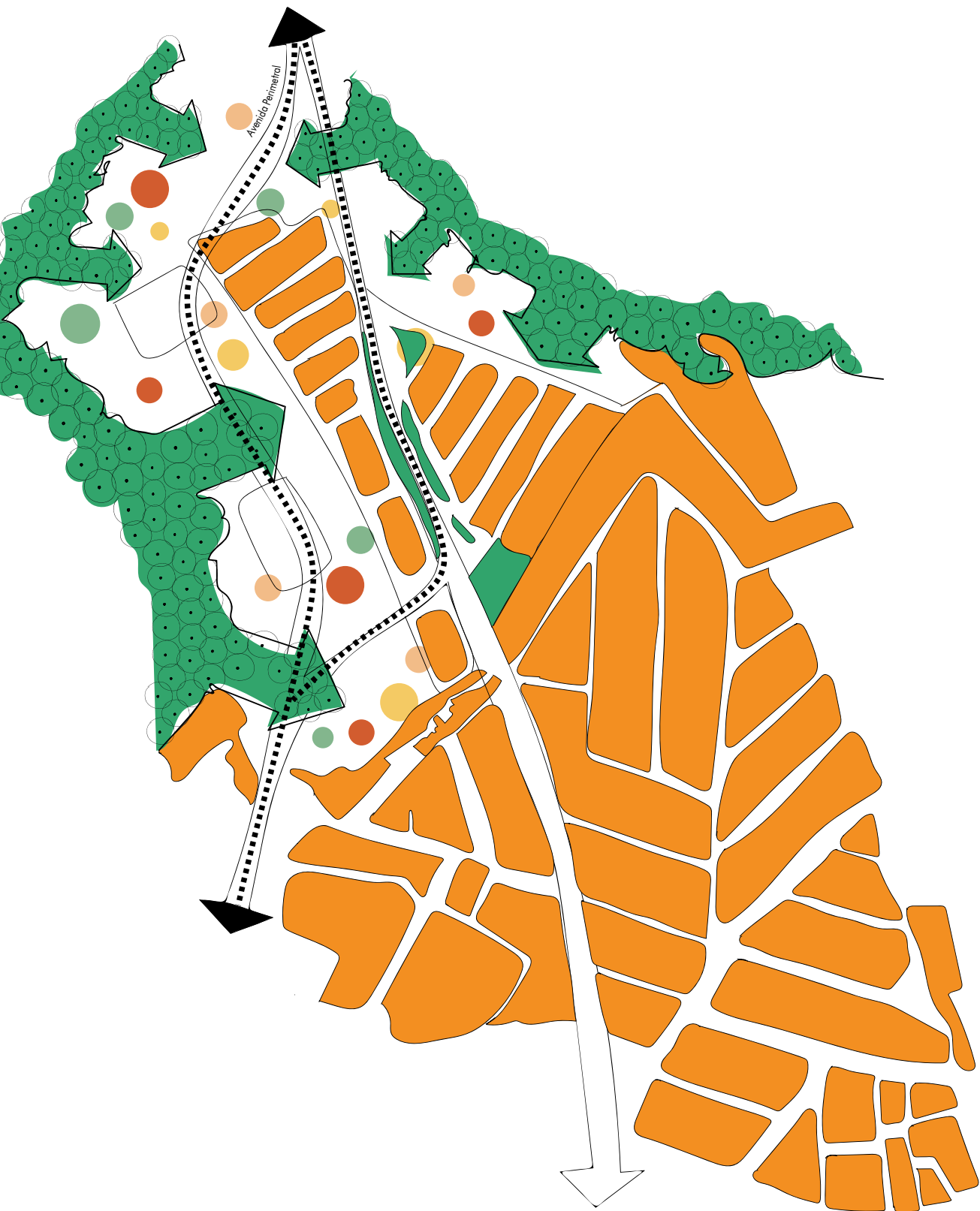
Lamarão

“Em 1998, foi iniciada uma ocupação na área hoje conhecida como Lamarão. A ocupação era composta por cerca de 130 famílias, ligadas ao Movimento Nacional de Luta pela Moradia (MNLN)” (TCU, 2013, p. 05). Segundo relatório do TCU (2013), as famílias residiam em habitações dispostas de forma desordenada, impróprias e com risco de desabamento, além de sujeitas a inundações. No ano de 2008, a área foi cedida ao município pela União através de uma ação do Ministério Público Estadual, que pretendia o reassentamento dessas famílias em área com infraestrutura urbana e habitações apropriadas.

A região onde se localiza a gleba é ambientalmente frágil e margeia o rio Sal, que divide os municípios Aracaju e Nossa Senhora do Socorro. Para atender a comunidade, a Prefeitura elaborou um projeto de urbanização que comportou a inserção de 410 famílias na área, permitindo, assim, a inclusão de famílias provenientes de outros assentamentos localizados nas adjacências (TCU, 2013).

O bairro teve sua expansão ocasionada especialmente por ser uma área de transição entre os municípios de Aracaju e Nossa Senhora do Socorro, onde o Governo do Estado implantou diversos conjuntos habitacionais que possuem grande número de moradores que trabalham em Aracaju e, ao final do dia, retornam à cidade vizinha. Dessa forma, a avenida Paulo Figueiredo Barreto é o principal vetor de fluxos do bairro, concentrando a maior parte do comércio local. O bairro possui uma escola municipal de ensino fundamental e recebeu melhorias, como pavimentação e ampliação das redes de abastecimento de água e energia. Está integrado ao sistema de transporte público do município com linhas de ônibus que servem a localidade.





mergulhos

aproximação

No primeiro momento, optamos por caminhar pelo bairro todos juntos, onde cada um direcionou o seu olhar para determinados pontos previamente estabelecidos: permanência, presença, transporte ativo, escolas, presença de vegetação,

etc. Após esse reconhecimento do espaço físico, dividimos o grupo em duplas e seguimos as observações, tendo como referência os pontos anteriormente definidos.

“Tentei deixar ser afetada pelo movimento do bairro, ir ao encontro das crianças. Tentava entender as redes de forças que constroem aquele espaço. Silêncio. Será a pandemia? Onde estão as crianças? Se fechar os olhos, o que sinto? Que cheiro tem esse lugar? Como é olhar a 95 cm do chão? Voltei pensando na potência daquelas ruas largas e finitas.” Alessandra

“Pensei nas semelhanças e nas diferenças em relação ao lugar onde vivo e onde passei minha infância. Difícil foi sistematizar tantas impressões e sentimentos! Mas, ao juntar um pouquinho do olhar de cada um, entendemos juntos cada pedacinho das nossas vivências em campo e as conexões e possibilidades em que isso poderia se transformar: nisso tudo aqui.” Isabela

“Durante a caminhada nas ruas, registrei no mapa olhares para que pudéssemos fazer proposições comparativas na sistematização dos padrões.” Aline

“Durante a visita, me chamou atenção o grande número de crianças habitando os espaços públicos nos bairros visitados. Foi possível observar crianças circulando de bicicletas, reunidas nas calçadas, andando no meio das ruas com seus cuidadores, porque as calçadas apresentavam muitos obstáculos, cuidadores andando com carrinhos no meio da rua, pelo mesmo motivo; brincando em praças e até mesmo jogando bola em campinhos improvisados” Carolina



desdobramentos

aproximação

Após as visitas, cada dupla compartilhou suas percepções com o coletivo. Nessas apresentações, foi possível identificar padrões de vias, rotas de pedestres, permanências de pessoas e localizar alguns equipamentos de apoio à primeira infância como, por exemplo, escolas, Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), praças, entre outros equipamentos.

Percebemos, no Bugio, uma clara diferença de tratamento de infraestrutura entre as conformações formais e informais do bairro. Todos os equipamentos estão localizados na porção formal, enquanto a informalidade segue desassistida, mesmo contando com alta densidade habitacional. Pudemos identificar crianças de várias idades em todas as áreas do bairro e algumas intervenções urbanas

realizadas pela própria comunidade, o que denota necessidade de intervenções focadas no lazer, encontro e cidade educadora.

No Lamarão, identificamos que, mesmo durante o momento de reclusão devido à pandemia mundial do novo coronavírus, as pessoas continuavam nas ruas e, principalmente, as crianças seguiam brincando nas áreas mais próximas ao mangue. Na região próxima ao rio, encontramos um maior número de moradias irregulares e de autoconstrução, algumas com condições precárias de saneamento, de coleta de lixo e de condições das vias.



Figura 11: Espaço público constituído por autoconstrução, no bairro do Bugio
Fonte: Lila Coletiva, 2020

confabulações

aproximação

Podemos destacar, no Bugio, a presença significativa de ruas pouco extensas na trama do bairro, que servem de conexão entre as vias principais e são localizadas em áreas predominantemente residenciais. Identificamos que essas ruas, denominadas de travessas, podem conformar espaços seguros às crianças, como possíveis ruas brincantes permanentes ou temporárias.

Também identificamos alguns lugares que decidimos denominar de “espaços de maré”, caracterizados como caminhos e ocupações nas proximidades do rio do Sal, com presença de crianças brincando. Esses espaços têm potencialidade de proporcionar às crianças uma relação próxima com a natureza e o brincar livre.

No Lamarão, conseguimos identificar algumas apropriações feitas por moradores nos “espaços de maré” para construção de área de lazer e convívio como, por exemplo, o campo de várzea, ilus-

trado na imagem a seguir. Destacamos a potencialidade desse espaço, que pode ser utilizado por crianças, cuidadores e adultos.

Apesar da visita à região estudada ter ocorrido durante a pandemia da COVID-19, exigindo que as pessoas estivessem em casa, o isolamento social em Aracaju estava caindo, devido às medidas de flexibilização protagonizadas pelo Governo do Estado em parceria com a Prefeitura Municipal. Na época a taxa de isolamento estava em torno de 34%². Por isso, foi possível encontrar muitas pessoas nas ruas e, principalmente, a presença de crianças nas áreas mais próximas ao mangue.

²SERGIPE, Secretaria de estado da saúde. **Sergipe contra o coronavírus**. Sergipe, 2020.





88





Figura 12: bairro do Bugio, próximo ao rio
Fonte: Lila Coletiva, 2020





Figura 13: Campinho no bairro Lamarão, próximo ao rio
Fonte: Lila Coletiva, 2020

indicadores de desempenho

Para a construção de intervenções urbanas que priorizam a primeira infância, é importante um acompanhamento periódico das transformações que acontecem nos espaços urbanos. Este acompanhamento ajuda a compreender como os processos de produção do espaço se relacionam com as dinâmicas sociais. Dessa forma, sugerimos a utilização dos indicadores de desempenho como forma de mensurar e monitorar os espaços urbanos e suas qualidades. Os indicadores são ferramentas estatísticas que, medidas ao longo do tempo e mensuradas em determinado espaço, fornecem informações sobre as dinâmicas e comportamentos dos fenômenos em análise. As avaliações de monitoramento podem ser de **curto prazo** (ferramentas utilizadas para mensurar questões logo após o término do projeto), **médio prazo** (que analisam o projeto de modo qualitativo e quantitativo) e a **longo prazo** (também analisam questões qualitativas e quantitativas, mas acompanham o projeto periodicamente, gerando dados comparativos do mesmo projeto).

Os dados coletados pelos indicadores precisam ser armazenados em um banco de dados (sugere-se também que os dados sejam disponibilizados à população por meio de plataformas digitais) para ser comparado, progressivamente, durante o tempo. A sistematização dessas informações pode ocorrer através de dados alfanuméricos (que podem descrever numericamente ou através de escalas de análise pré-determinadas o fenômeno analisado) ou dados espacializados (que podem conter informações na forma de mapa, imagens ou outras maneiras de representações especializadas).

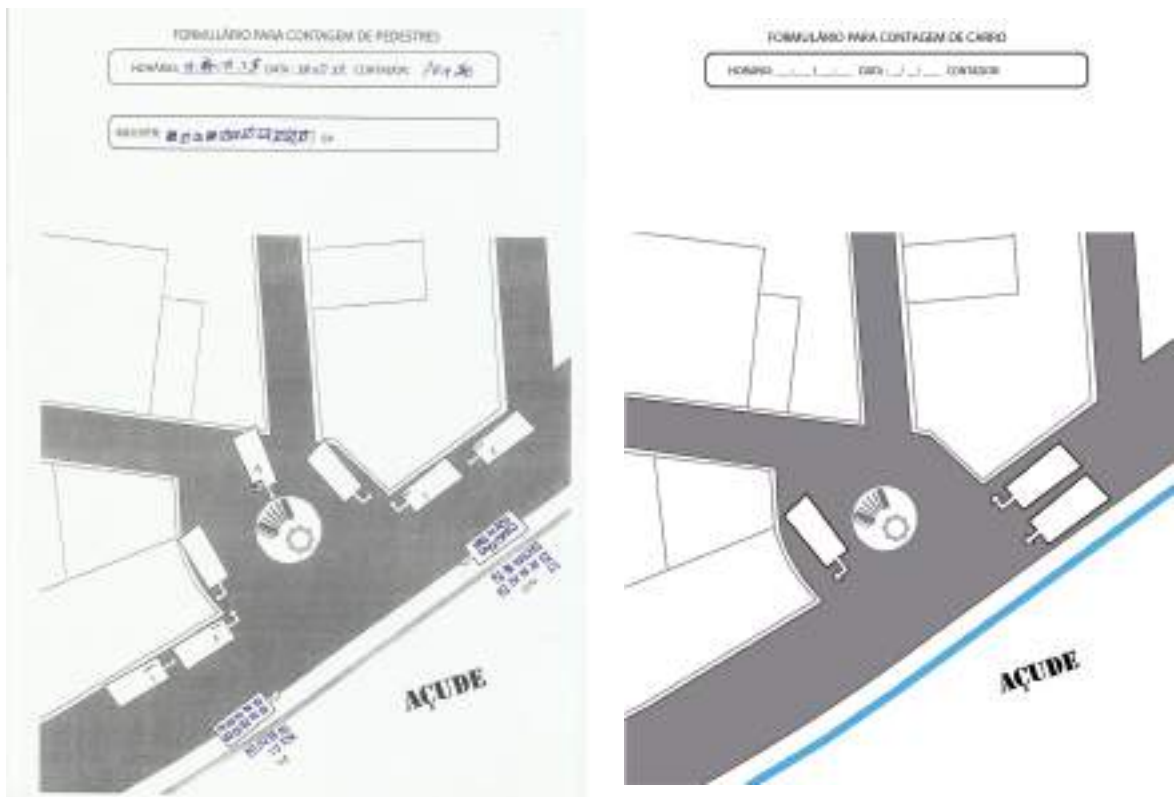


Figura 14: Ficha de contagem em mapa, indicando o tipo de usuário a ser observado, local, hora e dia.
 Fonte: Disponível em: <<https://www.labrua.org/blog/contagens/>>. Acessado 26 de Novembro de 2020.

batida salve todos

Pensar o espaço urbano, considerando toda a sua diversidade, multiplicidade e complexidade é um processo, embora desafiador, necessário para o desenvolvimento de cidades mais justas e democráticas. Dentro dessa dinâmica, a inclusão da primeira infância é primordial para que consigamos alcançar uma relação saudável e estimulante entre a criança e a cidade, visto que elas são peças imprescindíveis para todas as perspectivas de futuro do território e do seu desenvolvimento de forma plena e sustentável.

Incluir a perspectiva da cidade enquanto território educativo torna-se, então, um recurso para a criação, transformação e manutenção de espaços focados no aprendizado e no desenvolvimento infantil. Embora tenhamos trabalhado, neste caderno, com ações voltadas para a primeira infância, é importante destacar que os espaços da cidade adaptados às crianças atendem a todos os cidadãos e cidadãs, além de beneficiar cuidadores e cuidadoras que as acompanham durante seu desenvolvimento. A mobilidade ativa é peça fundamental nessa dinâmica, por atuar como vetor de acesso aos espaços da cidade. Garantindo uma mobilidade de qualidade, sustentável e

verdadeiramente acessível, conferimos independência à criança e aos cidadãos dentro do território. O brincar, além de instrumento de conexão entre seres vivos, pode atuar como instrumento para a educação quando inserido no espaço e enxergado enquanto mecanismo auxiliador de ações educativas na cidade, principalmente no entorno de escolas, creches, praças e demais equipamentos com ampla adesão infantil.

É necessário refletir também sobre ações integradas entre o poder público e a comunidade, principalmente através de suas lideranças comunitárias, para que a escuta seja o principal instrumento metodológico para a criação de soluções para as problemáticas que se apresentam. Só através das trocas com a população, os gestores terão uma amostra assertiva a respeito de como e onde agir. Essas mesmas ações precisam levar em conta a realidade das cidades brasileiras (destacamos aqui as cidades médias, contexto em que Aracaju se insere) para que sejam elaboradas soluções focadas na realidade climática e sociocultural latino-americana, brasileira e, principalmente, nordestina. Nem sempre conseguimos adaptar soluções de desenho que se tor-

naram conhecidas ou padrão quando trabalhamos com o território construído de maneira orgânica e informal. Esse território não deve ser ignorado. Acreditamos que, a partir dos processos demonstrados neste caderno, da escuta, das trocas e da reflexão a respeito das particularidades dessas comunidades, conseguiremos soluções adaptadas a esses contextos e que, além de resolver os problemas apresentados, contribuirão para o fortalecimento da identidade e da sensação de pertencimento dessas pessoas, formando, assim, crianças verdadeiramente cidadãs.

O jogo que apresentamos para auxiliar no entendimento das soluções possíveis para a cidade nasceu do desejo de resgatar aspectos lúdicos tão necessários para o entendimento das necessidades da criança e, assim como a batida salve todos, na brincadeira de esconde-esconde, encerra um ciclo para o início de outro, de uma nova partida, acreditamos que cada partida jogada por quem abraçar essa proposta carregará uma série de mundos possíveis, cada um melhor que o outro, que podem se renovar a cada ciclo reiniciado.

E aí, vamos para a próxima partida?



referências

guias, manuais e legislação



Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. Instituto Alana

link

https://criancaenatureza.org.br/wp-content/uploads/2018/08/Desemparedamento_infancia.pdf

referência bibliográfica

BARROS, Maria Isabel Amando de. (Org). Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza. 2 ed. Rio



O acesso de mulheres e crianças à cidade. ITDP.

link

http://itdpbrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/01/ITDP-Brasil_-_O-Acesso-de-Mulheres-e-Crianças-a-Cidade-V3_JUL-2018.pdf

referência bibliográfica

ITDP – INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO. O acesso de mulheres e crianças à cidade. [s.l.]: ITDP Brasil, 2018.



**Guia para pontos de ônibus que acolhem a primeira infância.
Bernard van Leer.**

link

ainda não disponível para download do arquivo

referência bibliográfica

BERNARD VAN LEER FOUNDATION.
Guia para pontos de ônibus que acolhem a primeira infância. 2020.



**Guia urban95. ideias para ação.
Bernard van Leer.**

link

<https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/an-urban95-starter-kit-ideas-for-action/>

referência bibliográfica

BERNARD VAN LEER FOUNDATION.
Guia Urban95: Idéias para ação. 2019.



**Diretrizes para Desenho Urbano.
Bernard Van Leer e IAB-BR.**

link

ainda não disponível para download do arquivo

referência bibliográfica

BERNARD VAN LEER;IAB-BR. Diretrizes para Desenho Urbano. Bernard Van Leer. 2021.



**Manual Técnico de Arborização
Secretaria Municipal do Verde e do
Meio Ambiente. Prefeitura de São
Paulo.**

link

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/publicacoes_svma/index.php?p=188452

referência bibliográfica

PREFEITURA DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO – PMSp. Manual Técnico de Arborização Urbana. 3a Ed. São Paulo: PMSp – Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente - SVMA, 2015.



Designing Streets for Kids. Global Designing Cities Initiative, Nacto.

link

<https://globaldesigningcities.org/publication/designing-streets-for-kids/>

referência bibliográfica

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE, NATIONAL ASSOCIATION OF CITY TRANSPORTATION OFFICIALS. Designing Streets For Kids. Island Press: 2020



Guia Global de Desenho de Ruas. Nacto.

link

<https://globaldesigningcities.org/publication/global-street-design-guide-pt/>

referência bibliográfica

NACTO-GDCI (National Association of City Transportation Officials). Guia Global Desenho de Ruas. São Paulo: SENAC, 2018.



**For every child, a child-friendly city.
UNICEF**

link

<https://s25924.pcdn.co/wp-content/uploads/2019/10/CFCI-Brochure-FINAL-September-2018.pdf>

referência bibliográfica

UNICEF. For every child, a child-friendly city: Handbook, 2018.



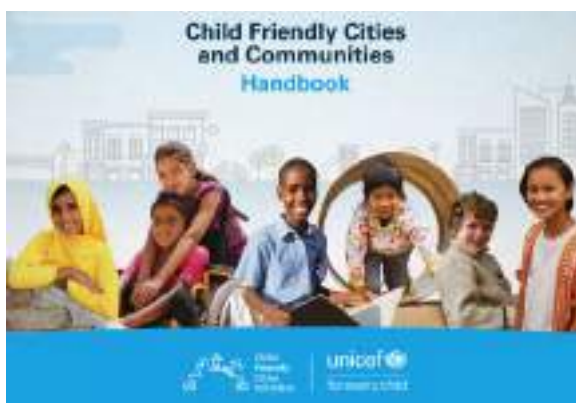
**Shaping urbanization for children:
A handbook on child-responsive
urban planning. UNICEF.**

link

https://www.unicef.org/publications/files/UNICEF_Shaping_urbanization_for_children_handbook_2018.pdf

referência bibliográfica

UNICEF. Shaping urbanization for children: Shaping urbanization for children: A handbook on child-responsive urban planning. Handbook, 2018.



Child Friendly Cities and Communities: Handbook. UNICEF.

link

<https://www.unicef.org/eap/sites/unicef.org/eap/files/2018-04/unicef-child-friendly-cities-and-communities-handbook.pdf>

referência bibliográfica

UNICEF. Child Friendly Cities and Communities: Handbook, 2018.



Guia de boas práticas para os espaços públicos da cidade de São Paulo. Prefeitura de SP. 2016

link

<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/12/2017-02-03-visualizacao.pdf>

referência bibliográfica

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. Guia de boas práticas para espaços públicos da cidade de São Paulo. São Paulo, 2016.



Caderno técnico para projetos de mobilidade urbana: transporte ativo. REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL e WRI Brasil.

link

https://wribrasil.org.br/sites/default/files/CadernosTecnicos_TransporteAtivo.pdf

referência bibliográfica

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Caderno técnico para projetos de mobilidade urbana: transporte ativo. 2016.



8 Princípios da Calçada: Construindo cidades mais ativas. WRI BRASIL

link

https://wribrasil.org.br/sites/default/files/8-Principios-Calçada_2019.pdf

referência bibliográfica

Santos, P. M. dos (et al.). 8 Princípios da Calçada: Construindo cidades mais ativas. WRI BRASIL, 2017.



Plano Municipal de Arborização Urbana de Aracaju (PMARB)

link

http://arquivo.iengenharia.org.br/site/ieadm/arquivos/plano_arborizacao_aracaju.pdf

referência bibliográfica

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. Plano de Arborização Urbana de Aracaju-SE. 2ª Ed. Aracaju-SE:Secretaria do Meio Ambiente de Aracaju - SEMA, 2014.



NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT

link

<http://www.mpf.mp.br/atuacao-tematica/pfdc/temas/inclusao-de-pessoas-com-deficiencia/legislacao/abnt-nbr-9-050-2015/view>

referência bibliográfica

NBR 9050: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. ABNT, 2015

referências

bibliográficas

BARROS, Maria Isabel Amando de. (Org). **Desemparedamento da infância: a escola como lugar de encontro com a natureza**. 2 ed. Rio de Janeiro: Instituto Alana, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016**: Dispõe sobre as políticas públicas para a primeira infância e altera a Lei no 8.069, de 13 de julho de 1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o Decreto-Lei no 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, a Lei no 11.770, de 9 de setembro de 2008, e a Lei no 12.662, de 5 de junho de 2012. Brasília, DF, 2016. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13257.htm>. Acesso em: 23 nov. 2020.

BERNARD VAN LEER FOUNDATION, Learning begins early. CHILDHOOD MATTERS, Netherlands, June 2013/120.

_____. **Guia Urban95**: Idéias para ação. 2019. Disponível em: <<https://bernardvanleer.org/pt-br/publications-reports/an-urban95-starter-kit-ideas-for-action/>> Acesso em: 23 nov 2020.

CAVALCANTE, Lucas de Andrade Lira Miranda. **A produção desigual do espaço urbano: uma análise do bairro Bugio em Aracaju-SE**. VII Congresso Brasileiro de Geógrafos. Vitória/ES, 2014.

BRASIL. **Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990**. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente.

FRANÇA, Sarah Lúcia Alves. **Vetores de expansão urbana : Estado e mercado na produção da habitação em Aracaju-SE. São Cristóvão, SE**: Editora UFS, 2019.

FRANÇA, Vera Lúcia Alves. O direito à cidade de Aracaju. In: FRANÇA, Vera Lúcia Alves.

FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira. (Orgs.). **Aracaju, 150 anos de vida urbana**. Ed: Aracaju PMA, SEPLAN, 2005.

GIMAEI, P. C. **Infância Vivenciada**. São Paulo: Paulinas, 2013.

GLOBAL DESIGNING CITIES INITIATIVE, NATIONAL ASSOCIATION OF CITY

TRANSPORTATION OFFICIALS. **Guia global de desenho de ruas / Global Designing Cities Initiative**; Tradução de Daniela Tiemi Nishimi de Oliveira. – São Paulo : Editora Senac São Paulo, 2018.

_____. **Designing Streets For Kids**. Island Press: 2020.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Perfil das crianças do Brasil**, 2018. Disponível em <<https://educa.ibge.gov.br/criancas/brasil/2697-ie-ibge-educa/jovens/materias-especiais/20786-perfil-das-criancas-brasileiras.html>>. Acesso em: 01 de setembro de 2020.

ITDP – INSTITUTO DE POLÍTICAS DE TRANSPORTE E DESENVOLVIMENTO. **O acesso de mulheres e crianças à cidade**. [s.l.]: ITDP Brasil, 2018. Disponível em: <http://itdpbrasil.org.br/wp-content/uploads/2018/01/ITDP-Brasil_-O-Acesso-de-Mulheres-e-Criancas-a-Cidade-V3_JUL-2018.pdf>. Acesso em: 23 nov 2020.

JACOBS, Jane. **Morte e vida de grandes cidades**, São Paulo, Martins Fontes, 2000.

LAMEIRÃO, L. H. T. **Criança Brincando! Quem educa?**. São Paulo: João de Barro, 2007.

LIMA, RODRIGO SANTOS DE. **Atitudes e percepções na Construção de territórios identitários: O bairro Bugio em Aracaju/SE**. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Sergipe. São Cristóvão, 2011.

LOUV, Richard. **A última criança na natureza: resgatando nossas crianças do déficit de natureza**. (trad Alyne Azuma; Cláudia Belhassof) 1 ed. São Paulo: Aquariana, 2016.

MARICATO, Ermínia. **Brasil, cidades: alternativas para a crise urbana**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAES, A. **Catálogo da exposição 52+1: crianças no espaço público é sinal de um mundo mais humano**. Recife: Funcultura e FACFORM, 2016.

GOVERNO DO ESTADO PERNAMBUCO. **Mãe coruja pernambucana: um olhar histórico e afetivo / Governo do Estado; Fundação Maria Cecília Souto Vidigal**. Recife: Cepe, 2017.

PREFEITURA DA CIDADE DE SÃO PAULO. **Guia de boas práticas para espaços públicos da cidade de São Paulo.** São Paulo, 2016. Disponível em <<https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/noticias/prefeitura-publica-guia-de-boas-praticas-para-os-espacos-publicos-da-cidade/>> Acesso em: 23 nov. 2020.

PREFEITURA MUNICIPAL DE ARACAJU. **Plano diretor de Mobilidade de Aracaju.** Aracaju-SE, 2012. Disponível em: <<http://www.smttaju.com.br/mobilidade-urbana/PLANO-DIRETOR-DE-MOBILIDADE.pdf>> Acesso em: 23 nov. 2020.

ROCHA, André (et al.). **Construções de Felicidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 72.

ROCHA, André (et al.). **Construções de Felicidade.** Belo Horizonte: Autêntica, 2015, p. 72.

RIO, João do. **A alma encantada das ruas: crônicas;** organização Raúl Antello - São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

SOUZA, Fernando Antônio Santos. Um Olhar sobre Aracaju em Busca de um Novo Paradigma Urbano. In: FRANÇA, Vera Lúcia Alves; FALCÓN, Maria Lúcia de Oliveira. (Orgs.). **Aracaju, 150 anos de vida urbana.** Aracaju, ed: PMA, SEPLAN, 2005.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO. Secretaria-Geral de Controle Externo. Secretaria de Fiscalização de Obras de Energia e Saneamento. **Relatório de fiscalização - Sintético TC 006.369/2013-8** Fiscalização 131/2013.

UNICEF. **Child Friendly Cities and Communities:** Handbook, 2018. Disponível em: <<https://www.unicef.org/eap/sites/unicef.org/eap/files/2018-04/unicef-child-friendly-cities-and-communities-handbook.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

_____. **Shaping urbanization for children:** Handbook, 2018. Disponível em: <https://www.unicef.org/publications/index_103349.html>. Acesso em: 23 nov. 2020.

_____. **For every child, a child-friendly city:** Handbook, 2018. Disponível em: <<https://s25924.pcdn.co/wp-content/uploads/2019/10/CFCI-Brochure-FINAL-September-2018.pdf>>. Acesso em: 23 nov. 2020.

ficha técnica

Lila Coletiva

Arquitetos e Urbanistas

Alessandra Soares de Moura
Andrea Galindo de Góes
Carolina Mapurunga Bezerra Coutinho
Igor Miranda Pinto

Coordenador

André Moraes de Almeida

Pedagoga

Luisa Victor Silva

Administradora de empresas

Maria Aline Rios de Araújo

Estudante de Arquitetura e Urbanismo

Lucas Izidorio Medeiros da Silva
Maria Isabela Neves Ferreira

INSTITUTO DE ARQUITETOS DO BRASIL, DIREÇÃO NACIONAL (IAB/DN)

Presidenta Nacional

Maria Elisa Baptista – MG

Vice-Presidente Nacional

Rafael Pavan dos Passos – RS

Secretário Geral

Cláudio Lister Bahia – MG

Diretora Administrativo-Financeiro

Rosilene Guedes Souza – MG

Diretor Cultural

Luiz Eduardo Sarmiento Araújo – DF

Vice-Presidente Extraordinário de Relações Institucionais

Fernando Túlio Salva Rocha Franco – SP

Vice-Presidente Extraordinária de Ações Afirmativas

Luíza Rego Dias Coelho – DF

Vice Presidente Região Centro-Oeste

Laís Petra Lobato Martins – DF

Vice Presidente Região Nordeste

Carla de Azevedo Veras – MA

Vice Presidente Região Norte

Marcelo Borborema – AM

Vice Presidente Região Sudeste

Marcela Marques Abla – RJ

Vice Presidente Região Sul

Tânia Nunes Galvão Verri – PR

Vice Presidente de Relações UIA 2021 Rio

Nivaldo Vieira de Andrade Junior – BA

Conselho Fiscal-Titulares

Maria da Conceição Alves de
Guimaraens – RJ

Solange Araujo de Carvalho – BA

Odilo Almeida Filho – CE

Conselho Fiscal-Suplentes

Aida Paula Pontes de Aquino – PB

Claudia Cristina Taborda Dudeque – PR

Rael Belli – SC

COMISSÃO ESPECIAL DO CONSELHO SUPERIOR DO IAB PARA ACOMPANHAMENTO DO PROJETO IAB/BVLF/URBAN95

Conselheira Superior do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Roraima – IAB/RR

Graciete Guerra da Costa

Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de São Paulo – IAB/SP

Fernando Túlio Salva Rocha Franco

Presidente do Instituto de Arquitetos do Brasil, Departamento de Sergipe – IAB/SE

Renata Dantas Rosário Sachs

BERNARD VAN LEER FOUNDATION (BVLF)

Representante da BvLF no Brasil

Claudia de Freitas Vidigal

Gestora de Programas da BvLF no Brasil

Thaís Sanches Cardoso

**COORDENAÇÃO DO PROJETO
IAB/BVLF/URBAN95**

Coordenador Geral

Gustavo Partezani Rodrigues

Coordenador Técnico

Pedro Freire de Oliveira Rossi

Representante Local da Coordenação do Projeto em Aracaju

Flávia Cristina Bassan Saldanha

Estagiária de Arquitetura e Urbanismo

Viviane Luise de Jesus Almeida

Secretário

Emerson Fioravante



Livro Digital: Caderno de ferramentas, Soluções de Primeira Infância em espaços públicos e modos ativos de deslocamento em Aracaju

Realização: Lila Coletiva e equipe técnica Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB)

Criação, Organização e Produção de

Conteúdo: Lila Coletiva

Revisão: Fernanda Maia

Formato: 206x260mm, 192p.

Brasil, 2020.



Atribuição + NãoComercial + CompartilhaIgual

Esta obra pode ser copiada, distribuída, exibida e derivada, desde que seja para fins não-comerciais e que dê créditos devidos ao autor, na maneira especificada por este. As obras derivadas devem ser distribuídas somente sob uma licença idêntica à obra original.

